DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
Redacção: Tel. C. 331 e Official
Administração: Tel. C. 1509

# O JORNAL

ANNO V — NUM. 1397

BRASIL — Rio de Janeiro — Domingo, 29 de Julho de 1923

ASSIGNATURAS
Anno...... 40$000 — Semestre.. 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO . . . 70$000
AVULSO 200 Rs.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia



## EXPEDIENTE

De 15 do corrente mez em diante começou a vigorar a seguinte tabella de preços para as assignaturas do O JORNAL:

Anno . . . . . 40$000
Semestre . . . . 25$000
Trimestre . . . . 15$000

O JORNAL
EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

## UMA QUESTÃO IRRITANTE

Mandam todas as regras de delicadeza e de discreção que as questões particulares da Academia de Letras morram no silencio das suas proprias paredes, nos debates amaveis dos immortaes. Seria uma impertinencia querermos os estranhos ao já agora famoso cenaculo intrometter-se nas suas lutas eleitoraes ou discutir-lhe as resoluções soberanas. Mas, quebrando ella mesma a discreção que se devo e que foi sempre um signal da polidez e extravazando para os jornaes e para o grande publico os incidentes que, ultimamente, a vêm perturbando, a Academia deixou-nos a vontade para commentar-lhe a acção tumultuaria e apaixonada. Evidentemente, uma Academia de Letras é uma criação extemporanea no nosso meio. Ella presupporia, já o dissemos uma vez, uma série de condições ambientes que nos faltam e nos faltarão por muito tempo, a começar, é claro, por 40 homens de letras, capazes de resistir ao esquecimento do tempo...

Mas o facto é que, extemporaneamente ou não, temos uma Academia de Letras, reconhecida pelo governo, dourada pelos milhões dum Mecenas livreiro, senão como uma escola de bom gosto e de disciplina literaria, ao menos, como um estimulo ao desenvolvimento da cultura. Temos todos nós, pois, os academicos naturalmente, em primeiro logar, o dever de prestigial-a, concorrendo para a efficiencia da sua missão. Longos annos, a Academia conseguiu viver modesta e discretamente, como um refugio tranquillo, onde alguns homens de letras ou de simples boa vontade se reuniam, uma vez por semana, para discutir coisas suaves de arte ou, mesmo, o que é mais provavel, para falar mal dos ausentes... Os rapazes que ensaiavam as letras no Brasil esperavam socegadamente que, no outomno ou na velhice, a immortalidade graciosa e innocua do Syllogeu lhes coroasse os esforços...

Um dia, no emtanto, nas dobras da doação do livreiro Alves, Mephistofeles entrou no recinto sereno, que a piedade ironica de Machado protege... Transformou-se tudo. A Academia não conhece mais o suave encanto de outr'ora. Literatos, politicos, jornalistas, mundanos e mesmo os que não conseguem ser nem literatos, nem politicos, nem jornalistas, nem mundanos, lançaram-se, com indomavel furia, ao assalto das portas que levam á sala sagrada... A Academia cedeu uma vez, teve que ceder outra e outra... Os seus pleitos envenenaram-se logo de todos os vicios que corrompem os pleitos politicos e a sua cábala contagiou-se da grosseria contingente das cabalas eleitoraes de parochia. E, como nas decaidas é difficil sempre marcar um limite qualquer, chegou-se a admittir na Academia a possibilidade de ser apurado um voto recebido depois do pleito a que elle concorria. Uma proposta desta natureza, que seria injuriosa, pela sua monstruosidade juridica, á mais humilde essembléa de classe, está tendo, ha quinze ou vinte dias, o dom de apaixonar um cenaculo de literatos...

Sabemos bem que não temos nenhuma autoridade para dar conselhos á Academia, que é autonoma, immortal, e o que é mais sério, millionaria. Entretanto, se esta autoridade nos fosse permittida, pela publicidade escandalosa que tomaram os debates academicos, indicariamos, por analogia, um remedio classico e facil. A Academia que retire o seu sofá... isto é, que extinga o "jeton" e assim, talvez, a paz, como na velha anecdota, volte ao seu agitado ambiente domestico...

# THEATRO ARGENTINO

Attenuada ou encarecida, vê-se que é, de facto, uma realidade o theatro argentino.

Só o conheço, aliás, através dos seus criticos modernos. Tres livros recentes, entre outros, se occupam com o assumpto.

Tres livros, tres attitudes.

Primeiramente, o optimista. E' Ricardo Rojas, que no fim do anno passado publicou o ultimo tomo "Los modernos", de sua monumental Historia da Literatura Argentina, em quatro volumes, excellentes de condição e de methodo historico. Na parte VII dessa obra de extraordinario folego, traça o joven e illustre reitor da Faculdade de Letras de Buenos Aires, um quadro completo do theatro argentino, desde os ensaios preliminares de mejados do seculo XVIII, até a obra de Martin Coronado ou de Laferrère, sem se occupar como de costume, com os autores vivos. "En la literatura argentina el teatro ha sido siempre un genero de excepcional importancia... La fusión entre el pueblo y el arte, necessaria al teatro, venia pues creando-se desde los tiempos de la independencia, hasta llegar a la época actual, en que esa fusión hállase plenamente realizada, y en que el teatro nacional argentino presenta una bibliografia más abundante que la novela o la lirica."

A grande obra de Ricardo Rojas sobre a literatura argentina, que revela uma cultura, uma erudição e uma plenitude de visão, excepcionaes, obedeceu á mesma orientação social e cultural da do nosso Sylvio Romero, quanto á literatura brasileira, — possuindo, aliás, um methodo seguro e completo que a este faltou.

E', portanto, mais um historiador que um critico, e como historiador procura ser antes escrupuloso em seus quadros que rigoroso em seus juizos.

Dahi o criterio de uniformidade sympathica com que traça a evolução da scena argentina, onde se encontram, como em toda a America — "la conjunción de dos corrientes sociales: la campesina o folklórica y la urbana o literaria".

O pessimista é Nicolás Coronado, em seu livro de chronicas deste anno, — "Critica Negativa", cuja primeira parte é dedicada ao theatro. Espirito curioso, o desse critico portenho. Imaginem que tem da critica a mesma estapafurdia concepção que immortalizou, nas paginas de nossos humoristas, o mais completo dos nossos criticos academicos. Este se dizia — guarda-nocturno da lingua, inspector de vehiculos do transito literario nacional.

Pois bem, por mais original e pessoal que pareça esta concepção, encontrou em Nicolás Coronado, que, certamente, a desconhecia, um pensamento analogo: "En la Republica de las letras he tomado a mi cargo los más humildes menesteres. Soy algo asi como un oficial de policia con jurisdicción voluntaria sobre obras y autores". E mais adeante fala de "la critica, que es por definición isensible y ecuánime".

Pois bem, com todo esse apparato apavorante de leis e de regulamentos, de insensibilidade e de dogmatismo, — possue Coronado uma frescura de expressão, uma vivacidade de commentario, uma originalidade de estylo, sorprehendentes. Não sei mesmo como é possivel ser tão moço com idéas velhas, tão leve com systemas que pesam tanto. E' um critico sem sympathia, mas sem azedume, e que diz serenamente o que pensa, sem consideração outra que não seja a de sua propria sinceridade e do seu prazer esthetico. Uma especie de Maurice Boissard, platino.

E, naturalmente, tem muitas vezes de encolher os hombros...

"Me parece que la literatura argentina casi nó es literatura. Lo que se llama teatro nacional, por ejemplo, es apenas un organismo en formación, que no promete nada bueno". E encerra a primeira parte do livro, em que trata varias peças sem indulgencia, com um "finis teatro" onde affirma — "el teatro nacional está en plena bancarrota..." "... Hoy creo que lo mejor que se puede hacer con el "teatro nacional" es no darle importancia". — embóra acene afinal, com a esperança de uma renovação: "Ahora vendrá un nuevo teatro desaparecido el nacional, surgirá uno que deberemos llamar argentino y que talvez nó será sino la continuación del viejo "teatro criollo", en cuanto este tenia de generoso y de noble".

Finalmente, em seu ultimo livro — "Al margem de la Escena", o fino critico literario e theatral Juán Pablo Echagüe, nem se limita ao optimismo de Rojas, nem se desilude com o scepticismo de Coronado. Se este pretende fazer "critica negativa", de fixação implacavel de valores absolutos, Echagüe pelo contrario é um critico constructivo. Tem sido consideravel a sua obra no empenho de reerguer o theatro argentino, tirando-o do industrialismo contemporaneo. Não se embala em illusões, nem descrê. Cedeu mesmo á tendencia animadora de seu volume anterior sobre "Teatro Argentino", a uma orientação mais rigorosa. Lembra — "que el teatro argentino no es un teatro formado si no un teatro en formación", para consolar-se da verificação de que — "la escena argentina pasa en estos momentos por las contingencias de una grave crisis" — victima do "industrialismo".

Se empenha o seu talento e sua cultura na tarefa de regenerar a scena argentina, é que esse theatro, em que encontra quatro phases principaes, com as tragedias classicas da colonia, com os primeiros dramas de espirito emancipador, com o "teatro gauchesco", cuja contribuição foi sensivel pela creação de typos populares e sobretudo pela revelação de actores verdadeiramente nacionaes — e, finalmente, com a comedia de costumes das classes cultas.

Não se illude com a massa da producção contemporanea. Embora veja nella — "el más vasto y fecundo esfuerzo colectivo que el teatro nacional haya hecho hasta el presente hacia la verdad y la belleza" — reconhece que — "el arte escenico argentino suele fallar por la observación, vale decir, por la base... Con ser tan abundantes nuestros ensayos dramáticos, resultan por lo general artificiosos y vanos". E, isso, porque o theatro ainda pouco reflecte a vida nacional em sua verdade profunda e antes procura agradar superficialmente que exprimir a alma nova em formação. Parece escripto para nós...

Em sua critica, aliás, prevalece antes o criterio social que o ponto de vista esthetico. Encara o theatro como um elemento, como um elo de civilisação, e não como fórma arbitraria de expressão artistica. E, apoiado em palavras do velho Brisson, entra francamente pela critica moralista, pela apologia do theatro escola. "El arte dramatico que dispone de una tan honda fuerza de sugestión, sobre la multitud tiene la obligación de hacer penetrar en ella principios eticos, sanos y robustos... He aqui como llegaremos a crear el arte que necesitamos: la fuerza moral capaz de retemplar la fibra de la raza".

Caminho perigoso esse! A arte moralizadora facilmente descamba para o artificio grandiloquente e falso. A grande força moralizadora da arte, a meu vêr, é aquella que emana das obras que não visavam moralismos de encommenda. Tudo que seja extranho á propria necessidade de expansão no artista verdadeiro é precario e artificial. Concordo que não devemos julgar a nossa arte, de civilisações incipientes, com o mesmo criterio com que encaramos o esforço pela belleza nos velhos povos. A arte russa, por exemplo, está impregnada de paixão social, que é uma fórma de moralismo, e, no emtanto, possue um caracter, uma força de expressão e uma intensidade de repercussão raramente alcançadas. E, numa phrase muito aguda, de ha pouco tempo, C. K. Chesterton, observava como nada de supremamente bello sêra da belleza pura como nada do superiormente racional proviera da pura razão. De pleno accôrdo. Apenas, só é realmente bello, e, portanto, verdadeiro em sua força de expansão, aquillo que foi apaixonadamente vivido em nosso espirito, que se fundiu em nosso ser intimo com todo o movimento de nossa alma, que foi recalcado para o sub-consciente de fórma a impregnar-se profundamente em nossa personalidade, para só depois, então, ir á tona pela expressão, que se disciplinado, que é a arte. A moralidade da arte só não será uma emphase rhetorica e ephemera, para gaudio das almas simples e sem gosto, se formar um corpo unico com a paixão da verdade harmonisada por todo o verdadeiro artista possue como guia.

O moralismo da arte nem sempre é comprehendido assim, e dahi a precariedade de tantas obras, cujo exito foi grande por algum tempo. Para não sair da scena, basta lembrar as peças de Augier e Dumas, hoje quasi esquecidas, ao passo que Becque, por exemplo, bem ainda sobrevive, e o melhor theatro francez contemporaneo saiu do "theatre libre" de Antoine.

Voltando ao theatro argentino, porém, devemos lembrar que toda a admiravel campanha regeneradora de Echagüe tem sido justamente encaminhada para depuração da arte theatral argentina dos elementos de artificio que ainda pesam sobre ella. "He luchado por appartar a nuestro teatro de la violencia efectista y de la retorica vasia; por alcanzar formas estéticas cada vez más altas, más plenas de substancia pensante y humana; por conseguir que el arte escenico se nutra de observación y de sinceridad."

E o seu ensinamento attinge á plenitude do vigor e da penetração, quando incita os dramaturgos patricios a "que se sumerjan en las corrientes de la vida nacional; que ausculten sus palpitaciones y estudien cada una de sus fases, si quieren dar cuadros rigorosos y nuevos a la literatura universal".

Esse é o verdadeiro sentido da "moral" pregado por Echagüe, o que se resolve, afinal, em verdade para com o meio e sinceridade para comsigo mesmo. A "moral", nesse caso, será a propria vida da arte, a sua originalidade e o seu valor.

Juan Pablo Echagüe, cuja actividade critica é consideravel, confirma, nesse livro suas qualidades de espirito sadio, de critico sincero e de animador de cultura. A' elle deverá o theatro argentino de amanhã, pelo que se vê, o maior estimulo e a mais sensata orientação, no sentido de uma renovação de valores.

E o que se conclue desses tres juizos criticos, é, como dissemos, que o theatro argentino já constitue uma realidade — brilhante, para o optimista; em semente, para o pessimista; apenas em crise de renovação, para o realista.

Tristão de ATHAYDE.

VENDA AVULSA — 200 REIS

O conto do O JORNAL

# O Prefeito e a fonte

O prefeito, de nomeação recente, aborrece-se. Está longe de Paris, e o sol da Provença jamais poderia, para elle, substituir o sol da capital, que illumina e aquece tão bem a clima administrativa da França.

Desde sua chegada ao sul, sua senhora fizera-se verdadeiramente insupportavel. Obrigada a trazer nos labios, o dia inteiro, o sorriso official da praxe, ella guardava para o marido o máo humor, as turras, os rancores que ninguem lhe suspeitava. Madame acclimata-se mal: faz ali muito calor. Madame é, por toda parte, mal recebida: o acolhimento geral é frio. Esse contraste de frio e calor quotidianos traduz-se por uma ducha nervosa applicada, todas as noites, entre quatro paredes que nada ouvem, na cabeça do honrado administrador.

O prefeito revolta-se, enfurecido; e recommenda, instantemente, á mulher: "Trata de arranjar cara melhor com que te apresentes, amanhã, em casa da sra. Breton, mulher do nosso deputado!"

A resposta lhe estoura nas bochechas: "Eu jamais faço cara feia, quando não estás presente!" Ha toda uma desconcertante ingenuidade cynica nessa confissão, e o prefeito, direito, inflexivel, rigido no exercicio de suas funcções, não lhe descobre graça alguma. No intimo, jura vingar-se, partir, libertar-se daquillo...

Sonha, e seu sonho pertence-lhe. Nelle se refugia, imaginando passar-se a qualquer dos mil bellos sitios recentemente entrevistos: a Costa Vermelha, as Pyramides, Carcassone abrazada de sol, o Sidobra coberto de gelo, a torre de Najac; depois, subito, lembra-se do conselho que lhe déra um amigo: "Bella terra é aquella! Não deixes de ir ver a fonte de Vaucluse: é admiravel!"

Para livrar-se, um dia, da esposa impossivel, decide-se a ir, immediatamente, á fonte. Paisagem adoravel, um risonho jardim cercado de riosinhos cantantes e frescos. O "rei" desses sitios, por obra e graça da Republica, maravilha-se. Penetra-o e empolga-o uma alegria de proprietario percorrendo seus ricos dominios. Tudo ali sorri deliciosamente. Como sua mulher, sua insupportavel mulher, está distante daquillo tudo!

Descobre a fonte. Vê-a. As aguas cantam-lhe numa cascata. Cabriavam-lhe as trutas succulentas. Installa-se, pois, pertinho da fonte, infinitamente feliz naquella deliciosa paz adoravel, feliz por estar só. Tudo, a seus olhos, toma côres radiosas. "Como é bom viver!" — murmura a agua, cantando. "A vida é bella!" — confirmam os écos que o rumor da agua desperta. Ha bem um pouco de mentira em tudo aquillo, mas... ora! a mentira não foi inventada para felicidade dos homens, em geral, e dos funccionarios, em particular? E o prefeito estende-se sobre o duro banco do jardim, como se o fizesse no mais macio dos divans. Sua imaginação voga para o Oriente, sonha com encantadoras escravas dedicadissimas...

Milagre!...

* * *

... o sonho toma corpo, faz-se realidade, e uma voz convida-o:

— Que deseja o meu caro senhor? Acaso deseja jantar? Temos a offerecer-lhe o mais bello peixe da Fonte...

Os olhos do prefeito fulguram, renascendo á vida: peixe! talvez trutas! E preciso responder. E a palestra se trava entre o prefeito e o pescador-proprietario:

— Tem trutas por aqui?

— Sempre.

— Póde-me arranjar uma?

— Quantas queira.

Passaram minutos divinos, do apperitivo ao digestivo. O prefeito começava a comprehender a felicidade dos humildes, quando o seu obsequioso interlocutor veiu, familiarmente, sentar-se perto.

— Com que então, meu caro senhor, está satisfeito?

— Encantado! Seus peixes são maravilhosos!

— Se quer levar alguns, eu dar-lh'os.

— Mas como póde apanhal-os todos assim?

— Ah! Ah! Ah!... E' mais ou menos o meu segredo... Mas, como o meu caro senhor tem cara de gente honesta, como certamente se interessará de me calar, mas aborrecimento, vou dizer-lh'o. A' noite, abro a sahida que sirvo é das reservas decretadas pelo Estado. Todos os annos, para repovoar as fontes e as aguas que dellas derivam, o Estado envia trutas...

— Assim, o que estou comendo é peixe do Estado?!...

— Certamente — responde o outro, batendo-lhe uma palmada na barriga.

— Mas... e o guarda desse deposito?

— O guarda sou eu!

— Você?

— Sim, eu.

— E os inspectores?

— Ora! Quando vêm, offereço-lhes um peixinho, e...

— E o prefeito?!...

— Ah!... o prefeito?!... Esse, então, é que nunca põe os pés por aqui. Não liga!...

José GERMAIN

# VIDA LITERARIA

**AFFONSO COSTA** — "A' sombra da arte" — Empreza Nacional de Edições — Bahia, 1923.
**FABIO LUZ FILHO** — "Rumo á terra" — Typo-Arte — Rio, 1923.
**EDUARDO RAMOS** — "Retalhos e bisalhos" — Annuario do Brasil — Rio, 1923.

Ao contrario de certos separatistas literarios, "félibres" de varias Provenças sem Mistral, quer o sr. Affonso Costa que se forme a Federação das Letras Nacionaes. No seu volume "A' sombra da Arte", mostra esse escriptor nortista uma ardente actividade de proselytismo, sem, aliás, cair, intelligente e culto que é, no ridiculo proprio dos recrutadores de catechumenos. Só é pena que, sem falar na extensão do nosso territorio e no desamor ás letras por parte do publico, o desamor dos literatos concorrentes uns pelos outros, torne impossivel a Federação das Letras ou, dado que ella appareça algum dia, tão ephemera quanto a Confederação do Equador ou a Republica de Piratinim. Os novos alliados não fariam senão entredevorar-se... No Brasil, toda liga artistica faz-nos logo pensar — a expressão é dura, mas é exacta — no sacco do parricida, em que os romanos cosiam, para atiral-os ao Tibre, o dito parricida, uma vibora e um cão damnado. Até na questão da escolha da séde, da cabeça de comarca literaria, haveria barulho. Cada capital provinciana, Athenas brasileira que se presume ser (e ás vezes nem sequer é Pireu, porque não tem porto), cobiçaria a honra de figurar como metropole...

Depois, dado que a Federação vingasse, não deixaria de crear o seu canon, a sua legislação esthetica, de uso obrigatorio, sob pena de multa ou exclusão, para todos os federados, e isso representaria a disseminação, em maior escala, da phylloxera academica pelo paiz inteiro. Ninguem ignora como sômos sensiveis ao mal das academias. Talvez, apesar do nosso apparente horror ás tradições, o sejamos muito mais que os proprios europeus. Quanta "Schola poetarum" tem apparecido por ahi (ah! Marcial!), simples pretexto para a troca de galanteios entre os seus membros! Quanta Crusca que nem offerece a vantagem de peneirar o vernaculo, á maneira do seu modelo florentino! Só na Bahia, de onde o sr. Affonso Costa nos manda o seu livro, tivemos, nos tempos coloniaes, não poucas arcadias, e entre ellas a Academia dos Esquecidos. Titulo, aliás, modesto, porque desses esquecidos alguns são ainda hoje lembrados, como Rocha Pitta e os dois Gusmões. Titulo tanto mais modesto se o confrontarmos com a antonomasia de certos immortaes do Rio, cuja immortalidade não faz senão engrossar os necrologios, precaria immortalidade que dá apenas lucro em vida, e isso mesmo ás quintas-feiras... E temos ainda hoje, na Bahia, uma agremiação analoga á Academia Brasileira, muito operosa, de resto, sobre contar entre os seus arcades varios talentos realissimos, dos quaes nos são familiares o polemista Carlos Chiacchio e o poeta do mar Arthur de Salles. Mas todo esse academismo parece-nos dos mais sobrios, se lembrarmos que até Manhuassú, pequena cidade mineira de não muitas mil almas, já se ufana de possuir a sua Academia de Letras, com quarenta socios, discursos de recepção e, provavelmente, um tentador "jeton de présence" devido ao mecenismo de qualquer argentario sertanejo. Calculem agora os bons leitores o numero de nymphas e camenas, de Pyramos e Thisbes, de Icaros e Amphitrites que esses cavalheiros não mobilizarão em seus versos parnasianos ou néo-classicos! Os nomes mythologicos que nos fornecem, por exemplo, os poetas transcriptos no florilegio do sr. Affonso Costa, são dos mais assustadores...

Outro mal, para a Federação, resultaria da classificação dos federados em ordem de merito, ao distribuirem-se hierarchicamente os cargos administrativos. Na provincia, devido á falta de uma critica severa ou de uma selecção espontanea através do gosto do publico, ha um baralhamento anarchico de valores. Basta ver a lista official organizada pelo "leader" literario de cada Estado, á hora de fazer valer, deante dos cariocas, as glorias regionaes. Ahi, todos são, no minimo, sub-genios á espera de vaga para a promoção. Nada menos de cincoenta ou sessenta celebridades vêm á baila. Vagos municipios, que os peripatheticos da Avenida dão como inexistentes ou como invenção ironica dos cartographos, pullulam, ao contrario, de romancistas, de mineralogistas, de indianistas e de chronologistas. Esses senhores são, em geral, atticos e esthetas (eis ahi dois vocabulos da predilecção do sr. Affonso Costa). Alguns vão logo, cumulativamente, a polygraphos ou a encyclopedicos, a artistas de todas as artes e a scientistas de todas as sciencias, o que representa muito leonardodavincismo junto numa época em que tudo se complicou tanto e em que uma especialidade qualquer é já por si uma encyclopedia. Além disso, as citações que se fazem, depois de desfiadas essas grossas camandulas de elogios, nem sempre correspondem aos elogios. Chega-se mesmo a ter a impressão de que os melhores talentos da provincia já estão todos no Rio, com excepção de um ou outro enraizado ou replantado que ainda se acha por lá, um Pericles de Moraes, um Antonio Salles, um Henrique Castriciano, um Carlos Dias Fernandes, um Lucillo Varejão, um Garcia Rosa, um Pétion de Villar, um Ariosto Palombo, um Oliveira Vianna, um Monteiro Lobato e poucos mais. E sabe-se que o céo e os ares do Rio não fazem mal a ninguem. Que o digam — para só falar dos triumphadores mais recentes — os srs. Assis Chateaubriand e Mucio Leão... A emigração da intelligencia deve ser mais benefica do que presume o sr. Affonso Costa. Talvez até por não terem emigrado para a capital do Brasil é que não hajam obtido a notoriedade que mereciam um poeta como Alphonsus de Guimaraens, no sul, e, no septentrião, um ensaista como Theotonio Freire. Aliás, tudo isso são logares communs da critica indigena...

Objectarão que é exactamente para dar remedio a tudo isso que se creará a Federação. Não pretendemos desencorajar ninguem, mas continuamos em duvida, pelas razões de vaidade local ou pessoal já apontadas. Para a nossa literatura enferma, um tal remedio seria peor que a propria doença. O melhor é que todos os literatos de merito, sem esperar federação alguma, corram desde já para o Rio. Num paiz como o nosso, ninguem pode fugir á centralização literaria. Ou o Rio ou a morte... Lyão e Marselha ficam a kilometros de Paris, mas Porto Alegre, Cuyabá e Manáos ficam a centenas de leguas do Rio. Só ha salvação intellectual para os peregrinos que pisam com as suas sandalias o asphalto sagrado da Avenida. Sem respirar a ardente atmosphera cerebral desta Cosmopolis, ninguem vae ao Templo da Fama. Isto aqui é fornalha e crysol. Quem não passou, por exemplo, pela redacção de um jornal carioca, desconhece essa producção febril do espirito em que parece haver um grãozinho de opio, um pouco de allucinação poesca ou hoffmannesca. Pouco pesam os males do avenidismo, o vicio da "blague" sceptica, a furia dos arrivistas, a attracção dos cafés e das cervejarias estheticas, o capharnau'm de idéas e de phrases improvisadas das grandes livrarias ou dos pequenos cenaculos. Tudo isso não impediu, se é que não facilitou o apparecimento das nossas mais pittorescas figuras de artistas bohemios, os B. Lopes, os Guimarães Passos e os Emilio de Menezes. Tudo isso é preferivel á inercia, á maledicencia e ao tedio provincianos. O Rio é o acido do aguafortista, o diamante cortando o diamante. Inversamente, os talentos amigos da cultura, das longas meditações e dos trabalhos lentes, podem isolar-se tanto quanto lhes apraza, á feição do que fez Machado de Assis, no seu discreto recanto das Aguas-Ferreas. E' mais facil evitar o snobismo das grandes cidades que o das pequenas, e a industria do ouropel é bem mais irritante nas filhas dos Estados que na matriz do Rio...

Venham, pois, todos os Rubempré provincianos para a capital do Brasil. Venha tambem o sr. Affonso Costa e talvez ainda consiga exceder em renome o seu homonymo do Ministerio da Agricultura, o mesmo que estudou, proficientemente, a exportação dos nossos cereaes e a importação do genio de Camões. Basta, para tanto, que não continue a chamar "grande pensador" ao sr. Vargas Vila, apenas um guizo, um cymbalo, e que deixe de ver um "gigante do pensamento" no segundo supplente de Tobias Barreto, que foi o sr. Gumercindo Bessa, incontestavelmente um notavel casuista do fôro sergipano, mas não menos incontestavelmente um philosopho mediocre e um pessimo escriptor...

Superfluo é accentuar que nem todos os emigrantes literarios terão aqui no Rio o mesmo destino feliz. A par de muitos vencedores cesareanos, haverá sempre muitos fracassados, muitos cidadãos envenenados pelo seu proprio ineditismo ou pelo indifferentismo alheio, frutos bichados da impotencia ou do despeito, eternos solteirões da gloria esquiva... Pois é exactamente a esses inuteis, a esses excedentes das letras, como a todos os outros extranumerarios da cidade, que o sr. Fabio Luz Filho, no seu opusculo "Rumo á terra", aconselha o retorno á gleba. Vae elle nas pegadas de Jules Méline, o conhecido autor do "Retour á la terre". Acha que, bem aproveitadas, muitas forças, hoje perdidas na mendicidade ou no crime, poderão ser convertidas em riqueza commum, em utilidade social. Só é necessario, para tanto, que os governos protejam, e fortemente, todos quantos tomem a direcção dos campos.

Sabe-se que, entre nós, o proletariado rural é o mais desfavorecido de todos. Pesam sobre os agricultores taxas asphyxiadoras, continuas majorações de dizimos, que tendem a ankylosar a producção e mesmo a anniquilal-a, ao invés de favorecel-a, de prestigial-a, através da suppressão gradativa dos impostos, uma das coisas mais sensatas dentre as suggeridas pela philosophia politica de Comte. Quando inauguraremos aqui a verdadeira democracia rural? Até agora, a tyrannia do fisco tem sido a tenia que anemiza o organismo agricola, e não a infusão de sangue novo, a destruidora de toxinas que seria de desejar. Tardará ainda muito o Pasteur-financista que converta o veneno em elemento de tonificação e de vitalidade, tirando do proprio virus o sôro curativo? Ou continuarão em scena os clinicos que, ao invés de thermometro ou bisturi, parecem trazer em punho a foice da Parca? Sim, convenhamos que já é tempo de mandar para o Museu Historico a vetusta rabona economica do sr. Cincinato Braga ou os retalhos de Leroy-Beaulieu com que o sr. Antonio Carlos compõe arlequinescamente a sua jaqueta de legislador...

A bôa logica administrativa está fazendo sentir que outro é o caminho a trilhar. Venham as mãos energicas que ousem empunhar, nos dominios da lavoura, o "standard of life". Seguindo os preceitos de Henri Mazel, ás theses orthodoxas de uma direcção autocratica que nem ao menos tem a nobreza e a franqueza do bom feudalismo, do bom medievalismo, opponha-se a bella heresia da unidade dos esforços. Sejam rechassados os Agramantes da rotina. Veja-se no livre cambio algo como o benefico contagio de um altruismo das populações e veja-se, consequentemente, o que ha de iniquo nos impostos inter-estaduaes. Encare-se bem de frente, sem tremores pavidos, a triade terra-capital-trabalho. Façam-se os nossos estadistas authenticos creadores de felicidade. Estudem as forças physico-chimicas das lavouras e dos laboratorios (é ainda o autor da "Synergie sociale" quem o recommenda), mas não esqueçam jámais os valores ethnicos. Procurem melhorar a vida domestica dos lavradores, hoje servos da hypotheca como os colonos gallo-romanos eram servos da gleba. Tornem-se impossiveis as sinuosas especulações financeiras que se voltam sempre contra o indefeso e indefesso roteador dos campos. Combatendo o warrantagem, transmude-se o labroste num valor commercial e, mais, num valor juridico. Bom administrador é o que, comprehendendo e praticando Le Play, transforma a economia politica, não só em sciencia da riqueza, mas tambem, e principalmente, em sciencia da dignidade.

Tanto quanto se pode adoptar entre nós o socialismo agrario, sem tolstoismos e outras literatices bucolicamente humanitarias, adoptemol-o em nossos nucleos activos. O sólo aqui deve ser fonte de prosperidade, e não — o que importaria num insulto a esta natureza de Chanaan — e não fonte de pauperismo. A' attracção concentrica das cidades tentaculares, ao parasitismo urbano, succeda-se um grito enthusiastico de "Rumo á terra!" Cada um dos falsos letrados que hoje embaraçam o transito na avenida Central ou são á noite inquilinos dos bancos dos jardins publicos, bem poderá ser, amanhã, um pequeno proprietario no interior, e isso sem incorrer nas iras do proprio sr. Fabio Luz Pae, sabido como é que Proudhon — mão grado o seu axioma famoso — foi um defensor da pequena propriedade...

Accrescentemos que o sr. Fabio Luz Filho não se limita a fazer o diagnostico dos males agricolas. Aponta tambem os remedios que julga efficientes. Numa linguagem clara e simples de quem não quer fazer charlatanice com o leitor, suggere varias medidas de protecção official ou particular aos lavradores já em actividade ou aos ociosos que pretendam fazer-se lavradores. A' maneira dos norte-americanos, lembra a adopção de methodos de cultura racional e intensiva, a fundação de sociedades de auxilios mutuos para a compra de machinas, adubos, etc. Tudo isso, bem applicado, será muito util. Muito mais util, certamente, que o mysticismo egualitario de certos sociologos que persistem em querer reproduzir, talvez no reino da Utopia, a Icaria de mestre Cabet. Sabe-se do pleno insuccesso que obteve esse mesmissimo Cabet quando, á frente de seiscentos illuminados, fundou o seu paraiso communista do Texas, paraiso cem vezes peor que todos os infernos capitalistas juntos. Os novos edenicolas deram todos em maniacos ou em meliantes. O phalansterio acabou em hospicio e cadeia, o Eldorado degenerou em Pandemonium. Parece que ha de ser eternamente assim. Qualquer caricatura da "societas generis humani" redunda sempre em "societas sceleris"...

A Federação das Letras: eis uma coisa que revoltaria o escriptor Eduardo Ramos. Era este um espirito de isolado, sempre recalcitrante, sempre refractario a andar em rebanho, preferindo ficar com a minoria intellectual, com a extrema-esquerda literaria. O autor dos "Retalhos e bisalhos" tinha algo dessas almas hamleticas nas quaes todo augmento de sabedoria importa sempre num augmento de tristeza. Devia ignorar o talento de ser feliz, tão facilmente accessivel a tantos seres banaes. A perspicacia da sua psychologia foi-lhe talvez um grande mal, e do gosto de tudo sondar, de conhecer as razões de tudo, veiu-lhe um certo desencanto, qual o de um artista que partisse o seu violino para ver de que é feita a resonancia do instrumento. Sentia-se-lhe um amor proprio sempre prompto a sangrar... Muito amigo dos livros, era um pouco espirito de estufa. Sua bocca parecia não ter o habito do sorriso. Faltava-lhe a alegria do lyrismo, a alegria italiana, a alegria hellenica. Não admittia familiaridades offensivas, palmadinhas no ventre, intimidades de "cher maitre". Meio hieratico, meio doutrinario, senão professoral, não acceitaria nunca, nas letras, um posto de subordinado. Se fundassem um Ministerio das Bellas-Letras, elle quereria ser o ministro; se fundassem uma Diocese das Idéas, quereria ser o bispo. Escarnecia das vaidades rivaes que por ahi se entrechocam. Parecia frio até mesmo na admiração. Indifferente e sensivel, affavel e distante, polido e desdenhoso, era um idealista romantico á Vigny. Tinha mesmo qualquer coisa dos "cabelludos descabellados" do Romantismo, e ás vezes, como nas vinhetas dos livros lamartineanos, os seus bellos cabellos grisalhos pareciam batidos por um vento de poesia que vinha de 1830. Isso o rejuvenescia e as suas rugas appareciam-nos então como o sulco aberto pelos mais nobres pensamentos.

A principio, sonhou com a actividade e fez-se politico, vendo na politica uma escola de hydrotherapia moral para os povos, mas cedo se convenceu de que nessa hydrotherapia só ha banhos de lama. Fugiu logo aos "idola fori" e passou a viver para as letras, embora detestasse a democracia literaria e se negasse a ver na Belleza um patrimonio commum da Republica, tanto mais quanto amava a aristocracia da phrase e gostava de exprimir-se, mesmo nas conversações intimas, em estylo nobre. De resto, seus livros estão ahi para provar que elle não praticou apenas a indolencia contemplativa, o fakirismo dos que vivem a olhar continuamente para o proprio umbigo, crendo que esse umbigo é o centro do mundo. Porque não falta a seus livros esse dom de sympathia que é tambem uma fórma de intelligencia. Eduardo Ramos entendia e sabia fazer entender a linguagem das idéas.

Certo, elle valia mais que a sua obra, mas sua obra é ainda assim interessante. Dada a sua altiva sobriedade de homem secco em tudo, ignorava o prosador bahiano a belleza torrencial, de eclusas sempre abertas. Desdenhava as theses oratorias, não sacrificando nunca a sua observação ao pittoresco da côr. Era um espirito, por assim dizer, synoptico. Dahi ser a sua maneira facetada de aphorista o que ha de melhor em tudo o que elle deixou. Aphorista, evidenciou Eduardo Ramos que nem sempre delicadeza quer dizer fraqueza. Mesmo através da brandura arminhada dos seus periodos, deslizam fortes conceitos de pensador. Objectarão que elle talvez fosse meio estacionario em materia de satyra e que os seus epigrammas são de quem almoçou, jantou e ceou, frequentemente, em casa de Chamfort. Seria tambem ás vezes um tanto precioso, desse preciosismo que é a giria dos homens cultos, passando de artista a artifice e mesmo a artificioso. Pouco importa. O essencial é que seus escriptos não são nunca simples sôro de meninges, arguadilha de cerebro que se decompõe. Ha sempre substancia nesses axiomas sarcasticos que parecem schemas cerebraes, apontamentos para trabalhos maiores, trabalhos que o imprevisto da morte não deixou realizar. Tudo quanto vem nos "Retalhos e bisalhos", o testamento involuntario da intelligencia de Eduardo Ramos, accrescenta uma nova nobreza á figura desse homem que viu na Arte a patria ideal dos espiritos e, defendendo a Belleza, a Dignidade e a Poesia, foi um melancolico defensor de causas perdidas...

Agrippino GRIECO.

RECEBIDOS: — Monteiro Lobato, "Urupês", "Cidades mortas", "Idéas de Jéca Tatú", "A Onda verde" e "Fabulas" (novas edições). — Jacques Raymundo, "A' margem das grammaticas". — Léo Vaz, "Ritinha". — Alcides Maya, "Alma barbara". — José Fuzeira, "Das trevas para a luz". — Miranda Netto, "A prisão cellular". — Mario Rodrigues, "Babel". — Assão Reis, "Rodrigues Alves". — Caliban, "O Arara". — Antonio Ferro, "Leviana".

# O 4º CENTENARIO DA "POESIA FRANCEZA"

## Ronsard, seu creador, não tem monumento em Paris

Parecerá um tanto ou quanto arrojada a attitude da commemoração. Da "Poesia franceza? Conta ella, então, apenas quatro seculos?

De facto, assim o entendem alguns luminares das letras de França que constituem a commissão promotora da commemoração do 4º centenario do nascimento de Ronsard, o primeiro poeta que se possa dizer propriamente francez.

Essa commissão é composta da seguinte fórma: presidente, Pierre de Nolhac, da Academia Franceza; vice-presidente, condessa Mathieu de Noailles, Henri de Reignier, da Academia Franceza; Abel Lefranc, professor do Collegio de França; e Paul Laumonier, professor na Universidade de Bordeaux.

Em appello que publicaram na imprensa, lembram que occorre no proximo anno de 1924 o quarto centenario do nascimento do poeta Ronsard; "verdadeiro creador da linguagem poetica em França, ao tempo em que Rabelais, Amyot e Montaigne formavam-lhe a linguagem da prosa, Pierre de Ronsard exerceu em França e fóra de França uma influencia immensa, e toda a Europa já lhe reconheceu e proclamou essa primazia."

Bem certo, Boileau tentou negar-lhe esse posto primacial, mas o seculo XIX assistiu a derrota do critico, que robusteceu a primazia do criticado. A commissão acha, porém, que isso não foi bastante, e o genio de Ronsard merece reparação mais completa.

Trata-se agora de render-lhe em Paris a homenagem da consagração publica que Ronsard é o unico, dos grandes poetas francezes, que ainda não recebeu: em toda a grande e maravilhosa capital não ha sequer um unico monumento, nem uma simples inscripção, que lembre ás gerações actuaes e porvindouras a memoria gloriosa de Ronsard e dos admiraveis mestres da Pleyade que se agruparam em torno delle.

O comité realizará no anno proximo a Grande Festa da Poesia Franceza, á qual se associarão a musica e as outras artes cultivadas na Renascença. Dirige seu appello a todos os espiritos illustrados da França e francezes residentes no estrangeiro, que como aquelles tenham o justo senso da continuidade da litteratura franceza. Pede-lhe o concurso para a obra do monumento de Ronsard e da Pleyade, a erguer-se em Paris, e sua cohesão á grande homenagem que se projecta prestar aos verdadeiros "Paes da Poesia nacional franceza."

### IRREGULARIDADES NA ALFANDEGA DE PORTO ALEGRE

Tendo a commissão de inspecção na Alfandega de Porto Alegre verificado ali, um alcance de 12:000$ em estampilhas de sello adhesivo, e havendo o respectivo thesoureiro entrado immediatamente com aquella importancia, o ministro da Fazenda determinou que a referida commissão proseguisse, entretanto, em seus trabalhos afim de apurar a responsabilidade dessa irregularidade.

## HOJE

### Conferencias

Do dr. Bagueira Leal, ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, sobre "Concepção positiva da cosmologia".



# A INDEPENDENCIA DO PERU'

Commemorando a data da independencia peruana, realizou-se, hontem, á tarde, na legação dessa Republica uma recepção que o seu representante, o sr. ministro e sra. Tezanos Pinto, offereceram á sociedade brasileira.

Essa festa, que se revestiu de excepcional cordialidade, teve inicio ás 17 horas, reunindo-se no Palacete da Legação os srs.: dr. Ferreira Braga, representando o presidente da Republica; ministro das Relações Exteriores e sra. Felix Pacheco; dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica e senhorinha Estacio Coimbra; embaixador do Mexico e sra. Torres Diaz; embaixatriz Mora y Araujo; Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos; Ramos Montero, ministro do Uruguay; Vittore Cobianchi, embaixador da Italia; Shio Yi-Ding, ministro da China; ministro da Dinamarca e sra. Mohr; ministro da Noruega e sra. Gade; ministro do Brasil no Paraguay e sra. José de Paula Rodrigues Alves; ministro Frederico de Castello Branco Clark, chefe do gabinete do ministro do Exterior; desembargador Ataulpho de Paiva, encarregados de negocios de Portugal, da França, da Inglaterra, da Argentina e da Colombia; general Durandin e membros da Missão Franceza; almirante e membros da Missão Norte-americana e muitas outras pessoas gradas.

### RECONSTRUCÇÃO DE UMA LINHA TELEPHONICA

A Repartição Geral dos Telegraphos foi autorizada pelo ministro da Viação a mandar proceder á reconstrucção da linha telephonica, de Rio Formoso a Tamandaré, no Estado de Pernambuco, de accordo com o orçamento approvado.

### O Codigo de Contabilidade e a Marinha

*O regulamento do Codigo de Contabilidade vae ser revisto. Uma obra de tal relevancia não poderia resistir completamente á prova da pratica sem uma certa experimentação anterior.*

*Sob o ponto de vista da Marinha, essa revisão é especialmente necessaria. Visivelmente, certas de suas necessidades não estão previstas no Regulamento e dahi têm resultado casos que o Tribunal de Contas tem difficuldade em resolver. Para a situação de navios de guerra, em casos de saidas urgentes e immediatas, que devem ser casos communs, não ha no Regulamento providencias adequadas; acquisições que esses navios tenham de fazer em portos nacionaes ou estrangeiros não estão nelle considerados, e, finalmente, o navio de guerra, tendo embora sua contabilidade, não póde ser equiparado a uma repartição. Repartições, que nos conste, não navegam. E, se as leis feitas na Marinha não raro esquecem essa circumstancia, não admira que o mesmo se dê com as feitas por funccionarios civis.*

*Na revisão por que vae passar o Regulamento deve a Marinha collaborar. A representação do Ministerio não deve deixar de ter, para attender a varios pontos de vista, um official do Corpo da Armada, um official commissario. O concurso da Missão Naval lhe seria egualmente precioso.*

# A revolução no Sul

## Os mortos nos ultimos combates

PALMEIRA, 28 (A) — Por informações seguras, sabe-se que o numero de sediciosos mortos no ultimo combate com as forças legaes, travado em Fazendinha, eleva-se a mais do que os que foram encontrados no campo da luta, entre os quaes se contam tres membros da familia Sampaio.

Conta um soldado que Leonel Rocha, que commandava as forças sediciosas nesse combate, no dia seguinte ao da luta, ordenou que fossem recolhidos os feridos que haviam ficado nos mattos, muitos dos quaes tinham succumbido nesse intervallo, tendo encontrado, ainda assim, 55 pessôas.

Canuto Camargo, concunhado de Leonel Rocha, recebeu gravissimo ferimento, não podendo ser transportado para a Cruz Vermelha de Cruz Altense, sendo provavel que tenha fallecido.

Os sediciosos, accrescentam esses informantes, não contavam ser derrotados, pois não podiam crêr que os soldados republicanos commettessem a temeridade de desalojal-os de suas trincheiras, no interior dos mattos, onde foram sorprehendidos pelos governistas, vendo-se obrigados a abandonar as suas posições desordenadamente.

### Cáes do Porto

*Ha uns quantos casos de administração, muito simples, mas á força de ninguem se incommodar com elles, embora pertençam ao numero das "Coisas que incomodam", a um dos nossos clientes do "Apedido", vão ficando para ahi e tomando ares de bicho de sete cabeças, com que não ha quem possa.*

*Dois desses bichos eram a venda de bilhetes para entrar no recinto fechado do cáes do porto, e um abrigo do sol e da chuva, para quem é ali obrigado a esperar embarque ou dessembarque. Não havia meio, não havia quem fizesse o milagre de facilitar a este pachorrento publico carioca, a compra de ingresso, que só se vendia uns dois kilometros distante, na Alfandega, e nunca houve quem engendrasse meios e modos de erguer ali um telheiro, um galpão, um kiosque, um chapéo de sol e de chuva, emfim, que protegesse á gente contra as intemperies. Era um bicho de sete cabeças; dois bichos, melhor diremos, e as cabeças quatorze.*

*Pois, ante-hontem, os ministros da Viação e da Fazenda, andaram passeando no cáes, com o engenheiro Buarque de Macedo, arrendatario do serviço, e os tres descobriram o meio de attender a essas duas reclamações, tão geraes quanto justas, e providenciaram immediatamente nesse sentido. A venda de ingressos far-se-á, de ora em deante, mesmo no cáes, sem o complicado e irritante processo anterior, e, em local já escolhido por aquelles tres administradores, vae ser construido o tal abrigo que, com tanta instancia e tão inultilmente, se pedia, desde que o porto existe.*

*Tão simples: o bicho de sete cabeças só esperava que alguem tivesse vontade ou tempo de cortal-as.*

## OS PRESENTES AO "O JORNAL"

Os senhores Jayme Teixeira & C., estabelecidos com commissões, consignações e conta propria, á rua S. Pedro, enviaram-n'os algumas amostras da pasta dentrificia "Alvidente", e do pó de arroz "Melindrosa", artigos dos quaes são os unicos depositarios para a nossa praça. Trata-se de artigos magnificamente apresentados e de qualidades superiores, que devem fazer, entre o nosso publico, um justo e legitimo successo.

# Politica e Politicos

**Politica do Districto** — Em amplas columnas abertas e derramadas por toda a imprensa, já se cantou com delirante enthusiasmo as sumptuosidades da opulenta gaiola de ouro construida no no Largo da Mãe do Bispo pelo sympathico commendador Jannuzzi que, aliás, não pede occasião de lembrar que ainda não está pago. Isto, aliás, é minucia somenos, circumstancia evidentemente sem maior importancia, excepto talvez para o mesmissimo senhor commendador e para alguns de seus credores, se é que os tem.

Mas a coisa não é essa. Arrancados os cravos rubros do sr. Candido Pessoa, que aliás os não dispensa á botoeira e esgotados os litros de champagne, o Conselho deveria estar tranquillo e radioso em seu novo e imponente palacio, envaidecido de haver mettido Senado e Camara num chinello furado. Mas qual! aquillo ali parece ter caveira de burro. A sessão inaugural foi simplesmente senegalesca.

Os intendentes, apesar da onda de frio, sairam do collarinho amarfanhado e rubros como "torresmo". O facto, entretanto, foi levado á conta do escaldante calor dos adjectivos contundentes do ardoroso sr. Pessoa. A gymnastica de fugir o corpo de tanto parallelepipedo bastava para suar em bicas a qualquer mortal.

Mas mesmo após o sopro refrigerante do sr. Bergamini, num habil discurso "cataplasmatico" a temperatura continuou elevada. Que diabo disto é aquillo! Apenasmente a sala das sessões, que, ao menos parece, deveria ser a peça principal do edificio grandioso, é uma bota de sola furada. A respeito fui ouvir a opinião do coronel Antonio Teixeira, chefe politico do deputado Salles Filho.

— Não gosto de me manifestar sobre essas questões. Quando tenho alguma coisa séria a dizer, mando o Salles discursar na Camara. E' mais pratico e tem maior repercussão. Além disso, essa situação anormal...

— Comprehendo. Mas o palacio do Conselho está fóra da alçada do estado de sitio.

— Sim. Quer que lhe diga: aquillo não é uma bota; é um par de botas. Ninguem pára lá dentro. E' um forno. Não tem luz, não tem ar e não tem éco.

— Acustica, ajudou o Garcez.

— Isso mesmo.

— Mas, afinal, o fallecido Heitor ideou um palacio para gastronomos: duas empadeiras no alto e um forno no centro e, no fundo, uma sala egypcia ou hindú para refeições. Isto não parece pilheria?

— Realmente, disse o coronel Menezes, abanando a cabeça desalentado.

— E' muito grave, disse com circumspecção o coronel Teixeira.

— Sim, é muito grave, repetiu o coronel Alberico.

— Para a falta de ar, ha remedio facil, ensinou o coronel Menezes. E' aproveitar esse pessoal recemnomeado. Collocando-o pelas gretas a soprar ha de haver um furacão. Está ahi o remedio, concluiu victoriosamente o chefe do Andarahy.

O presidente Jeronymo não gostou da pilheria e franziu a testa.

O intendente Piragibe não podendo supportar a temperatura da estufilha, lembrou a conveniencia de ser ouvido o senador Frontin. O poderoso chefe não se fez rogado. Auscultou e percutiu aquellas aureas paredes e diagnosticou prompto:

— Faz-se outro. E' rapido. Que tempo demorou esta construcção?

— Coisa de tres annos, informou o sr. Piragibe.

— Sem dinheiro, exclamou o sr. Jannuzzi.

— Bem, sentenciou o senador Frontin. Com dinheiro, faz-se outro em tres mezes.

O sr. Garcez arregalou os olhos:

— Outro?!...

— Não, affirmou com severidade o sr. Piragibe. A situação financeira é alarmante. Precisamos cautela nos gastos. Nada de esbanjamentos.

— Apoiadissimo, completou o sr. Bergamini. Nada de esbanjamentos.

— Eu, replicou o secretario Beaumont, sou de opinião que nada deve ser alterado. Pois não será um bem que a sala seja realmente um forno? As sessões serão rapidas. Não pararemos lá. E que coisa admiravel a ausencia de acustica? Veiu a calhar. Uns não ouviremos os outros.

— Mas com isto não concordo eu, bradou em altas vozes o sr. Candido Pessoa. Quero falar e quero ser ouvido.

— E' um direito. Reconheço, disse o sr. Beaumont.

— Olhem, aparteou o coronel Rodrigues Alves, ouçam a opinião da experiencia: comprem já uns ventiladores.

— Voto contra toda despesa nova, affirma o sr. Piragibe.

— Os cofres estão exhaustos, adeanta o sr. Bergamini.

O sr. Gaya, até então silencioso, arrancou o lenço de alcobaça e limpou as lunetas embaciadas pela respiração do sr. Dario e falou assim:

— Aqui ha calor demais. No Monroe, diz o Ellis, ha frio de mais.

— Sem segunda intenção, intervem o sr. Bergamini.

— Pois está claro. Em taes condições, o remedio está indicado: vamos trocar.

— Perfeitissimamente, apoia o intendente Garcez. Vamos para lá a titulo provisorio. Depois, o Jannuzzi nos fará novo palacio... Muito bem.

— Mas com dinheiro adeantado, diz o commendador.

**Jota.**

### INSPECÇÃO NA RENDA DAS LOTERIAS

O ministro da Fazenda, de accordo com o que propoz o inspector geral de Fazenda, designou o 2º escripturario do Thesouro Affonso Duarte Ribeiro, actualmente commissionado como inspector, para inspeccionar a Companhia de Loterias Nacionaes, na parte relativa á renda que é obrigada a recolher ao Thesouro, em virtude de contrato com a União.



# A INDEPENDENCIA DO MARANHÃO

## Commemoração do primeiro centenario

Commemorando o centenario da adhesão do Maranhão á Independencia do Brasil, a colonia maranhense nesta capital prestou hontem, ás primeiras horas do dia, uma delicada homenagem á memoria de Gonçalves Dias, ornamentando artisticamente a herma do poeta conterraneo que se ostenta no Passeio Publico.

NO CENTRO MARANHENSE

Em sessão civica hontem realizada, commemorou o Centro Maranhense o centenario da independencia do Estado, falando o dr. João Rodrigues, vice-presidente do Centro, que deu conhecimento á assembléa dos festejos commemorativos do 28 de julho. Fez o orador, especial referencia ao discurso pronunciado, na Camara, pelo deputado José Bonifacio, lendo-o em seguida e requerendo a inserção de um voto de applausos e gratidão áquelle representante da nação, bem como a incorporação do seu discurso aos annaes do Centro Maranhense. Em seguida, foi passado ao deputado José Bonifacio o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que o Centro Maranhense, interpretando os sentimentos civicos da terra natal, acaba de tomar na maior consideração, incorporando-o aos seus annaes, o brilhante discurso com que v. ex. honrou, hontem, na Camara, a data de hoje, consagrada ao centenario da independencia do Maranhão. Tão alto falou a autoridade civica de v. ex. que, embora alheio á bancada do Estado, aliás, presente no momento, a sua voz fôra como a do proprio Maranhão que da tribuna parlamentar se fizesse ouvir por toda a patria.

Não hesita o Centro em affirmar que o gesto de v. ex., traduzindo a solidariedade da Camara a respeito da gloriosa ephemeride, vale bem a mais commovida gratidão dos maranhenses e peço permitta v. ex. que aqui lhe expresse eu, attenciosamente, a nossa viva sympathia, em meu nome, como em nome dos sentimentos civicos de minha terra. Gratas saudações. — João Rodrigues, vice-presidente do Centro Maranhense."

Outros despachos foram transmittidos, nomeadamente um dirigido ao presidente do Maranhão, o dr. Godofredo Vianna, em termos expressivos e que bem traduziam as justas alegrias do Centro, pela significação civica do 28 de julho.

### Quem será?

*Andam as folhas da manhã e da tarde, preoccupadas com a succcessão do presidente Antonio José d'Almeida, de Portugal. Certo, não podemos ser indifferentes á sorte da Republica irmã e amiga e é natural que, tanto quanto permittem a discreção e as conveniencias, nos interessemos por esse problema, ao menos para fazer votos por uma escolha feliz, por um pleito pacifico, e dahi, uma presidencia digna da actual, capaz de consolidar inabalavelmente a harmonia da familia portugueza, que é tambem nossa familia.*

*Quem será o futuro presidente de Portugal? E' a pergunta que anda em todos os jornaes, e, pelos telegrammas, é longa a lista de candidatos viaveis com bons titulos á honrosa successão. Augusto Soares, Teixeira Gomes, Magalhães Lima, Duarte Leite, Bernardino Machado e outros, estão sendo suffragados pelo desejo de uns, pelos calculos de outros, pelo palpite de outros, ainda. E já isso, essa concorrencia de tantos nomes dignos, é de bom agouro, excellente symptoma de vida, de espirito liberal e democratico, que predomina na Republica Portugueza. Quanto á duvida que existe, e que se manifesta lá e cá, é dessas duvidas que não affligem nem incommodam, mas, ao contrario, são saudaveis; confortam. Quer isso dizer que não se sabe de ante-mão estar algum pretendente, de ante-mão tambem designado pelo poder actual para ser o futuro poder, mediante a formalidade mais ou menos fraudulenta de uma eleição popular ou parlamentar, ante-posta á soberania nacional.*

*Muito melhor, por ser muito mais digno, andarem a nação portugueza e os amigos de Portugal anciosos na incerteza, a perguntar: quem será o presidente? até a vespera da eleição, do que se já estivessem tranquillos e moralmente socegados, por estarem fartos de saber, com tres ou quatro annos de antecedencia, qual o designado para bancar de eleito do povo.*

*Bem-aventurados os que perguntam, se impacientam e ficam nervosos: é signal de que ainda têm nervos; ao menos isso.*

# EVOCANDO UM DIA HISTORICO

## A fundação do Asylo de Invalidos da Patria

Ha 55 annos, no dia de hoje, num dos recantos mais pittorescos da Guanabara, na ilha do Bom Jesus, assistia-se a um espectaculo dos mais commovedores: no cáes do desembarque formavam alas a familia imperial do Brasil, ministros do Estado e o mundo civil e militar.

Chegavam os Invalidos da Patria, soldados mutilados, doentes e inutilizados para o trabalho; ao desembarcarem, o proprio imperador descia a escada, dava a mão, ajudava a subir, um a um, a esses homens que mal podiam andar e que seguiam, sob as acclamações de enorme multidão, por entre as alas dos grandes do imperio, saudados e victoriados por todos, sendo os primeiros a penetrar na capella, preferencia ordenada por D. Pedro II.

Era ali o asylo que a Patria lhes dava.

Passados trinta e um annos, a 24 de abril de 1899, na imprensa carioca, publicavam-se, a proposito de uma visita ao asylo, as seguintes linhas:

"Mas quem transpuzer a entrada principal de uma ou outra ala do edificio, sente certa oppressão ao reparar as escadas velhas, immundas, deixando á mostra os montantes lateraes de estuque sem rebôco e os forros azebrados pela humidade que se escoa pelas paredes e onde existem faltas de taboas.

E' nesta ala do edificio que se acham os quartos reservados aos officiaes. Excusado é repetir que esses quartos são immundos e repugnantes. Soalhos pretos e ennegrecidos pela falta de asseio, paredes, portas, etc., reclamando uma mão de tinta. Enormes teias de aranha, vidros partidos dos caixilhos por onde penetra a chuva, o emboço das paredes esboroado, caixas de sabão e de kerozene servindo de mesa de jantar e de assento, de fogão e de lavatorio."

Antes, em 1896, os jornaes desta capital noticiaram que um grupo numeroso de asylados dos chamados — Invalidos da Patria — havia percorrido as ruas da cidade, indo ás redacções solicitar dos Poderes Publicos uma esmola que mitigasse a extrema miseria, a horrorosa indigencia em que se achavam, aquelles mesmos que haviam recebido tantas honras no dia da inauguração do asylo.

Apezar de tudo isto o Asylo de Invalidos da Patria continuou e continúa a viver de minguados orçamentos que nem sempre foram bem aproveitados por alguns dos seus administradores.

Actualmente, porém, graças a actividade e persistencia do actual commandante, major Rocha Argollo, o Asylo tem conseguido alguns melhoramentos, mas insufficientes para dar todo o conforto aos velhinhos que se inutilizaram nas cruentas campanhas do Paraguay.

Com a inauguração que se realiza hoje, do edificio da administração, reconstruido, os asylados vão ficar melhor installados, pois os serviços administrativos estavam installados no edificio que occupam.

Commemorando o anniversario do Asylo, o commandante Rocha Argollo organizou uma festa intima, a que deverão comparecer as altas autoridades militares.

# INAUGURAÇÃO DO BRONZE ARTISTICO OFFERECIDO PELA BELGICA AO BRASIL

## A ceremonia de hontem no Campo de Sant'Anna

Com a presença do ministro da Belgica, do prefeito do Districto Federal, de autoridades da Republica, teve logar hontem, ás 14 horas, a inauguração do bronze artistico offerecido pela Belgica ao Brasil, por occasião do centenario da nossa independencia — bronze que constitue um baixo-relevo, da autoria do esculptor J. Lagae, e intitulado "O trabalho do aço".

Recebida a dadiva e de accordo com o determinado pelo prefeito, a Inspectoria de Mattas construiu uma especie de terraço,em cimento armado, com balaustrada, cujo fundo termina numa perede onde foi collocado o bronze. O local escolhido foi o campo de Sant'Anna, proximo ao portão que fica em frente á rua Buenos Aires.

Após haver o prefeito declarado achar-se officialmente inaugurado o bronze offertado á capital do Brasil pelo governo da Belgica, usou da palavra o secretario da embaixada belga, que, após justificar a ausencia do embaixador, ligeiramente enfermo, exprimiu a gratidão do seu povo ao saber que o trabalho do esculptor Lagae encontra-se hoje num dos melhores parques do nosso paiz.

Por fim, o secretario da embaixada belga salientou no baixo-relevo "O trabalho do aço" o espirito emprehendedor do povo flamengo e o esforço da Belgica na recente grande guerra, terminando por frizar os laços de amizade que unem os dois paizes — Belgica, Brasil.

### SEGUNDO CONGRESSO ESCOTEIRO

Sob a presidencia do dr. João E. de Peixoto Fortuna, presentes 39 congressistas, realizou-se a ultima sessão ordinaria do Segundo Congresso Escoteiro do Brasil.

Do expediente constaram officios e telegrammas do governador do Estado do Rio Grande do Norte, do director technico geral da Associação Brasileira de Escoteiros, do professor Luiz Soares, Escoteiros do Alecrim, Escoteiros andantes, actualmente em Campos, etc.

Foi creada uma nova sub-commissão, de Relações Internacionaes em homenagem a Baden Powell.

Por proposta da Confederação dos Escoteiros do Mar, resolveu o Congresso pleitear o premio Nobel para o fundador do escoteirismo. Votou-se, tambem, uma mensagem de fraternidade aos Escoteiros de Portugal.

Apresentaram theses os professores Ambrosio Torres, sobre "Vantagens e inconveniencias dos desportos e gymnastica"; Gabriel Skinner "O fundador do escotismo e sua obra; commandante Benjamin Sodré, "Necessidade de um registro-typo do Escoteiro". Todos foram muito applaudidas, especialmente a ultima, que é um trabalho do maior valor.

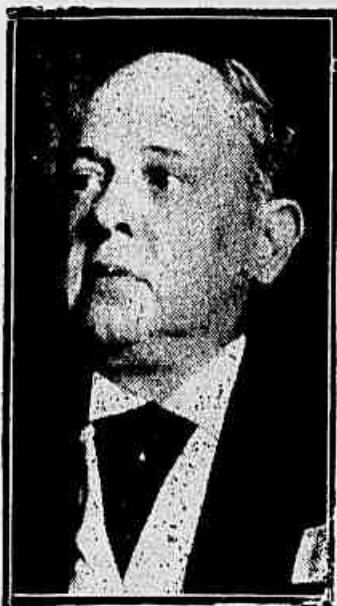
Seguiu-se discussão sobre estas theses e sobre as do capitão Pyrrho, professor Paulo Eleuterio, Diniz Curzon e Cyro Nunes Ferreira, apresentadas na sessão anterior.

Ao encerrar a sessão, foi marcada a primeira reunião da Commissão Permanente do Congresso, para 14 de agosto, e convidados todos os congressistas para a sessão solemne de encerramento do Congresso, hoje, ás 15 horas, no Palacio das Festas da Exposição, sob a presidencia do ministro da Justiça.

# FACTOS E INFORMAÇÕES

## BELLAS-ARTES

### Exposição Jorge de Mendonça, no Club dos Diarios

Uma exposição no Club dos Diarios. São paizagens do sr. Jorge de Mendonça. Não é um novo. O seu nome tem figurado em varias Exposições Geraes de Bellas Artes, sempre assignalando progressos. Em vão procurou o sr. Jorge de Mendonça fugir á seducção da arte. Fez o seu curso de bacharel na Faculdade de Direito, mas a pintura de ha muito que o attrahia. Cultivava-a como simples amador, quasi ás escondidas, guardando avaramente producções que só amigos muito intimos logravam ver. Mas o homem não póde, na trajectoria da vida, fugir ás suas inclinações, ás tendencias do seu temperamento. E, quando o faz, é para, mais tarde, quasi sempre, lamentar o tempo perdido...

O pintor sr. Jorge de Mendonça

A arte acabou por empolgar o advogado, que é agora — o pintor Jorge de Mendonça.

A mostra individual com que elle se apresenta no Club dos Diarios, occupando dois amplos salões, sem collocar o seu nome em evidencia e offerecer margem para uma analyse mais detida do seu labor artistico. Esse labor se nos apresenta, desde logo, honesto na unidade dos seus valores. Não é uma dessas exposições em que, de téla para téla, as transições bruscas atordoam e desorientam. Ha individualidade na sua maneira de pintar, na sua maneira de sentir a nossa natureza, a ponto de associarmos á obra do artista á sua maneira de ser, ao seu temperamento que é um mixto de doçura e de poesia.

Certamente, maior enthusiasmo despertaria a arte do sr. Jorge de Mendonça, se nella houvesse mais largueza na maneira de alcançar uns tantos effeitos, mais calor ao reflectir a vibração da luminosidade dos nossos dias, do nosso sol e do verde exuberante das nossas florestas.

Mas, preciso é convir, que as suas paizagens trazem, aos nossos olhos, trechos de natureza vistos através a maneira de ser da sua alma. E, desde que ellas, as paizagens, se nos apresentam bem nossas, bem brasileiras, constituem, inquestionavelmente, uma apreciavel obra de arte.

E' isso o que sentimos ao ver a "Curva do caminho", aspecto colhido em Mangaratiba. Os diversos planos estão ali perfeitamente definidos. Ao fundo, as montanhas descoloridas do céo, falando-nos de paragens longinquas; no primeiro plano a agua deixa, de facto, a impressão de grande massa liquida. A curva do caminho diz-nos que aquella estrada tem, realmente continuação...

Deante do trecho da "Avenida Piabanha" — quadro 14 — compartilha o observador do frescor do ambiente. As arvores bastas, deixando no terreno pequenas clareiras, ensombream as margens do rio que vem serpeando de longe. Ha a precisa profundidade nessa téla que tambem traduz bem o pittoresco do local.

Na téla 27 — "A' beira d'agua" — essas qualidades tambem se reaffirmam com a mesma segurança.

E' natural que nem todos os quadros nos hajam despertado o mesmo interesse. Tambem nem só os que ahi ficam assignalados constituirão os melhores elementos do que lá está reunido. O "Panorama" — téla 5 — tem grandiosidade e ha em alguns quadros, felizes contrastes de sol e sombra.

O local reclama luz artificial. Natural é que estejam, com isso, prejudicados certos effeitos de alguns quadros, mas, em compensação, outros são favorecidos por essa eventualidade.

O pintor Jorge de Mendonça destinava os primeiros desses trabalhos á culta sociedade paulista e para São Paulo partirá dentro em breve, sendo a actual mostra realizada para corresponder a appello de collegas e amigos.

## 2171

**Foi noticiado aqui:**

**"O primeiro premio de 40 contos, correspondente á extracção da Loteria da Bahia, realizada em 25 do corrente, coube ao bilhete 2171, vendido nesta cidade.**

**Documentação:**

**O premio já foi pago. O possuidor do bilhete 2171 era o sr. Arthur Blasco, administrador da fazenda "Feliz Remanso", do sr. commendador Lucas Antonio Monteiro de Barros, da estação de Pinheiro, Estado do Rio.**

**O acto foi documentado por elevado numero de pessoas e pela objectiva de varias machinas photographicas que reproduziram o ditoso momento em que aquelle agricultor recebeu, cheio de emoção, os 40 contos de réis, manifestando na occasião seu agradecimento pela pontualidade com que os concessionarios da LOTERIA DA BAHIA pagavam o premio com que a sorte o bafejara através essa instituição loterica.**

**Commentario:**

**E' assim que se conquista a confiança do publico. Não ha, pois, que admirar no facto de ser a Loteria da Bahia querida de todos e gosar das maiores sympathias e da confiança geral em todo o paiz.**



## AS OBRAS DE ARTE DO CRIME

### IMPRESSÕES DIGITAES FALSIFICADAS

### Deliberações de um Congresso Policial

O crime, á parte o natural horror que inspira e sempre inspirou aos espiritos sensiveis, tambem contou com a admiração de alguns escriptores e artistas, amantes do raro e do excepcional, que o tem exaltado como uma manifestação esthetica.

Assim, em volta do crime tem florescido uma litteratura que, se não é de primeira ordem, sempre, quasi sempre, é leve, agradavel e facil de ser lida.

Essa influencia da arte no crime tem apaixonado certos criminosos, suggerindo-lhes, ás vezes, processos de uma estranha audacia.

Nos Estados Unidos, por exemplo, recentemente, foi descoberta uma nova fórma de delictos que, insignificante nas suas apparencias, levou a justiça e as autoridades a erros funestos e irremediaveis.

Para castigar crimes espantosos, a justiça estava manchando as suas mãos, sem o saber, commettendo novos crimes.

A Conferencia Internacional de Policia, ultimamente reunida em Nova York, preoccupou-se com este grave e delicado problema.

Os guardas fieis da ordem publica receberam, com assombro, a sensacional noticia de que o systema das impressões digitaes, que até agora era considerado infallivel, tinha caido lamentavelmente, derribado como uma coisa fragil e inutil.

Isto pareceu incrivel e impossivel a todos quantos ouviram a condemnação do processo de pesquiza universalmente usado com resultados. Mas, ante a evidencia dos factos consummados, tiveram que se convencer.

Que teria occorrido?

A explicação era simples: — um grupo de criminosos, com tendencias artisticas para o crime, tinha descoberto um processo seguro para falsificar as impressões digitaes.

Por meio de uma photographia das impressões digitaes de um individuo qualquer, e derramando sobre a photographia uma substancia gelatinosa preparada pelos criminosos que, fixada na pellicula se collocava depois nos dedos do criminoso que ia operar, estes marcavam nos objectos as impressões photographadas e não as proprias.

A Conferencia, em face das provas e da plena descoberta dos criminosos "scientificos", teve grandes dôres de cabeça. Eram lamentaveis os progressos da sciencia contemporanea, que destruira, de uma maneira tão lamentavel, uma das mais famosas conquistas de que, com razão, se gloriam os honestos e abnegados policiaes.

Então, o aspecto tragico da questão appareceu em toda a sua plenitude: innocentes tinham sido condemnados graças ás falsas impressões digitaes empregadas pelos audaciosos criminosos.

Como reparar o irreparavel da morte? Pois nos Estados Unidos ha a pena capital para os assassinos... Aos terriveis crimes que julgaram terem sido castigados, tinham-se succedido outros crimes, talvez mais terriveis.

A Conferencia, em face do monstruoso perigo de erro judiciario, entregou aos seus homens mais eminentes o trabalho de realizarem estudos, não sómente policiaes, mas tambem de medicina e de sciencia, para se determinar uma nova fórma menos insegura do que a actual, para se poder apurar a culpabilidade dos factos criminosos.

Os delinquentes, ao commetterem os seus crimes, sentiam um grande prazer em imprimir, por todos os logares do theatro do seu horror, as impressões digitaes falsificadas. E' que havia nisso, além da certeza da impunidade, a semente de um novo crime — o erro judicial e a condemnação de innocentes, em que os verdadeiros criminosos vingavam-se de um modo tão tragico e tão seguro!

E acreditava-se na infallibilidade das impressões digitaes!

Agora, mais modestamente, as autoridades policiaes querem encontrar outro processo que, distanciando-as mais do erro, as approxime um pouco da verdade.

Prova-se, com isso, mais uma vez, a relatividade de todas as coisas.

## NYMPHA EGÉRIA

Conta uma antiga lenda arabe...

* * *

Conta uma antiga lenda persa...

* * *

Conto eu.

Era no seculo de Zezé Leone. Situada á margem de um golpho encantador, esplendia a rainha do Atlantico meridional. Tudo, nesta cidade maravilhosa, reflectia abastança, riqueza, opulencia, a Natureza dotára-a dos mais caprichosos ornamentos; o homem soubera tirar partido da natureza.

Onde a paciencia secular das ondas traçára a curva graciosa de uma enseada, — ahi desfiára o homem o collar de luz artificial, compondo um motivo feerico e bizarro.

Onde se defrontavam dois ingremes penedos, entre os quaes abrira a natureza o horror do abysmo — ahi architectára o homem o prodigio de um wagon suspenso, unindo de cimeira á cimeira, com a resistencia de um cabo, aquellas montanhas immensas que a natureza apartára com o despenhadeiro.

Assim era esta metropole que se chamava Sebastianopolis, a rainha do Atlantico do Sul, e a capital de um grande reino, que se chamava Pindorama.

Ao tempo em que se passou o que vou narrar, governava o Pindorama um monarcha poderoso e justo que se chamava Numa Pompilio.

Herdeiro do throno de Pindorama, encontrou o poder abalado por uma revolta mallograda, na qual a bravura dos bravos não conhecia a conveniencia dos commodistas.

Numa, temendo a repetição dos movimentos subversivos que por sua provavel minoria não chegaram a realizar uma revolução, convocou os seus homens de Estado, para que se discutisse e deliberasse sobre as vantagens ou a inopportunidade de medidas extremas.

As opiniões divergiram assustadoramente.

Catilina, farrista emerito e amador de salseiros, condemnava a manutenção do estado de sitio; allegava que ou a corôa contava com o apoio incondicional das classes armadas para manter a lei extrema, e nesse caso, por sua força natural, dispensaria o recurso extraordinario — ou o Estado se confessava impotente para manter a ordem dentro das condições normaes de defesa e então, por certo, não teria base material para garantir a medida de repressão.

O argumento de Catilina impressionou o monarcha e fel-o meditar sobre as premissas do farrista.

Entretanto Cicero, homem morigerado, de boa origem e não menor engenho, opinou diversamente; disse não descobrir inconveniente em que se mantivesse o sitio, não só porque a ambição dos Catilinas não era coisa em que se pudesse confiar, como tambem, desde que se não praticasse a violencia, o sitio entreteria um limite ao direito que os cidadãos do Pindorama julgavam ter, de dizer coisas graves, sem que por ellas se responsabilizassem, em face da lei.

Nesta altura um senador zarôlho (talvez Flaminius) aparteou, lembrando o effeito moral, ou melhor — o effeito immoral que, aos olhos do estrangeiro poderia ter, para o paiz, esta suspensão de garantias constitucionaes...

Tomou então a palavra Incitatus, contrapartendo a ponderação e Flaminius, fez ver, com relinchos que repassados de profunda sabedoria, que essa coisa de garantia constitucional era uma "blague" muito engenhosa, mas já muito batida e de pouca efficiencia; se os estrangeiros se escandalizassem com a suspensão dos direitos de cidadania, por certo deveriam tratar de resolver, em primeiro logar, a questão da Irlanda, o litigio de Marrocos, a barbaria da Armenia, o descaramento do Trust, a belleza das reparações, o inquerito do Piave, o esmagamento da India, a degradação do amarello, a ignominia do negro, o carrancismo dos caudilhos, e mil e dezoito coisas muito mais interessantes e muito mais torpes do que o caso do Pindorama.

Catilina replicou.

Cicero treplicou.

Flaminius quatreplicou.

Incitatus bateu com as orelhas.

Estava encerrada a sessão.

* * *

Numa, atordoado com a força de cada um daquelles argumentos, passeou ainda pela sala de sessões; depois, caminhou a passo romano para a bibliotheca, a consultar, sobre sitio, Ruy Barbosa, Solon, Lycurgo, ou Pontes de Miranda; mas, como o criado não houvesse ligado a illuminação, o rei tentou, estendendo-se por cima de um dunquerque, dar volta ao interruptor; e, neste gesto, desastradamente, escorregou num tapete, deu com a cabeça de encontro a uma columna, deixando por terra um busto, que se fez em cacos.

O busto era do conselheiro Rodrigues Alves.

Numa era superstícioso e concluiu:

— Os numes advertem-me; vou dormir sobre o caso.

Dormir, foi um modo de dizer.

Mal o relogio da Gloria do Outeiro badalára meia-noite, Numa erguendo-se arrepiado, espectral, despiu a tunica de rei, envergou uma casaca impeccavel, coalhou o peito de commendas e grãs-cruzes e, assim, perfeitamente disfarçado em rei, atravessou os corredores guardados pelo somno dos cerbirros e caiu no mundo.

Aonde iria Numa Pompilio? Aos Bolonhos? Aos Tenentes? Ao Palace?

Não; o rei ia consultar a Nympha Egéria.

E foi. A Nympha, que morava no morro do Pinto, falou assim:

"Numa Pompilio, neto de Quirino e amigo do teu povo! Não macules o S. P. Q. R.! Neste momento a vida de uma nação inteira trepida sobre a delicadeza de um soberano. Sei a que vens; ouvi o que ouviste; meditei sobre o que meditaste, e, em nome de todos os numes romanos, eu te aconselho a que nem mantenhas medidas extremas, cuja installação deves attribuir a teu antecessor — nem te descuides do brazeiro subversivo, que reaccenderá ao mais leve sopro de Catilina!

Para isso conseguires, suspende o sitio, decretando immediatamente um Carnaval; Momo é o nume de teu povo. Decreta o Carnaval e verás como as facções, a imprensa, as politicas, os conservadores, a nação inteira, cairá fanatica no mais repinicado maxixe, mandando ás favas a Garantia constitucional, o cambio e o resto! Patricios e plebeus acotovelar-se-ão irmanados e suarentos, nos corsos e nos clubs, e a paz reinará em Varsovia, quero dizer no Pindorama. Passado o effeito deste Carnaval, cozinhada convenientemente a resaca, se suspeitares de outra bernarda, decréta outro Carnaval, e o povo de teu paiz não negará fogo! Se preciso fôr, decreta ainda um terceiro Carnaval, e em seguida um quarto, um quinto, um sexto; emquanto isso, trabalha, produz, abarrota. De Carnaval em Carnaval chegarás ao ultimo semestre de teu reinado e então, com habilidade, lança e atiça duas candidaturas presidenciaes e interessa-te por um dos successores, se quizeres que te prestem um pouco de homenagem. Se fôres modesto, não toma as dôres de nenhum dos candidatos, conclue em paz o teu governo de "panem et circenses"!

Vae, Numa! Faze o que te digo e ao voltares aos teus mineiros penates, poderás estar certo de ter sido forte como Augusto e sabio como Salomão!"

Mendes FRADIQUE

## UM "RAID" DE 40 KILOMETROS A PE'

A Liga de Sports da Marinha, promoveu, nesta capital, mais um "raid" pedestre, que hontem se realizou e no qual tomaram parte officiaes e sub-officiaes da Armada e muitos aspirantes da Marinha.

A prova de hontem, foi maior que as anteriores, por ter sido de quarenta kilometros a distancia a percorrer.

A partida foi feita ás 6 horas da manhã, do Club Naval, para que fosse percorrido o itinerario seguinte:

Club Naval (saida), avenida Rio Branco, ruas Visconde de Inhaúma e Marechal Floriano, campo de Santa Anna, rua Senador Euzebio, avenida do Mangue, boulevard S. Christovão, praça da Bandeira, ruas Mariz e Barros, Ibituruna, Moraes e Silva, São Francisco Xavier, largo da Segunda-Feira, Haddock Lobo, largo do Estacio, Estacio de Sá, avenidas Salvador de Sá e Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, largo da Lapa, ruas da Lapa, Gloria e Cattete, largo do Machado, (lado do Cattete), ruas das Laranjeiras, Guanabara, Farani, praia de Botafogo, ladeira (fim da praia de Botafogo), praia da Saudade, ruas General Severiano e Barão do Rio Bonito, (ambas do lado do Hospicio Nacional), ruas da Passagem, Tunnel, Tunnel Novo, ruas Salvador Correia, avenida Atlantica, rua da Igrejinha, Vieira Souto, avenida Delfim Moreira, (ruas Artistides Espinola, do Pão), Dr. Dias Ferreira, Jardim Botanico, Humaytá, e S. Clemente, praia de Botafogo, avenida da Ligação, avenida Beira-Mar, avenida Rio Branco e Club Naval (ponto de chegada).

O ponto de reunião dos sub-officiaes foi a séde da Associação Beneficente dos Sub-Officiaes da Armada, onde apresentaram-se para o "raid" treze sub-officiaes.

Compareceram ao Club Naval, cerca de trinta aspirantes e os seguintes officiaes: 2º tenente Carlos Almeida da Silva, 2º tenente Sylvio de Camargo, 2º tenente commissario Jorge Meyer Ford, aspirante a commissario, Americo Martins Meira e guarda-marinha Arnaldo Pinheiro de Andrade.

Em todo o percurso foram estabelecidos postos de contrôle.

O resultado foi o seguinte:

Officiaes: 1º logar: sub-commissario Americo Martins Meira, 5 horas, 30 minutos e 20 segundos.

2º logar: 2º tenente Carlos Almeida da Silva, 5 horas e 40 minutos.

3º logar: 2º tenente commissario Jorge Macr Soffer, 5 horas e 44 minutos.

4º logar: 2º tenente Sylvio de Camargo, 5 horas, 44 minutos e 20 segundos.

5º logar: guarda-marinha Arnaldo Pinheiro de Andrado, 5 horas e 54 minutos.

Aspirantes: 1º logar: Wandick Lourival Querido, do 2º anno, 5 horas e 27 minutos.

2º logar: Mario Pinto de Oliveira e Fernando de Almeida Rodrigues, ambos do 4º anno, 5 horas e 35 minutos.

3º logar: João da Costa, 1º anno, 5 horas e 48 minutos.

4º logar: Luiz Octavio Brasil, 1º anno, 5 horas e 54 minutos.

5º logar: Heitor de Sá, 1º anno, 5 horas, 54 minutos e 30 segundos.

6º logar: Gabriel Gruna Mosse, Guilherme Archer Presser e Mario Lima, todos do 1º anno, 5 horas e 55 minutos.

7º logar: Paulo Telles Bordy, 1º anno, 5 horas, 25 minutos e 55 segundos.

8º logar: Armando Junqueira Ferreira, 1º anno, 6 horas e 10 minutos.

9º logar, Arnaldo Toscano e Fernando de Mattos, ambos do 1º anno, 6 horas, 10 minutos e 25 segundos.

10º logar: Autovell Odioni, 2º anno, 6 horas e 15 minutos.

11º logar: Levy de Paiva Meira, 2º anno, 6 horas, 16 minutos e 20 segundos.

Sub-officiaes: 1º logar: Oscar Loyolla (B. N.), 5 horas e 32 minutos.

2º logar: Jacintho Augusto de Carvalho (B. N.), 5 horas e 57 minutos e 30 minutos.

3º logar: José Pontes Lins e José Albuquerque Mello (B. N.), 5 horas 59 minutos e 30 segundos.

4º logar: Claudionor de Oliveira (B. N.), 6 horas e 7 minutos.

5º logar: Virginio Corrêa da Silva (Minas Geraes), 6 horas e 8 minutos.

6º logar: João Fernandes (submersiveis), 6 horas e 23 minutos.

7º logar, José Merino dos Santos, (B. N.), 6 horas e 40 minutos.

## O SELLO E OS CREDITOS EM CONTA CORRENTE

Tendo o dr. Francisco de Salles Malheiro, consultado sobre se o sello nos "contratos de abertura de credito" em conta corrente, com garantia pinhoraticia de titulos ou papeis de credito, é devido por occasião do encerramento da conta-corrente e quando ajuizada esta ou reconhecido o saldo devedor, o director da Recebedoria Federal declarou que, "Para exacta solução da consulta, é necessario differenciar-se bem o que sejam a simples conta-corrente e o "contrato de abertura de credito" em conta-corrente, a primeira sujeita ao sello do n. 5 e o segundo do n. 6 do paragrapho 1º, da Tabella A da lei n. 3.966, de 25 de dezembro de 1919.

Na "conta-corrente" não ha obrigação antes do seu encerramento, sendo o saldo della resultante um facto incerto, como incerto consequentemente, o devedor do mesmo. E' o que ensina Paul Clément (Etude sur le compte courant): Só ulteriormente, cotejados os totaes do debito e do credito e obtido o "saldo", é que se póde saber o que uma das partes deve a outra, e assim, sómente o "saldo" é exigivel, e não o resultante de cada operação.

No contrato de abertura de credito, pelo qual o "creditado", se obriga a ter certas sommas á disposição do "creditado", este constitue-se immediatamente credor dos fundos requisitados, como aquelle devedor destes. Tal contrato póde ser acompanhado de conta-corrente, combinação muito vantajosa ao creditado, segundo Lyon Caen et Renault (D. Commercial, pag. 592). Explicam esses tratadistas:—"Quand il y a ouverture de crédit, sans compte courant, le crédité qui a obtenu le maximum de la somme pour l'aquelle le crédit a été ouvert, ne peut pas faire au créditeur, à moins que celui-ci n'y consente, des remboursements partiels, et, une fois le remboursement total opéré, il ne peut réclamer des avances nouvelles. Au contraire, quand il y a compte courant, le crédité peut faire des remboursements partiels au moyen de remises, soit d'espèces, soit d'effects de commerce endossés, au créditeur et réclamer ensuite, tant que la durée assignée á l'ouverture de crédit n'est pas écoulée, de nouvelles avances, pourvu que le maximum convenu ne soit jamais depassé." E tratando da abertura de credito simples ou em conta-corrente, o mesmo autor diz: "Le plus souvent le créditeur exige du crédité des garanties pour assurer le remboursement un cautionnement, un gage, une hypothéque." E' o caso da consulta: — uma abertura de credito em conta-corrente, transferindo um dos coobrigados ao outro, titulos ou papeis de credito, em penhor de sua obrigação. Do exposto, vê-se que o contrato em apreço, póde ser effectuado com ou sem garantia, ou como se diz na technica commercial, o credito póde ser "a coberto" ou "a descoberto".

Mas, seja como fôr, a modalidade expressa na consulta, não é a de que cogita o n. 5 da Tabella A do decreto n. 14.339, de 1 de setembro de 1920

Trata-se, no caso do requerente, de um contrato de abertura de credito, em conta-corrente, com garantia pinhoraticia, hypothese que se ajusta em o n. 23, n. 1 do decreto citado, recaindo o sello da Tabella A, paragrapho 1º, n. 6, sobre a importancia declarada, conforme o art. 13, n. 29 do mesmo decreto. Os titulos ou papeis de credito dados em garantia ficam isentos do imposto "ex-vi" do art. 38, n. 14, do citado decreto."

## OS EXCURSIONISTAS ARGENTINOS

Só podemos noticiar o chá-dansante, hontem, offerecido á sociedade carioca pelo que vimos do cáes.

A casa Theodoro Wille & C., agentes da "Hamburgo Sul-Americano", querendo ser por demais gentil comnosco, expediu tres mil convites e o resultado foi a multidão de senhoras, senhoritas e cavalheiros que se agglomerou junto ao costado do luxuoso paquete e que difficilmente podia entrar.

Não obstante haver o guarda-mór Horacio Machado pedido guardas civis para fazer um cordão de isolamento, medida de ordem que daria o melhor resultado, como posteriormente foi constatado, esse pedido foi tardiamente satisfeito, dando em resultado o atropelo e a desordem.

O official destacado para receber os convites e dirigir o ingresso foi o 1º commissario de bordo, homem violento e desconhecedor por completo dos mais rudimentares preceitos da delicadeza e da boa educação, e, habituado a tratar com a gente rude do mar, chegou a repellir uma senhorita com o joelho. Esse gesto grosseiro motivou das pessoas que se achavam sobre a prancha uma forte reacção, que não teve maiores consequencias, pela energia do guarda aduaneiro Arnaud, que segurou o commissario pelos braços, fazendo-o subir as escadas e pela calma de alguns cavalheiros que apaziguaram os animos dos mais exaltados, o que, entretanto, não impediu de receber o commissario alguns sôccos.

Com a chegada, nessa occasião, de alguns guardas civis, que tomaram conta do serviço, ficou elle regularizado, entrando calma e ordeiramente os convidados dos srs. Theodor Wille & C.

Calculamos em perto de dez mil as pessoas que se encontravam a bordo e do cáes ouviamos a orchestra tocar seguidamente "fox-trots", "rig-times", etc.

Devia ter sido uma festa esplendida pelo semblante dos que se debruçavam pelas amuradas dos diversos "ponts", do grande paquete da frota da "Hamburg Sudamerikanische".

# CHRONICA DA CIDADE

## ACCIDENTES NO TRABALHO

CAIU DO ANDAIME — O menor Carlos, de 13 annos de edade, filho de Americo Cunha Pereira, quando trabalhava nas obras do Asylo São Luiz, na Ponta do Caju', aconteceu cair do andaime, recebendo contusões no corpo e cabeça. Pensado no posto central de Assistencia, Carlos retirou-se.

FRACTUROU A 7ª VERTEBRA CERVICAL — Francisco Pereira Pinto, foguista, com 32 annos de edade, casado, morador á rua Lavradio n. 41, no dia 26 do corrente foi victima de um accidente a bordo de um navio do Lloyd Brasileiro, em reparos no Mocanguê, recebendo forte contusão na cabeça.

Recolhido á Santa Casa, á 16ª enfermaria, Pinto veiu a fallecer, tendo sido o cadaver removido para o "morgue". Ahi, necropsiado pelo medico Attila Torres, este attestou a "causa-mortis": contusão do craneo e do rachis e fractura da 7ª vertebra cervical.

## INTOXICADO E AGGREDIDO

José Maria Rabello, residente á Estrada Engenho da Pedra, 310, precisando de azeite doce mandou que um seu filho menor o fosse comprar no armazem de Antonio Soares de Almeida, sito á mesma rua.

Servindo-se de uma salada, preparada com o azeite, José Maria e seu filho sentiram-se mal, tornando-se precisa a intervenção da Assistencia, por isto que ambos se achavam intoxicados. No dia immediato, isto é, a 26 do corrente, já restabelecido José Maria foi reclamar contra a pessima qualidade do azeite.

Antonio Soares, não só deixou de attendel-o, como ainda o aggrediu com uma tranca, ferindo-o na região glutea.

A victima queixou-se á policia do 21º districto, que effectuou a prisão do aggressor, recolhendo-o ao xadrez.

## OS GATUNOS EM ACÇÃO

FURTOU AS PICARETAS

A's autoridades do 21º districto, queixou-se Benjamin Rodrigues, estabelecido com officina de ferreiro á rua Jardim Botanico, 548, que de seu estabelecimento haviam sido furtadas por Firmino de Figueiredo, para vender a José Victorio, morador á mesma rua, tres picaretas e um rodeio.

Preso, Figueiredo confessou o furto.

## O QUE A POLICIA IGNORA

UM PADEIRO FERIDO A FACA — No Posto Central de Assistencia, foi medicado o padeiro Antonio de Almeida, portuguez, solteiro, de 31 annos de edade e residente em Olaria, que apresentava um ferimento contuso no punho esquerdo, produzido por faca, quando trabalhava á rua Marechal Floriano Peixoto n. 166.

A policia do 4º districto ignora o facto.

UM HOMEM BALEADO — Apresentando um ferimento penetrante na perna esquerda, produzido por projectil de arma de fogo, foi medicado no posto central de Assistencia, o empregado no commercio Alfredo de Sant'Anna, que disse residir á rua do Lavradio n. 105.

Avisado do occorrido, o commissario de dia no 12º districto procedeu a uma syndicancia na referida rua e apurou não ter se dado all nenhum disparo, pelo que ignora como tivesse a victima aquelle ferimento.

## Uma criança queimada

No predio n. 195, da rua Portella, residencia do nosso collega de imprensa, sr. Eurico de Oliveira Mattos, a menor Berenice, de 4 annos de edade e filha do referido senhor, foi victima do descuido de uma criada, que entornou sobre a mesma, grande quantidade de café fervente.

A menor recebeu queimaduras nos braços e pernas, pelo que foi soccorrida na Assistencia do Meyer.

## O FIM DE UM PASSEIO

UM HOMEM GOLPEADO A NAVALHA

Após haverem bebido a valer os quatro amigos, já então, bastante alcoolizados, resolveram dar um passeio em automovel. Tomando o carro n. 2.251 dirigido pelo motorista Clemente Fernandes, mandaram tocar para o Rio Comprido.

Ao chegar o vehiculo á rua Aristides Lobo, esquina da do Morro, surgiu entre os passageiros acalorada discussão na qual foram trocados insultos pesados. O motorista pretendendo evitar que fossem presos os passageiros, conduziu o seu carro para a segunda rua, tentando subil-a.

Não conseguiu, porque entre os quatro amigos desenrolou-se um conflicto, que terminou por ter sido um delles, o de nome Manoel Marques, portuguez, de 35 annos de edade e residente á rua Sacadura Cabral, 67, attingido por um profundo golpe de navalha na mão direita.

O ferido após receber curativos na Assistencia, compareceu á delegacia do 9º districto, onde já se encontravam os seus companheiros Antonio de Almeida Rabello, morador á rua General Caldwell, 69; Manoel Tavares Olaria, morador á rua Visconde de Itaúna, 77, e Francisco Tavares, residente á rua do Ouvidor, 6, nos quaes o ferido não reconheceu o seu aggressor, affirmando ter sido este um individuo, que fugira.

## MAL IRREMEDIAVEL

UM CYCLISTA ATROPELADO

O menor José Cardoso, de 16 annos de edade e residente á rua de São Christovão, 60, quando, montado em uma bicycletta, passava pela rua do Estacio de Sá, proximo á caixa d'agua foi atropelado pelo automovel numero 1.479, cujo motorista conseguiu evadir-se. Devido ao choque o menor recebeu escoriações generalizadas. A victima após receber curativos na Assistencia, retirou-se.

UM OPERARIO ATROPELADO

O operario Alberto Garcia Gomes, de 12 annos de edade e residente em Senador Enzebio, esquina da de General Caldwell, foi atropelado por um automovel, que lhe produziu, além de contusões pelo corpo, fractura da perna direita.

O motorista causador do desastre fugiu á acção da policia local, que registrou a occorrencia.

## As fóssas na zona rural

O Centro de Protecção aos Lavradores dirigiu uma representação ao Departamento Nacional de Saude Publica, a proposito da intimação que receberam os que cultivam as terras da fazenda dos Affonsos, em Jacarépaguá, para construirem fóssas do typo adoptado, com gabinete e apparelho sanitario, no prazo de 30 dias.

Nessa representação o Centro depois de varias considerações solicita que o prazo seja de 90 dias para que possam ser effectuadas as obras necessarias, de modo a serem attendidas as exigencias da Saude Publica.

## REVISTAS

"REVISTA BRASILEIRA DE ENGENHARIA" — O numero correspondente ao mez que está findando dessa apreciada revista scientifica traz uma collaboração muito interessante, figurando entre os trabalhos que a constituo artigos e conferencias dos drs. Pantoja Leite, Octacilio Novaes, J. Corrêa Rabello, etc.

## CONFLICTO EM SANTA CRUZ

UM DESORDEIRO PRESO DEPOIS DE LUTAR COM OS POLICIAES

No março 11, em Santa Cruz, o individuo João dos Santos, mais conhecido pelo alcunha de "João Mineiro", depois de ligeira troca de palavras com Cyrillo de Souza, empregado do Matadouro, armou-se de uma faca e investiu para o seu antagonista, pretendendo feril-o.

Em soccorro da victima, correram as praças 73 e 36, ambas do 3º batalhão da Policia Militar, que, difficilmente, conseguiram deter o desordeiro, sendo necessario o emprego da força.

Levado á presença do commissario de dia ao 27º districto policial, o referido individuo ainda desrespeitou-o, pelo que foi preso e autuado por crime de desacato á autoridade.

## Choque de vehiculos

Na praia do Retiro Saudoso, em frente á casa de n. 153, chocaram-se, hontem, pela manhã, um trem de cargas da Estrada de Ferro Leopoldina e um automovel da Light, resultando do chóque avarias para este ultimo vehiculo.

Não houve, felizmente, desastres pessoaes.

## Tentativa de assassinio

Cerca de 16 horas, a bordo da lancha "Pinheiro Machado", atracada proximo ao Pharoux, o cozinheiro da mesma, Torquato Lopes, armado de uma machadinha, tentou matar o respectivo mestre, João da Costa e Silva, produzindo-lhe um profundo ferimento na região superciliar esquerda. Devido á intervenção de seus companheiros, o offensor não poude levar avante seu intento.

Torquato Lopes fugiu e o ferido foi levado para a Inspectoria da Policia Maritima, de onde transportaram-n'o para a Assistencia, onde foi soccorrido.

## O "PLATA" DE PASSAGEM PELA GUANABARA

DOIS NOTAVEIS CULTORES DE DIREITO QUE CHEGARAM

A bordo do paquête francez "Plata", entrado, hontem, de Genova e escalas, chegaram a esta capital dois notaveis cultores do direito, os professores Germain Martin e Henri Abraham, o primeiro, lente da Faculdade de Direito de Paris e o segundo, lente da Faculdade de Sciencias da Universidade da mesma cidade.

No cáes, aguardavam a chegada dos notaveis viajantes, commissões do Conselho Universitario, do ministro da Justiça e de escolas superiores.

Os professores Abraham e Martin, conforme noticiámos, vêm ao Brasil especialmente para realizar cursos de alta cultura na Universidade do Rio de Janeiro, creados pelo decreto de 8 de janeiro do corrente anno, na parte relativa ao Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, cursos estes patrocinados pela Faculdade de Direito e Escola Polytechnica.

Os nossos hospedes farão tambem conferencias cujos themas serão opportunamente annunciados.

No Palace Hotel, onde estão hospedados, tem ss. exc. recebido grande numero de visitas.

## Presa por attentar contra a moral

Por se encontrar á porta de sua residencia, provocando as pessoas que por all passavam e insultando-as a nacional Rosa Damasceno, de 22 annos de edade, e residente á rua dos Arcos, 19, foi observada pelo guarda civil 4.808.

Desrespeitando o representante da autoridade, que procurava fazel-a recolher-se ao interior de sua casa, Rosa insultou-o, sendo por isso levada á presença do commissario de dia no 12º districto, que mandou recolhel-a ao xadrez.

Por isto, a referida mulher teve um ataque e recebeu soccorros da Assistencia.

## FOGO

DEVIDO A EXCESSO DE FULIGEM

No predio n. 464 da rua Theodoro da Silva, residencia do sr. Carlos Euzebio da Costa Pinheiro e familia, manifestou-se um principio de incendio na chaminé, devido ao accumulo de fuligem.

Dado o alarme, compareceram ao local os Bombeiros, que não chegaram a trabalhar, por ter sido o fogo extincto a baldes d'agua.

A policia do 16º districto registrou o facto.

## O ultimo banho

O nacional Manoel Francisco da Silva, solteiro, de 18 annos de edade e empregado e residente no botequim da avenida Niemeyer, de propriedade de Augusto de Almeida, quando tomava banho na praia do Leblon pereceu afogado. O seu corpo até á hora em que escrevemos não havia sido encontrado, não obstante as providencias tomadas pela policia.



## CARTOMANTE

D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, ás pessoas do interior consulta por carta; seriedade e rigoroso sigilo; residencia á rua do S. João de Ni[illegible]theroy e caixa postal 1655, Rio de Janeiro.

# CASAS E TERRENOS

ALUGA-SE, com ou sem mobilia, á rua General Canabarro, 51, em frente á Quinta da Bôa Vista, uma aprazivel vivenda para familia de tratamento, em centro de terreno, caprichosamente arborizado. Dispõe esta casa de cinco magnificos quartos, amplas salas, banheiro confortavelmente montado, tendo ainda, destacado do seu corpo principal, um chalet avarandado, com tres quartos e mais dependencias para rapazes. Póde ser vista das 3 ás 6 ou das 8 ás 10 da noite.

**Construcções** de predios parte á vista e parte á prazo; reconstrucções, concertos, pinturas, pagamentos com os alugueis administração e fiscalização de obras; croquis, plantas e orçamentos; com J. Pinto, á rua Buenos Aires n. 131, sobrado. Telephone Norte 5236. Attende-se a chamados.

CAPITALISTAS, para hypothecas e outros negocios garantidos e de bons juros, precisam-se. Propostas a Jopê, caixa postal 2778.

CONSTRUCÇÕES DE PREDIOS — Reformas, pinturas, a dinheiro e a prazo. Projectos e orçamentos, gratis. Escriptorio de construcções, rua Visconde de Inhaúma, 82, junto á Avenida Central. Em Nictheroy: Miguel de Frias, 170.

DINHEIRO para hypothecas, descontos e cauções, qualquer quantia, a juros de 10 e 12 °|° ao anno; informa-se á rua Buenos Aires, 131, sob., tel Norte 5236. Attende-se a chamados.

ENCONTRA difficuldade em vender sua casa, sitio ou terreno? Nascimento encarrega-se da venda immediata. Escriptorio rua da Assembléa, 123, 2º andar, Tel. 165, Central.

FIGUEIREDO, Gonçalves & Pires, compram, vendem e hypothecam predios e terrenos. Transferencias de casas commerciaes e contratos; Uruguayana, 95.

HYPOTHECAS — Empresta-se até 75 °|° do valor de propriedades bem situadas a juros de 10 °|° ao anno; trata-se com Eduardo F. Ramos, á rua de S. Pedro, 45.

J. Pinto constructor. Rua Buenos Aires, 131, sob. Tel. Norte 5236. Construcções, reformas, concertos, pinturas, parte á vista e prate á prazo; orçamentos, croquis, projectos e plantas; fiscalização e administração. Attende-se a chamados.

TERRENOS na Avenida Maracanã — Vendem-se magnificos lotes de diversos tamanhos na nova Avenida Maracanã, entre as ruas José Hygino e D. Delphina. Plantas e todas as informações na rua da Assembléa, 113, Floricultura Barbacena.

VENDE-SE um magnifico terreno em Santa Thereza, com frente para a rua Aurea, 50 e rua Augusta, medindo 32m,20 de extensão por 15 m. de largura, para cada rua; trata-se á rua dos Invalidos, 184, com o sr. Francisco Jannuzzi.

VENDE-SE, em Cascadura, uma casa nova, com agua, luz, dois trens e bonde, á rua do Amparo, 133, logar alto e saudavel, não se admitte intermediarios.

VENDE-SE por 12:000$ o predio da rua Angelina, 46, no Encantado, com duas salas, dois quartos, pintado e forrado de novo, com grande terreno para edificar dois predios, com frente de rua; para informações, no mesmo.

VENDE-SE o solido e bom predio, á rua Pinto Telles, 130, Marangá, Jacarépaguá, com bôas accommodações para familia, installação electrica, quarto de banho, fogão de serpentina, bôa chacara que mede 22m,00 por 99m,00, toda arborizada. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua S. José, 57, loja.

VENDE-SE o solido e grande predio á rua S. Clemente, 181, Botafogo, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, segunda-feira, 30 do corrente, ás 4 1|2 horas da tarde, em frente ao mesmo.

VENDE-SE o magnifico e solido predio á rua Paulino Fernandes, 7, Botafogo, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 31 do corrente, ás 4 1|2 horas da tarde, em frente ao mesmo.

VENDE-SE o grande, solido e superior predio á rua Estacio de Sá, 37, com bôas accommodações para familia, terreno com 20,m.00 x 100,m.00, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 1 de agosto de 1923, ás 4 1|2 horas da tarde, em frente ao mesmo.

VENDEM-SE terrenos no Leblon e Ipanema, a prestações; trata-se na rua do Ouvidor n. 58, 2º andar, com Alves Ferreira & C., Limitada, engenheiros constructores, com os quaes poderão ser combinadas construcções a prestações nos terrenos que venderem.

VENDE-SE uma grande área de terreno, á rua Mariz e Barros; trata-se á rua Sachet, 12, sobrado, das 10 ás 4 horas.

## CASA MOBILADA

Em Botafogo, para casal ou pequena familia, vendem-se os moveis que guarnecem a mesma, completamente novos, traspassando-se o contrato do aluguel; rua Capitão Salomão, 34, das 10 ás 18 horas.

## PREDIOS E TERRENOS

Vendem-se em todos os bairros, para todos os preços; tratam-se das 12 ás 18 horas, rua Uruguayana, 95, Figueiredo Gonçalves & Pires.



## NÃO SE ESQUEÇA

Incluir hoje na sua nota de compras o remedio necessario para ricos e pobres, que deve existir em todas as casas.

Nada superior para doenças da pelle: eczemas, frieiras, empingens ou golpes, escoriações, ulceras antigas, etc., etc. Não suja a roupa nem se conhece a applicação.

Se preza a saúde e quer poupar dinheiro compre hoje mesmo um vidro de DERMOL e leia o livro que o acompanha, citando remedios para varias doenças difficeis de curar.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias importantes.

Exija DERMOL do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, e não aceite imitações baratas.



## PEQUENOS ANNUNCIOS

ANTIGUIDADES — Brilhantes, joias e prata. Compramos pelos melhores preços. "A Mina de Ouro", Avenida Rio Branco 127.

AULAS diurnas e nocturnas a ambos os sexos, port., arith., geog., histo., trabalhos manuaes, etc.; mensalidades 10$; á rua General Pedra, 92, tel. Norte 5748.

ALLEMÃO, francez, latim e grego, prof. R. Wolff; rua Buarque de Macedo, 71, telephone Beira Mar 3.662.

ARAME farpado, enferrujado da guerra, rôlo de 14 kilos mais ou menos 8$ e 9$, conforme, idem 52 kilos, pixado Iowa, fio 12 1|2, não enferrujado a 38$ o rôlo. Foices a 3$500; enxadões a 3$500; machados com cabo a 4$, idem Collins 3.3 1|2 4 e 6 1 2 libras, 6$500, 7$000, 7$500 e 9$; enxadas café 2 1|2, a 5$500; idem Jacaré 2 1|2 e 3 libras a 4$500 e 5$; latas para leite, de 20 litros, a 30$; Julio Barros & C., Quitanda, 186.

**Construcções** de predios parte á vista e parte á prazo; reconstrucções, concertos, pinturas, pagamentos com os alugueis, administração e fiscalização de obras, croquis, plantas e orçamentos; com J. Pinto, á rua Buenos Aires n. 131, sobrado. Telephone Norte 5236. Attende-se a chamados.

DINHEIRO para hypothecas, descontos e cauções, qualquer quantia, a juros de 10 e 12 °|° ao anno, informa-se á rua Buenos Aires, 131, sob., tel Norte 5236. Attende-se a chamados.

J. Pinto, constructor, Rua Buenos Aires, 131, sob. Tel. Norte 5236 Construcções, reformas, concertos, pinturas, parte á vista e parte á prazo; orçamentos, croquis, projectos e plantas; fiscalização e administração. Attende a chamados.

CAPITALISTAS, para hypothecas e outros negocios garantidos e de bons juros, precisam-se. Propostas a Jopê, caixa postal 2778.

COMPRA machinas de costura Singer, tapetes, cortinas, louças, metaes e moveis; rua Senador Dantas, 34. J. J. Martins. T. C. 162.

COMPRAR, vender ou concertar joias de todos os valores, com seriedade, na "Joalheria Valentim"; rua Gonçalves Dias, 37, fone 991 Central.

CHAPE'OS velhos ficam novos na officina de concertos Luso-Brasileira, á Avenida Passos n. 46 (em frente ao Thesouro).

DR. PACHE' DE FARIA — Oculista — Rua da Carioca, 43.

DR. RAUL PACHECO — Parteiro e gynecologista, com 12 annos de pratica. Partos sem dôr, molestias de senhoras, tumores do seio e ventre, hernias, appendicites, hemorrhoidas, operações cesarianas, tratamento moderno da syphilis. Trata pelo radium os fibromyomas uterinos e os tumores malignos do seio e utero. Consultorio perfeitamente apparelhado na rua da Carioca, 81, das 3 ás 6; cartões com hora marcada; residencia: rua Cosme Velho, 57 — Tel. B. M. 444.

ESCOLA de corte, filet, chapéos e bordados para senhoras e senhoritas. Mme. Fonseca ensina e aceita encommendas. Rua Riachuelo, 175, sobrado. Bondes para toda a parte. Telephone Central 2.453.

ESPIRITA vidente dá consultas sobre qualquer assumpto, em qualquer distancia, com muita clareza, 5$; cartas a J. T. — Caixa Postal, 2417, Rio.

MME. Alice, cartomante vidente, faz responso; rua 25 de Março, 12, S. Christovão.

MEDICO VETERINARIO — Prof. V. Hugo, Rua do Cattete, 133. Das 17 ás 18 horas.

PORCOS DURÓC JERSEY E CANASTRÃO VERMELHO legitimos, vendem-se á rua da Alfandega, 73, Casa Domingos de Araujo.

PREFEITURA e THESOURO serviços á 5$. — M. Silva, Uruguayana n. 174, sala 2.

PROFESSORA das linguas ingleza, franceza e allemã dá lições particulares, Ladeira da Gloria, 14, casa 7. Tel. Beira Mar 2937.

QUARTOS para moços — Alugam-se na Villa Maria Christina, á rua Ceará n. 29, S. Francisco Xavier, com bonde e trem á porta.

SELLOS para collecção, compram-se e paga-se bem, de preferencia do Brasil antigo. Rua 7 de Setembro n. 53 "Casa Gomes".

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos; na casa Jacob Kosinski, á rua Buenos Aires 123.

# SERVIÇO TELEGRAPHICO

## O FASCISMO

### Os centros fascistas no estrangeiro

ROMA, 28 (H.) — O vice-presidente geral do Grande Conselho Fascista declarou que os centros fascistas do estrangeiro não são orgãos officiosos do Partido Fascista Italiano. Tratava-se apenas de associações de pessoas que partilham o espirito e a doutrina do fascismo.

— Em reunião do Grande Conselho Fascista o professor Dinalo, que acaba de regressar de uma missão á America do Sul, expôz a situação dos centros fascistas italianos dos paizes que visitou.

UMA RESOLUÇÃO DO GRANDE CONSELHO

ROMA, 20 (A.) — O Grande Conselho Fascista, na sua ultima reunião, resolveu declarar que, nos logares onde, devido ás condições especiaes do ambiente, a constituição e a actividade dos "fasci", podessem ser prejudiciaes aos interesses geraes da Italia, a Junta Executiva do Partido examinará a situação afim de tomar as providencias opportunas.

AS AGREMIAÇÕES EXISTENTES NO ESTRANGEIRO

ROMA, 28 (H.) — Na ultima reunião do Grande Conselho do Fascismo, o vice-secretario geral do partido demonstrou o nenhum fundamento das noticias espalhadas no estrangeiro, que visam unicamente, no dizer do vice-secretario, crear um ambiente de desconfiança em torno do governo fascista.

"As agremiações fascistas no estrangeiro, accrescentou, não são orgãos officiosos do governo fascista. São simples nucleos de cidadãos que têm confiança na acção do governo e auxiliam a propaganda da Italia nos paizes e regiões onde estão estabelecidos. Não têm, pois, nenhuma interferencia na acção do partido."

Em seguida o Conselho approvou uma declaração em que se salienta que no estrangeiro já existem duzentas e noventa e oito agremiações fascistas e se estabelece que os fascistas no estrangeiro estão no dever de respeitar as leis e costumes nos paizes onde vivem, mantendo-se absolutamente estranhos á politica local. Além disso devem adaptar-se á fórma, organização, actividade e condições do paiz em que residem.

Não devem ser elementos de divergencias mas sim factores da união e concordia das colonias italianas, dando aos seus compatriotas o exemplo de probidade pessoal e disciplina nacional e abstendo-se de palavras ou actos susceptiveis de diminuir o prestigio dos representantes diplomaticos e consulares, cuja tarefa devem por todos os meios ao seu alcance facilitar e auxiliar.

A declaração accrescenta: "Os fascistas do estrangeiro devem, sobretudo, desenvolver actividade moral e fazer com que seja conhecida nos respectivos paizes a velha e nova Italia.

Ao Conselho Executivo do partido serão submettidos os casos em que a constituição ou actividade dos nucleos fascistas do estrangeiro possam causar prejuizos aos interesses geraes da nação.

O Grande Conselho envia fraternal saudação aos dez milhões de italianos que vivem no estrangeiro e assegura a esses compatriotas que os seus interesses merecem epecial sollicitude do partido fascista".

## O TERRITORIO DE MEMEL

LONDRES, 28 (H.) — Informações de Kovno dizem que as negociações entaboladas em Paris a respeito do Territorio de Memel não permittiram nenhum accôrdo. A' vista dessa circumstancia a delegação da Lithuania tinha regressado a Kovno, onde chegou hontem.

## O EX-KAISER VENDEU AS JOIAS DA EX-KAISERINA

PARIS, 28 (H.) — O correspondente do "Matin" em Amsterdam annuncia que o ex-kaiser Guilherme II vendeu parte das joias que pertenceram á fallecida imperatriz Augusta Victoria.

## O REGRESSO DO SR. EPITACIO PESSOA

### Uma entrevista concedida ao "La Petite Gironde"

BORDEAUX, 28. (A.) — O dr. Souza Dantas, embaixador do Brasil, regressou para Paris.

O embarque do dr. Epitacio Pessôa, ex-presidente dessa Republica, que seguiu a bordo do "Lutetia", em companhia da sua exma. familia, foi extraordinariamente concorrido.

A madame Pessôa foram offerecidas muitas "corbeilles" de flores, destacando-se a do embaixador Souza Dantas e do consul Matheus de Albuquerque.

— O sr. Muscat, director da succursal da Agencia Americana, em Paris, e que viera apresentar despedidas ao dr. Epitacio Pessoa, regressou hontem mesmo áquella cidade.

— "La Pitite Gironde", noticiando a passagem por esta cidade, do dr. Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica, estampa tambem um bem elaborado artigo, em que faz a s. ex., os mais francos e calorosos elogios, como chefe de Estado, jurista e administrador.

Diz o mesmo orgão que a permanencia do dr. Epitacio na França serviu de muito para maior intensificação das relações de amizade e de interesses materiaes entre as duas nações.

Allude ás demonstrações de apreço e sympathia de que o illustre viajante foi alvo em Paris por parte da alta sociedade franceza e do governo, accrescentando que essas manifestações traduzem bem o alto conceito em que é tido o notavel homem publico que tão magistralmente dirigiu os destinos dessa grande e prospera Republica.

— O mesmo jornal publica tambem uma entrevista por s. ex. concedida a um dos seus redactores, sobre a sua excursão pela Europa. Nessa entrevista o dr. Epitacio externou os mais elevados conceitos sobre a amizade por que se ligam o Brasil e a França, manifestando o seu desejo de vel-a cada vez mais robustecida para maior utilidade de uma e outra nação.

Esta entrevista agradou sobremodo, e já a seu respeito se manifestaram alguns jornaes, elogiosamente.

A SUA RECEPÇÃO EM LISBOA

LISBOA, 28 (A.) — O governo prepara condigna recepção ao ex-presidente do Brasil, sr. dr. Epitacio Pessoa e sua exma. familia. O sr. presidente da Republica, offerecerá a s. ex. um grande almoço no Palacio da Ajuda, sendo utilizada a riquissima baixella "Germani", que ali existe.

## DINHEIRO FALSO BRASILEIRO EM BERLIM

BERLIM, 28. — (A.) — Foi descoberto aqui uma nova circulação de cedulas falsas brasileiras de 500$, da série 1 A, estampa 11-A.

Muitos emigrantes allemães foram victimas deste logro.

A policia desta capital já iniciou investigações para descobrir os culpados e realizou varias prisões de individuos suspeitos, indigitados como capazes da pratica desse crime.

## EXPLOSÃO DE GRISU' E MORTES

LONDRES, 28 (H.) — Nas minas de Maltby, no Yorkshire, deu-se formidavel explosão de grisú que causou, ao que se affirma, grande numero de victimas. A' hora em que a noticia era transmittida já se sabia que no fundo dos poços estavam soterrados 28 mineiros. Trabalhava-se activamente no salvamento das victimas.

## AS CONDIÇÕES PARA UMA NOVA CONFERENCIA RUSSO-JAPONEZA

TOKIO, 28 (H.) — O sr. Joffe, representante do governo dos soviets, declarou em entrevista concedida á imprensa que a evacuação de Sakalina e o reconhecimento do actual regimen russo pelo Japão eram condições essenciaes para a abertura de uma conferencia russo-japoneza.

## INTERESSES HESPANHOES

### A conferencia do sr. Quiñones com o ministro dos Estrangeiros

MADRID, 28 (H.) — A "Correspondencia de España", informa que o ministro dos Negocios Estrangeiros conferenciou demoradamente com o embaixador Quiñones de Leon, sobre as relações commerciaes franco-hespanholas, a recente conferencia de Londres que discutiu o estatuto de Tanger e a situação na zona de Marrocos sujeita ao protectorado hespanhol.

O embaixador Quiñones de Leon almoçou em companhia do marquez D'Alhucemas, presidente do Conselho.

## NOTAS DA ITALIA

ROMA, 28 (H.) — O padre Leonel França, da Ordem de Jesus, celebrou hoje a sua primeira missa na egreja de Jesus. Assistiram ao acto muitas pessoas das relações do padre Leonel e grande numero de membros da colonia brasileira.

Na capella-mór, bem em frente do altar, estava o irmão do novo sacerdote, sr. Leovigildo França, que veiu especialmente do Rio de Janeiro assistir á ceremonia.

— Chegou da provincia a rainha Margarida.

— O ministro da Marinha, almirante Thaon de Revel visitou hoje a grande estação radio-telegraphica de Coltano que está em communicação quasi constante com as estações mais importantes da Europa e da America do Norte e com as colonias italianas da Africa.

O ministro deu instrucções para que sejam introduzidos os melhoramentos necessarios ao augmento da potencialidade nos apparelhos de fórma a que a estação se possa communicar com a America do Sul.

ROMA, 28. — (A.) — O senador conde Giovanni Grosoli Pironi, grande protector da imprensa catholica e presidente do "trust" dos jornaes catholicos, em virtude das resoluções adoptadas pelo Partido Popular contra o jornal "Il Corriere d'Italia", resolveu retirar-se do mesmo partido.

O senador Grosoli Pironi enviou a sua demissão, communicando que a sua resolução é inabalavel.

## O REI AFFONSO XIII EM SANTANDER

MADRID, 28 (H.) — O rei Affonso recebeu hontem á tarde o sr. Quiñones de Leon, com quem conversou demoradamente. Em seguida o soberano partiu de novo para Santander.

## FALLECEU O PROFESSOR STRUYCKEN

HAYA, 28 (H.) — Falleceu o professor Struycken, membro da côrte permanente de Arbitragem.

O extincto era um notavel especialista em direito internacional, tendo com brilhantismo representado a Hollanda, sua patria, nas conferencias da Liga das Nações realizadas em Genova e Haya.

## A PRESIDENCIA DE PORTUGAL

LISBOA, 28. (A.) — A imprensa deverá divulgar, dentro em breve, o manifesto dos partidos que levantaram a candidatura do dr. Duarte Leite á presidencia da Republica.

Estão tambem muito prestigiados nos circulos politicos os nomes dos srs. Bernardino Machado e Teixeira Gomes, como candidatos áquelle alto posto.

## O SECRETARIO DO THESOURO NORTE-AMERICANO

PARIS, 28 (H.) — O sr. A. W. Melon, secretario do Thesouro dos Estados Unidos, acaba de chegar a esta capital.

## OS DELEGADOS ITALIANOS A' CONFERENCIA DE LAUSANNE

LAUSANNE, 28. (A.) — Estiveram em Berna, antes de regressar ao seu paiz, afim de apresentar as suas despedidas ao presidente da Republica, os srs. barão Montagna e marquez Garrone, delegados italianos á Conferencia de Lausanne.

## AS QUESTÕES ALLEMÃS

### "Sómente um dictador poderá salvar a situação"

LONDRES, 28 (H.) — O "Times" publica uma interessante correspondencia de Berlim na qual descreve a anciedade manifestada pelo povo allemão deante das sombrias perspectivas financeiras que atravessa o paiz.

"A situação requer um Mussolini allemão, diz o correspondente, e o povo está convicto que sómente um dictador poderá salvar a situação."

BERLIM, 28 (H.) — Os jornaes "Vorwaerts" e "Germania" commentam severamente a situação geral da Allemanha e accentuam a falsidade das manobras de que o governo tem lançado mão.

Os dois jornaes falam em "bancarrota completa e imperdoavel". O "Germania" declara que a incuria do gabinete Cuno se tornou incomparavel, indo além de todos os limites.

A prova estava nos actuaes acontecimentos. Só havia a concitar o Parlamento a assumir as responsabilidades da situação e derrubar o Ministerio.

PARIS, 28 (A.) — Communicam de Berlim que a situação é muito grave na capital da Allemanha, havendo falta quasi que completa de generos alimenticios para attender ás necessidades do consumo de uma grande população. O momento que Berlim atravessa, pode ser comparado sómente ao que precedeu á revolução em 1918, durante a guerra, pondo termo a esta e expulsando a dynastia dos Hohenzollern.

O governo reuniu-se sob a presidencia do sr. Erbert, afim de estudar os meios que, de prompto pode elle lançar mão para conjurar os perigos imminentes que decorrem da gravidade da situação economica.

BERLIM, 28 (H.) — Em reunião especial, os conselheiros da municipalidade de Berlim discutiram e censuraram a inactividade do governo em relação aos problemas da carestia da vida e do aprovisionamento da população. Uma delegação foi escolhida para conferenciar a respeito com o chanceller Cuno e outras autoridades.

A situação é considerada muito séria.

AS QUESTÕES ECONOMICAS E INDUSTRIAES

LONDRES, 28 (H.) — Chegaram hontem a esta capital os srs. Havenstein, director do Reichsbank, e Rheinbaden, chefe do Partido Populista Allemão, que já tiveram opportunidade de conversar com alguns membros da Camara dos Communs.

Essas conversações versaram principalmente sobre questões economicas e industriaes.

A RESPOSTA A' NOTA INGLEZA

LONDRES, 28 (A). — O sr. embaixador de França deverá entregar hoje, ao sr. ministro dos Estrangeiros a nota com que o seu governo responde á nota britannica á Allemanha, sobre a questão das reparações.

BRUXELLAS, 28 (A.) — Ao contrario do que se suppunha, o governo ainda não examinou detidamente a minuta da nota proposta pelo governo francez em resposta á da Inglaterra sobre a questão das reparações com a Allemanha.

O ATTENTADO CONTRA UM TREM MILITAR

BRUXELLAS, 28 (H.) — O inquerito aberto pelas autoridades militares sobre a explosão de um trem militar na ponte de Hochfeld, facto que occorreu na noite de 29 para 30 de junho passado, veiu provar que se tratava effectivamente de um attentado criminoso.

A pericia estabeleceu de maneira incontestavel que a explosão fôra produzida por acido picrico, explosivo que não se emprega nos exercitos alliados e do qual se encontraram vestigios, na maior parte dos attentados praticados pelos allemães antes daquella data.

O reservatorio de gaz de um vagão foi encontrado intacto e outro apenas damnificado.

Este facto destroe completamente a these allemã de que o accidente fôra motivado pela explosão do reservatorio de gaz.

COMMUTAÇÃO DE PENA DE MORTE

PARIS, 28 (H.) — Informam de Dusseldorf que foi ali recebida a noticia de ter o presidente Millerand commutado em trabalhos forçados por toda a vida a pena de morte, a que fora condemnado o engenheiro Georg, da Badische Anilin.

## OS NACIONALISTAS TURCOS

### Ainda não terminaram as eleições para a Assembléa Nacional

CONSTANTINOPLA, 28 (H.) — Telegrapham de Angorá:

"As eleições geraes do renovamento da Assembléa Nacional, ainda não terminaram. Por este motivo a data da reabertura dos trabalhos parlamentares foi adiada para 12 de agosto.

A sessão inaugural será presidida por Mustaphá Kemal. Muito provavelmente o Tratado de Lausanne será discutido no fim do mez."

## A CRUZ VERMELHA RUSSA

### O Soviet negou passaportes aos delegados

VARSOVIA, 28 (H.) — O governo de Moscou negou passaportes aos delegados da Cruz Vermelha, que deviam seguir para Genebra a tomar parte na proxima Conferencia Internacional.

A attitude dos Soviets é considerada como consequencia da situação creada pelo assassinio de Vorowski, que levou os bolchevistas a estabelecerem a "boycottage" geral para a Suissa.

## AS RUINAS DE POMPEIA

Toda a gente sabe que as ruinas de Pompeia, visitadas pelos viajantes, na Italia, são as descobertas só em metade da cidade. A outra metade continúa sepultada sob o manto de cinzas e lavas, de sete metros de altura, atiradas pelo Vesuvio sobre a cidade incauta, sorprehendendo os seus habitantes, durante o somno, uma noite, no anno 79 da nossa éra, isto é, ha 1844 annos. Debaixo da direcção do professor Spinazzola, director do Museu Nacional de Napoles, começou-se, ha algum tempo, a descobrir a parte da cidade ainda enterrada, especialmente nas proximidades da rua da Abundancia que ia até ao amphitheatro. Descobriram-se já alguns edificios e diversas obras de arte e de pintura. Pouquissimas são as casas de dois pavimentos: mas ha muitas que têm sacadas, balaustradas e galerias que permittiam contemplar do alto o movimento da rua.

Damos acima uma casa assobradada, mas das poucas ainda descobertas, na rua da Abundancia, da extincta cidade de Pompeia.

## O TRATADO COMMERCIAL BELGO-HESPANHOL

MADRID, 28 (H.) — Consta que as conversações belgo-hespanholas terminaram pela conclusão de um tratado commercial, entre os dois paizes.

## A REPUBLICA RHENANA

LONDRES, 28 (A.) — O "Manchester Guardian" publica um telegramma de Colonia dizendo que está imminente a proclamação da Republica Rhenana independente da Allemanha.

## OS REBELDES NA ERITHRE'A

ROMA, 28 (A.) — Telegrapham de Bengasi communicando que grupos de rebeldes, armados, invadiram por varios logares a região de Anaghit na Erithréa, com a intenção de se apoderarem das colheitas de cereaes e de levarem prisioneiros os habitantes indefesos.

Os destacamentos italianos estacionados em Agedabia, porém, avisados em tempo opportuno, sairam em perseguição dos rebeldes, pondo-os em fuga para as regiões que se estendem além do deserto.

No encontro entre os italianos e os rebeldes, estes tiveram cem mortos e aquelles, cinco.

As communicações accrescentam que, depois do desbaratamento dos rebeldes, reina tranquillidade nas populações da Cyrenaica.

## O DELEGADO COMMERCIAL RUSSO EM LONDRES

LONDRES, 28 (H.) — Está annunciado que o sr. Rakowski, o novo delegado commercial do governo dos soviets, nomeado recentemente em substituição do sr. Krassine, já partiu de Moscou para esta capital.

## O "MATCH" DEMPSEY-FIRPO

NOVA YORK, 28 (A.) — O empresario Tex Richard enunciou officialmente que o matche de box entre Firpo e Dempsey foi fixado para 14 de setembro vindouro, realizando-se em Polo-Ground.

## AS HOMENAGENS A BENAVENTE

SANTANDER, 28 (A.) — A rainha Victoria, esposa de s. m. o rei Affonso XII de Hespanha esteve presente á festa em homenagem ao dramaturgo hespanhol sr. Jacinto Benavente, que se realizou nesta cidade.

## A CONFERENCIA DA LEPRA

PARIS, 28 (H.) — Foi inaugurada, hoje, em Strasburgo a Conferencia Internacional da Lepra. A' ceremonia, que foi presidida pelo professor Strauss, assistiram muitas notabilidades medicas da França e do estrangeiro.

## A PAREDE DOS ESTIVADORES INGLEZES

### As providencias tomadas pelo consul italiano

LONDRES, 28 (H.) — O "Daily News", publica uma correspondencia de Palermo, na qual salienta-se os enormes prejuizos occasionados aos exportadores de fructos da Sicilia pela gréve dos estivadores de Londres que é um dos melhores centros consumidores daquelles productos.

Adeanta aquella correspondencia, que o consul italiano em Londres, interessando-se pela questão telegraphou ao seu paiz, conseguindo contratar 100 italianos que serão empregados na descarga dos navios portadores de productos sicilianos, sendo este serviço feito sob a protecção e garantia da policia ingleza.

## O GOVERNADOR DA CYRENAICA

PARIS, 28 (H.) — Informações de Roma publicadas pelos jornaes dizem que o deputado Devecchi será brevemente nomeado governador da Cyrenaica.

## NOTICIAS DA AMERICA DO SUL

### Na Argentina

A CENSURA DE UM "FILM" NATURAL

BUENOS AIRES, 28 (A.) — A censura municipal dispunha-se a ordenar diversos córtes no "film" intitulado "Nas selvas do Brasil", por julgar excessivas algumas nudezes de indios e indias que figuram nessa fita tirada pela Commissão Rondon.

O dr. Carlos de Rostaing Lisbôa, 1º secretario da Embaixada do Brasil nesta capital conferenciou com o intendentete municipal, fazendo notar a indole puramente scientifica daquelle "film".

A' vista disso, o secretario da Intendencia Municipal, após haver assistido á uma sessão especial em que foi feita a exhibição da referida pellicula, autorizou a passagem da fita, integralmente, nos cinemas desta capital.

### No Paraguay

O FRACASSO DA NOVA REVOLUÇÃO

ASSUMPÇÃO, 28 (A.) — Os jornaes desta capital louvam a energia com que o governo dominou a recente tentativa subversiva e applaudem a expulsão do sr. Manuel Dominguez, que já foi convidado a abandonar o paiz.

### No Peru'

AS FESTAS DA INDEPENDENCIA

LIMA, 28 (A.) — As festas commemorativas da independencia nacional, tiveram inicio á meia-noite de hoje, sendo o hymno peruano cantado por milhares de pessoas que se reuniram em torno da estatua do grande libertador San Martin.

A cidade estava então brilhantemente illuminada, havendo grande animação em todas as ruas. Hoje, durante o dia, realizaram-se as solemnidades habituaes, havendo o presidente da Republica dado recepção em palacio ás altas autoridades nacionaes, officiaes do Exercito, membros do corpo diplomatico, etc.

A RENUNCIA DE UM MINISTRO

LIMA, 28 (A.) — O presidente da Republica ainda não resolveu sobre a renuncia apresentada pelo ministro da Justiça, sr. Egoaguirre. Acredita-se que o sr. Leguia não conceda a demissão solicitada pelo seu auxiliar.

# A PEDIDOS

## A PROJECTADA REFORMA DA CONSTITUIÇÃO

### Discurso pronunciado pelo senador Lopes Gonçalves, na sessão do Senado Federal em 21 de Julho de 1923

O SR. LOPES GONÇALVES — Sr. presidente, nestes ultimos dias, se tem tratado com certo calor e enthusiasmo, direi, mesmo com insistencia, a respeito da reforma da nossa magna Carta, da Constituição de 24 de fevereiro de 1891.

Alguns jornalistas ou representantes de jornaes nesta Casa me têm interpellado sobre o assumpto. A um delles declarei que *por emquanto*, nada poderia responder, porque precisava reflectir, afim de dar uma opinião segura e consciencioso. A outro disse que, em these, sempre fui e continuava a ser contrario a qualquer acto tendente a reforma da nossa magna lei, mas que, por um principio de evolução fatal na ordem social, as leis não podiam ser immutaveis e estavam sujeitas á relatividade do meio, tempo e espaço.

Este jornalista, ao que parece, não ouviu bem as minhas palavras e dignou-se levar ao seu jornal a *Vanguarda*, a seguinte nota:

— Senador Lopes Gonçalves, que me diz sobre a reforma?

— Nada, meu caro. Tenho opinião a esse respeito, pois até publiquei uma obra — *A Reforma Constitucional*.

— E nessa obra é admittida a revisão?

— Claro. As leis não são, nem pódem ser, immutaveis. Tudo está sujeito á evolução, de accordo com o meio, o tempo e o espaço...

O que eu disse foi que era, em principio, contra qualquer reforma da Constituição, mas que as leis, em geral, estavam sujeitas á mutabilidade, á lei da evolução, conforme as circumstancias do tempo, meio e espaço.

Nem eu poderia dizer outra coisa, porque, realmente, nesse meu modesto livro, a que se referiu o jornalista em seu jornal, sou categorico e francamente contra os principaes pontos que, em nosso paiz, se tem apresentado ou lembrado, para a reforma da nossa lei basica, e que são estabelecer, em pleno regimen federativo, o parlamentarismo: effectuar a eleição do chefe da Nação pelo Congresso Nacional; consagrar a unidade de magistratura e a unificação das leis do processo judiciario; desenvolver o pensamento ou as theses, explicar, interpretar ou regulamentar o artigo 6º.

Por que é que sou contra o parlamentarismo? Porque o parlamentarismo é incompativel com a Republica Federativa, que não póde ser substituida por qualquer outro regimen, a não ser por meio de revolução ou subversão da ordem constitucional, nos termos do paragrapho 4º do artigo 90 da Constituição.

Que o parlamentarismo está condemnado, entre nós, pelos pessimos fructos que produziu na monarchia, é facto que se não póde negar: e que o regimen parlamentar é contrario ao systema presidencial — é outro facto que se não póde contestar, porque nesse systema e unico responsavel, perante a Nação, pelos actos do Executivo é o chefe do Estado. Os seus auxiliares, que ainda se denominam ministros, nos termos do artigo 49 da Constituição, mas que, rigorosamente, não passam de méros secretarios, são funccionarios de sua immediata confiança, não respondem, perante o Congresso Nacional, ou perante os Tribunaes pelos conselhos dados ao presidente da Republica.

O parlamentarismo é contra a fórma federativa, porque só póde coexistir com o regimen de gabinete ministerial; os ministros governam e são os unicos responsaveis, ao passo que o chefe da Nação não governa. Os ministros, saindo, em regra, do Parlamento, são ao mesmo tempo orgãos do Poder Executivo e membros da Legislatura.

No regimen federativo presidencial, o secretario de Estado não póde ser membro da Legislatura e, uma vez escolhido para esse cargo um cidadão no seio do Congresso Nacional, tem que renunciar á sua cadeira de deputado ou de senador.

O regimen parlamentar é compativel sómente com a Republica unitaria ou centralizada. E assim é praticado em Portugal e na França.

Como posso ser pela reforma da Constituição, visando-me, por exemplo, a eleição do chefe da Nação pelo Congresso? Qual o paiz de regimen federativo em que se elege o chefe da Nação pelo Congresso?

Na Republica Argentina, como todos sabem, a eleição é indirecta. Ha eleição primaria, isto é, o eleitorado em geral elege um numero de eleitores presidenciaes, equivalente ao duplo de deputados e senadores. Nos Estados Unidos, tambem, o processo dessa eleição não é pelo Congresso Nacional; é, ainda, por meio indirecto, participando do suffragio universal. Ha eleições, portanto, do 1º grão, em que os cidadãos americanos inscriptos, como eleitores, nos Estados, elegem os eleitores presidenciaes, na egualdade do numero de senadores e de deputados.

Por consequencia, verifica-se que nas duas Republicas federativas que, inconcestavelmente, nos serviram de modelo, a eleição do chefe da Nação não se realiza pelo Congresso Nacional. E se, desse modo, é feita na França e em Portugal, é porque esses paizes são Republicas unitarias ou centralizadas, não estão constituidos em unidades autonomas, dominando nelles o parlamentarismo.

Na propria Suissa, que tem systema de governo especialissimo, que se não approxima nem do unitarismo da França e de Portugal nem, tampouco, do regimen federativo da Argentina, Estados Unidos e Brasil, a Assembléa Nacional, composta de uma Camara dos Estados, com 44 deputados eleitos pelos 22 cantões e de uma Camara Nacional, constituida na proporção de um representante por 20.000 habitantes, a autoridade executiva superior da Confederação é exercida por um Conselho Federal, composto, não de "um", mas de sete membros, eleitos, em Camaras reunidas, por tres annos, saindo desse Conselho o presidente e o vice-presidente da Republica, cujo mandato será "apenas de um anno."

O Uruguay, como todos sabem, reformou a sua velha Constituição de 1829, em 1917. E' um paiz que dispõe, tambem, de uma fórma de governo "sui generis". Creou-se ahi, ao lado do chefe da Nação, um conselho de administração composto de nove membros, que absorve, pelas suas attribuições, grande parte dos poderes que tinha o presidente da Republica.

Pois bem, quer o presidente da Republica, quer esse Conselho Administrativo, são eleitos directamente pelo povo uruguayo, conforme se vê nos arts. 71 e 82 de sua Constituição.

No Mexico, a Constituição, quasi secular desse paiz e que tinha uma immensa cauda de emendas praticadas, quasi todas, no governo de Porfirio Diaz, que, como todos sabem, excedeu a 30 annos, foi reformada em 1917, prevalecendo na Federação o principio da eleição do chefe da Nação pelo voto directo do povo e não pelo Congresso Nacional.

Como, pois, sr. presidente, reformar-se a Constituição para estabelecer a eleição presidencial pelo Congresso Nacional, meio muito facil para dominio de caudinagem, do espirito de facção, do partidarismo exaggerado, turbulento e dictatorial, dos "profiteurs" de occasião, offerecendo, á Nação sorpresas, golpes de magica, o expoente dos cambalachos, o afastamento da opinião e da genuina vontade do povo brasileiro? Seria isso um systema liberal, compativel com a verdadeira democracia? Supponho que não, absolutamente não.

A unidade da magistratura. O maior de todos os absurdos. A Republica federativa compõe-se de Estados, que são pequenas republicas, formando um todo, que se chama a União federal, para representar o paiz nas suas relações externas, para defender a integridade da Patria, em uma acção, una, rapida e positiva, para sustentar, em summa, a soberania nacional. Isso é que é federação. Todos os membros desse corpo são verdadeiras republicas, entidades autonomas, quer se chamem provincias, departamentos ou Estados. Ora, assim, como não póde haver Estado confederado sem constituição, assim, tambem, não póde existir constituição sem os tres poderes: Legislativo, Executivo e Judiciario.

Isso é uma velharia, desde o tempo de Montesquieu e que nunca ninguem procurou reformar. Se alguem puder apresentar uma constituição, uma lei fundamental de qualquer paiz, em que não haja esses tres poderes, então, direi que póde haver "unidade" da magistratura nas republicas federativas.

Mas, senhores, que é a Republica brasileira? E' uma federação de Estados, que são autonomos, que têm a mais ampla autonomia para sua administração, para a gestão dos negocios que lhes forem peculiares.

Como pois, querer estabelecer a unidade da magistratura em nosso paiz? Onde é que ella existe, com regimen semelhante ao nosso?

Nem na Argentina, nem nos Estados Unidos.

E' que houve sempre, e não podia deixar de haver, de accôrdo com a fórma federativa, uma magistratura federal e uma outra estadual. De outro modo, se caracterizaria a negação do nosso instrumento fundamental.

Nestas condições, como consequencia, o estatuto processual na magistratura estadual deve ser tambem differente da lei do processo federal, em vista da limitação de competencia dos juizes, assim como não póde ser o mesmo em todos os Estados da Republica. E, nesto particular, vou citar um exemplo que, neste momento me vem á memoria.

Todos sabem que, em muitos Estados, ainda predomina a letra, o espirito e o pensamento do regulamento n. 737, de 1850, um padrão, monumento juridico, que nos legou a Monarchia, sendo que em outras unidades da Republica, que fizeram suas leis processuaes civis e commerciaes, o legislador quasi nada se afastou desse modelo de sabedoria.

Pois bem, vejo no art. 321 do Regulamento Commercial a seguinte expressão: "o arresto ou embargo preventivo ficará sem nenhum effeito se a acção principal não fôr proposta dentro em 15 dias." E' esta, pois, uma das razões para julgar sem effeito o arresto, decretar sua caducidade, como medida preventiva ou assecuratoria de direitos.

Como advogado, no Amazonas, sempre me insurgi contra esta expressão rigida granitica do artigo 321 do Regulamento Commercial, applicavel ás jurisdicções do paiz e que, ainda hoje, vigora em quasi todos os Estados, sem levar-se em conta a extensão territorial e as difficuldades de communicação. Porque, senhores, tendo eu, muitas vezes, occasião de requerer e promover embargos preventivos ou arrestos de mercadorias ou generos, que do interior vinham á capital do Estado, sentia-me na impossibilidade de propôr a acção principal no fôro do devedor, quando o era o de outro termo, devido á grande distancia e difficuldades de transporte.

A unidade de direito substantivo — civil, commercial e criminal ou penal — e que representa uma superioridade nossa sobre o constitucionalismo dos Estados Unidos, não induz nem póde induzir unificação das leis adjectivas ou do processo. Com effeito se seria absurdo facultar aos Estados legislar, por exemplo, sobre direito maritimo e navegação, quando as questões dahi resultantes são da competencia da justiça federal, conforme o art. 60, letra "G", da Constituição, inconstitucional será, tambem, cercear a autonomia dos Estados na organização do seu apparelho judiciario defendida pelos arts. 5º e 63 da Constituição.

Não póde haver orgão administrativo sem funcção.

Isto posto, se é irrecusavel aos Estados o direito de reger-se pela Constituição que adoptar, respeitados os principios constitucionaes da União, se lhes é prerogativa, attributo essencial, organizar o seu poder judiciario, seria illogico, inconsequente, attentado e esbulho negar-lhe a confecção das leis necessarias ao funccionamento dos seus juizes, da sua magistratura, dos seus Tribunaes. E, entre essas leis devem estar, sem duvida, as relativas ao mecanismo ou processo judiciario, ás regras, preceitos e formulas imprescindiveis á distribuição da justiça.

Será preciso reformar a Constituição por causa do systema tributario, que alguns consideram insufficiente, desprovido de recursos e elasticidade para as necessidades da União?

Absurdo dos absurdos!

Nós temos, srs. senadores, dois grandes ramos de tributação: a importação e a exportação. Conforme o art. 7º da Constituição, o imposto de importação, com alguns outros mais, é privativo da União; e o da exportação, de immoveis ruraes e urbanos, transmissão de propriedade, industrias e profissões, de sello, relativo aos actos do seu governo e economia e, finalmente, o decorrente dos seus telegraphos e correios, conforme o art. 9º, são pertencentes aos Estados.

Mas, por ter a Constituição, a favor da União, discriminado, além do de "importação", os impostos de "entrada, saida e estadia de navios, as taxas de sello", quanto aos expedientes de sua administração, contratos e actos oriundos das leis substantivas e regulamentos federaes e os dos seus correios e telegraphos, segue-se que não póde a Legislatura ordinaria crear, estabelecer e mandar arrecadar outros e decretar outras contribuições?

A quem ousar responder pela negativa, recommendo theoricamente, no terreno dos principios e do direito escripto, a leitura apenas do art. 12 da Constituição.

E, praticamente, no terreno das realizações, dos factos, legalmente consummados, ouso, tambem, perguntar:

Não se creou o imposto de consumo, que a Constituição não previu, e que, hoje, representa a maior verba de arrecadação?

Não se creou, depois, o imposto sobre dividendos de acções de bancos, empresas e companhias, o imposto geral sobre a renda, affectando o systema hypothecario e pignoraticio, os juros de apolices e obrigações sobre emprestimos, o imposto sobre lucros commerciaes, o imposto sobre transporte ou transito e, ainda, ultimamente, o imposto sobre facturas de commercio e sobre o "stock" de mercadorias? Conseguintemente, não será preciso reformar a Constituição por causa do regimen tributario; e, pensar nisso, é um contrasenso que não deve partir de homens de responsabilidade.

Reformar a Constituição para crear tribunaes regionaes como pensa muita gente? Dá vontade de rir sobre este ponto. A nossa Constituição determinou, no art. 55, que o Congresso póde crear tantos tribunaes e juizes federaes quantos julgar necessario para a administração da justiça. A mesma Constituição já previu a creação desses tribunaes, quando, no artigo 58, declara que os mesmos elegerão do seu seio os seus presidentes e organizarão as suas secretarias; quando, no artigo 59, tratando da competencia do Supremo Tribunal Federal attribue-lhe a de julgar os conflictos dos Tribunaes Federaes em grão de recurso, as questões resolvidas pelos juizes e Tribunaes Federaes; quando, no mesmo dispositivo, n. 3, § 2º, determina que as justiças dos Estados consultem a jurisprudencia dos Tribunaes Federaes; quando, no artigo 60, discrimina a competencia dos Tribunaes Federaes; quando, finalmente, no art. 62, prohibe que a magistratura estadual, intervenha nas questões submettidas aos Tribunaes Federaes.

Já se vê que, por lei ordinaria, como já o fez, póde o Congresso crear tribunaes regionaes.

Mas, será a debatida e muito falada questão de alçada o embaraço para creação desses Tribunaes?

Será preciso, mesmo, reformar o n. 2 do art. 59, para instituição desses Tribunaes, só porque ahi se prescreve que o Supremo Tribunal "julgará, em grão de recurso, as questões resolvidas pelos juizes e Tribunaes Federaes", de modo a se não poder descongestionar ou alliviar a alta Côrte da grande affluencia de serviço, objectivo principal da creação desses tribunaes, sem alteração ou eliminação desse dispositivo?

Mas, senhores, não póde haver justiça, poder judicial, orgãos judiciarios sem instancias ou grãos de jurisdicção, assim como não póde haver instancia sem alçada.

Ora, que fez a nossa Constituição, "ad instar" da americana, em seu artigo 3º, secção 1ª? Creou e previu um Supremo Tribunal e tantos juizes e tribunaes federaes, distribuidos pelo paiz, quantos o Congresso creasse...

A ordem na enumeração força a reconhecer que o Supremo Tribunal é a ultima instancia judiciaria, vindo abaixo os tribunaes e juizes federaes.

A instancia, em todos os paizes, e o nosso a essa regra não escapou, sempre foi determinada ou pela natureza ou pelo valor da causa. Assim, ha demandas ou acções que são processadas e julgadas, seja qual fôr a sua estimativa pecuniaria, por determinado orgão judiciario, como, por exemplo, entre nós, as causas e conflictos entre a União e os Estados, os litigios entre nações estrangeiras e a União ou os Estados, que são privativas do Supremo Tribunal. Ha outras, ainda, que chegam á segunda instancia, tendo sido processadas e julgadas em primeira, e taes são, conforme o art. 66 do decreto 3.084, de 5 de novembro de 1908, em sua ultima parte, as que "excederem a alçada", seja qual fôr o seu valor. Ha, finalmente, outras, e estas em maior numero, que sobem ou vão ao juizo superior por ultrapassarem á alçada de 1ª instancia, limitada, hoje, á quantia de 5:000$, tendo sido, anteriormente, de 2:000$000.

Para regular, portanto, a jurisdicção dos tribunaes federaes, prevista em diversos dispositivos da Constituição, nada mais se faz mistér que ,creando-os por lei ordinaria, fixar-lhes, por esse meio, competencia e alçada. E nem de outra fórma, como vimos, fôra determinada a dos juizes federaes, quando a mesma tem por objectivo o valor ou estimativa pecuniaria da causa ou do direito pleiteado. Em nenhum texto constitucional se encontra a fixação da instancia por esse meio — "numerario ou "quantitativo monetario".

Ao contrario disso, o que vemos é o legislador constituinte estabelecendo a alçada ou jurisdicção de 1ª instancia e nella incluindo juizes e tribunaes federaes, art. 60, citado, limitar sua esphera de acção á natureza das causas, ao seu exclusivo objecto e não ao seu preço material.

Mas, se assim se tem procedido na Republica, de outra fórma não se procedeu no antigo regimen, como se poderá ver, entre outras leis ordinarias, no Reg. Commercial numero 737, de 1850, e na lei da reforma judiciaria, de 20 de novembro de 1871, e no respectivo Reg. n. 4.824.

Será preciso augmentar o numero de juizes do Supremo Tribunal, que, pelo art. 56 da Constituição, fôra fixado em 15?

Parece que não, porque nos Estados Unidos, com uma população superior a 110 milhões de habitantes, a Suprema Côrte se compõe apenas de nove membros e, durante muitos annos contava apenas seis, emquanto que, na Argentina, é constituida por cinco e um procurador geral, conforme o art. 6º da lei de 25 de agosto de 1863.

Não ha duvida, e esse facto não escapa á observação, que afflue extraordinario numero de pleitos ao Supremo Tribunal. E, assim, ninguem contesta que os nossos venerandos ministros do Judiciario se acham assediados de serviço, superior ao tempo necessario para estudo, reflexão, descanso e repouso.

Mas, qual o meio para diminuir esse peso moral, desafogando a Suprema Côrte desse trabalho excessivo?

Crear e installar tribunaes regionaes, estabelecendo, synergicamente, alçadas e jurisdicções.

Nada mais salutar, sem haver necessidade, como já expuz, de reformar a Constituição.

Ficaria, assim, mais desafogado, tornar-se-ia, assim, mais facil, menos pesada, a tarefa dos nossos ministros do Supremo Tribunal Federal.

Por que nos Estados Unidos, com a sua immensa população e consideravel numero de casos judiciaes, a Suprema Côrte não se debate com excesso de trabalho? E' porque, alli, sem expressa denominação constitucional, mas em virtude de amplo poder, como entre nós, existem, entre aquelle alto Tribunal e as Côrtes do Districto, as Côrtes de "Circuito" de 1ª e 2ª instancia, a que, certo, poderão corresponder os nossos Tribunaes regionaes.

E, ao lado desse grande apparelho judiciario, ha ainda, uma Côrte de Appellação sobre questões aduaneiras ("Court of Customs Appeals") para onde vão todas as controversias sobre direito alfandegario, mediante recursos interpostos das decisões dos inspectores de Alfandega e das autoridades fiscaes, creada em 1909, quando se reformou a lei tarifaria, devido ao grande talento, á grande pertinacia e á grande força de logica do malogrado presidente Mc-Kinley, então senador da Republica.

Existe, tambem, para alliviar os juizes ordinarios, dos tribunaes communs, uma Côrte de Reclamações ("Court of Claims") que recebe todas as reclamações, protestos e queixas, relativas a actos administrativos, que se consideram lesivos aos funccionarios publicos ou a qualquer cidadão.

Ora, se a nossa Constituição, com a clareza com que se acha redigida, nos termos do art. 55, prescreve ao Congresso Nacional competencia para crear tribunaes federaes, por que reformar a Constituição, no intuito de augmentar o numero de ministros do Supremo?

Entre as 19 emendas, addições ou interpretações ao texto constitucional, da magna lei dos Estados Unidos, não se encontra uma só respeitante á creação de Côrtes de Justiça.

E' que os executores da Constituição sempre entenderam ali que do preceito do art. 3º se auria o principio, que se poderia desenvolver conforme as exigencias do paiz.

Entre nós deve predominar o mesmo criterio, isto é, do texto do art. 55 se deve deduzir, quanto fôr necessario á organização do Poder Judiciario e ás necessidades do nosso progresso e da nossa civilização.

Já procuramos fazer alguma coisa. Discutimos e votámos um projecto de lei sobre a installação de tres Tribunaes regionaes, commettendo aos juizes singulares a alçada de cinco contos de réis.

O Sr. Cunha Machado: — Foi approvado e sanccionado, portanto, convertido em lei. Mas já foi revogado.

**O Sr. Lopes Gonçalves:** — Razão de mais. O bem, que se havia feito com a passagem desse projecto, que se converteu em lei, e conforme acaba de informar o nobre representante do Maranhão, cujo nome peço venia para declinar, o meu velho amigo, Sr. Cunha Machado, cujo aparto muito agradeço, já foi revogado.

De modo que venceram, talvez, aquelles que suppõem ser necessaria a reforma da Constituição para creação dos Tribunaes regionaes, quando o art. 55 da Constituição diz que a administração da Justiça Federal compete ao Supremo Tribunal Federal e a tantos tribunaes e juizes quantos o Congresso crear, em linguagem crystalina, ao alcance de todas as intelligencias.

Quem fez este projecto de Constituição, a Commissão, que o examinou, o mestre que, depois, o reviu, limou e apresentou para ser discutido perante a Constituinte, todos esses grandes brasileiros, que se occuparam dessa tarefa, prestaram relevantissimos serviços á Republica, á Nação brasileira, porque a nossa magna lei representa obra perfeita, a mais completa, no genero de quantas existam.

Nos Estados Unidos, cuja Constituição é secular, tendo completado em 1887 o seu primeiro seculo, por isso que é de 17 de setembro de 1787, nunca se reformou a Constituição, em nenhum dos seus dispositivos. O que della existe são emendas interpretativas, actos additivos da Constituição; a sua estructura, porém, continua sempre a mesma. Tem ella, como já disse, 19 emendas, sendo a ultima a que outorga o voto feminino; a penultima a que prescreveu a prohibição da venda do alcool, como bebida de consumo, a lei secca, "The Dry Law": a ante-penultima a que determinou a constituição do Senado Federal pelo voto directo do povo, porque, até então, Srs. senadores, os membros do Senado da Republica, nos Estados Unidos, eram eleitos pelas assembléas locaes, pelas assembléas dos Estados, o que vem demonstrar que, neste particular, a nossa Constituição, sendo mais moderna, tendo tomado por typo o systema desse grande paiz e o da Argentina, merece especial referencia porque consagrou, desde logo, principio muito mais liberal e consentaneo com as conquistas da democracia. A emenda 16ª creou o imposto sobre a "renda" e foi proclamada, após approvação das legislaturas estaduaes, pelo secretario de Estado, em 25 de fevereiro de 1913. São estas as mais modernas, sendo dignas de nota, entre as mais antigas, a que aboliu a escravidão em 1865 (13ª) e a 14ª, de 28 de julho de 1868, que desenvolveu o principio cardeal do art. 4º, secção 2ª, da Constituição, sobre privilegios individuaes, direitos civis e suas restricções, sobre a qual Henry Brannon, juiz da Suprema Côrte de Virginia, escreveu uma monographia de 491 paginas, obra monumental, que deve ser consultada por quantos queiram versar assumptos de direito publico e de ordem constitucional.

O Sr. A. Azeredo: — Podemos conhecel-a por intermedio do honrado senador.

**O Sr. Lopes Gonçalves:** — Mas eu não posso, de fórma alguma, informar a quem sabe mais do que eu: nem pretendo ensinar; estou apenas argumentando.

O Sr. A. Azeredo: — Mas eu não conheço essa obra.

**O Sr. Lopes Gonçalves:** — Não acredito, porque estou convencido que V. Ex., meu prezado amigo, sómente por modestia, assim se expressa; na bibliotheca de V. Ex. esse livro deve figurar, porque é uma obra notavel.

O Sr. A. Azeredo: — Na minha bibliotheca tenho um livrinho de V. Ex. sobre a reforma constitucional.

**O Sr. Lopes Gonçalves:** — Esse meu livrinho, que o querido amigo agasalhou, é antes um folhetim, que outra coisa; nada vale se não pela amizade.

Como vê V. Ex., Sr. presidente, eu nunca poderia ter dito ao jornalista que era favoravel á reforma da Constituição: o que disse é que sou contrario em these a qualquer reforma, não obstante as leis estarem sujeitas á evolução, sendo que todos os pontos, que se têm levantado e discutido no nosso paiz, para reforma da Constituição, como venho dizendo, não calaram, até hoje, em meu espirito, como, ainda e tambem a alteração do artigo 6º, que muitos consideram o coração da Republica.

Porque, no meu entender, "data venia", as theses estabelecidas nos numeros 1 e 4 do art. 6º se explicam com as suas proprias palavras. Não ha quem não saiba o que quer dizer invasão estrangeira, ou de um Estado em outro; não ha quem não comprehenda o que seja assegurar a execução das leis e sentenças de juizes e tribunaes federaes. Os numeros 2 e 3 desse dispositivo, porém, o primeiro relativo á fórma republicana federativa, e o segundo pertinente á ordem e tranquillidade nos Estados, necessitam, indubitavelmente, de uma lei completiva ou de regulamentação, para se definir quaes os elementos constitutivos da nossa fórma de governo, como se póde attentar contra ella, afim de se precisar que a "ordem" e "tranquillidade" não são perturbadas sómente por actos de força armada, luta corporal, deposição violenta de autoridades, mas, tambem, que, para isso, podem concorrer factores de ordem moral, anarchizando a vida juridica e normal do Estado, como sejam a implantação de olygarchias, actos de perseguição partidaria, desrespeito ás leis, esbanjamentos dos dinheiros publicos, arranjos clandestinos e negociatas indecorosas.

O Sr. A. Azeredo: — Qual será o regulamento do art. 6º?

O Sr. Lopes Gonçalves: — A nossa douta Constituição responde, satisfatoriamente, a V. Ex...

Vou ler o seu art. 34, ns. 33 e 34, concebidos nestes termos:

"Decretar as leis e resoluções necessarias ao exercicio dos poderes que pertencem á União...

Decretar as leis organicas para a execução completa da Constituição."

Ora, a Constituição não desce, nem póde descer "á regulamentação"; ella estabelece principios cardeaes, principios basicos. Estes, depois, são desenvolvidos por leis ordinarias, que completam, desdobram e esclarecem o pensamento da Constituição. E, como ainda não se definiu, até agora, o que sejam elementos constitutivos da fórma republicana federativa, é preciso que haja uma lei nesse sentido, porque o assumpto vae, tem que ir á casuistica; é preciso que se saiba, com clareza, evitando o subjectivismo, o modo de ver apaixonado, o que o legislador determinou e prescreveu, como e por que meio se póde attentar contra a fórma republicana federativa e quaes as medidas necessarias para manutenção dessa fórma de governo.

Faz-se mistér, egualmente, como já disse, examinar, com fidelidade, o pensamento, a intenção e a razão de ser, o espirito e a extensão objectiva do n. 3 do art. 6º, que é uma consagração de garantia á legalidade nos Estados, á sua coexistencia constitucional.

Quando o legislador autoriza a intervenção nos Estados "para restabelecer a ordem e tranquillidade", restringindo-a ou tornando-a dependente de requisição dos respectivos governos, é claro que exigiu esta condição sómente na vigencia de attentados ao principio de autoridade, ou na hypothese de sublevação da segurança, paz e garantias constitucionaes. Carecendo de elementos para manter a ordem e tranquillidade, é evidente que só o detentor da administração publica, exercendo o poder policial terá, nesses casos, competencia para solicitar a interferencia da União. Mas, por outro lado, se a perturbação do Estado fôr motivada, manifestamente, por actos do governador respectivo ou presidente, é innegavel que o governo federal, com documentos e provas irrefutaveis, deve intervir, independentemente de semelhante requisição. Ora, para tudo isto e por isso mesmo, se requer, quando muito, uma lei completiva ou de interpretação, sem necessidade de reforma constitucional.

Tenho chegado ao fim das minhas considerações; e o que tive em vista com estas palavras, que constituem antes uma palestra, que um discurso, foi esclarecer que, em these, sou infenso á reforma da nossa Constituição. Não quer isto dizer, porém, que deixei de aceitar ou defender emendas interpretativas ou completivas de textos constitucionaes, não nos pontos que desenvolvi, os quaes, dispensando revisão ou o processo do artigo 90, podem ser tratados por lei ordinaria, conforme se acha previsto. Assim, pois, aguardo o plano das emendas, embora as considere inopportunas, devido ao extremado partidarismo no momento, para emittir a minha modesta opinião, desvaliosa, sem duvida, mas que será sincera e desapaixonada, agradecendo aos Srs senadores a benevolencia e generosidade com que me ouviram. (Muito bem; muito bem. O orador foi cumprimentado por alguns Srs. senadores.)

## Despedidas

O abaixo assignado, commissario da França na Exposição Internacional do Centenario, partindo para a Europa, a bordo do "Cordoba", na impossibilidade de agradecer e despedir-se pessoalmente de todos os commissarios estrangeiros e delegados dos Estados naquelle certamen, bem como de todos os amigos e pessoas que o auxiliaram, por não conhecer os respectivos endereços, o faz por meio deste, offerecendo seus prestimos no Castello de Salles Sur l'Hers (Ande) França.

Georges Bodin de Saint Auje Courrere



## A HOSPEDAGEM DO SR. JULIO DANTAS

E' tempo (agora que já não está mais aqui o illustre literato portuguez) de confundir os calumniadores e de dar ao publico as razões pe'as quaes tive de negar a minha cumplicidade a um acto arbitrario, illegal, e que póde ser até capitulado de criminoso.

Eis a verdade dos factos:

A' frente de numeroso grupo de literatos e jornalistas que, sem se lembrarem das glorias de outros paizes, vivem a fazer mesuras e zumbaias ("et pour cause !") aos politicos e aos homens de letras da França e de Portugal, está, desde muito o Sr. Afranio Peixoto.

Este senhor, "sem autorização de quem quer que seja, e sem consultar o Thesoureiro, nem os outros membros da Directoria", assumiu, arbitrariamente ,em nome da Academia de Letras, o compromisso de pagar a hospedagem do Sr. Julio Dantas e do seu secretario, no PALACIO HOTEL, na avultada importancia de "alguns contos de réis".

Sabedor do facto, protestei contra elle, sendo acompanhado pelo Secretario Geral, Sr. Luiz Murat.

Desde então começaram alguns jornaes a explorar o caso, adduzindo, entre outras, as seguintes inverdades:

a) que o Sr. Dantas viera ao Brasil A CONVITE DA ACADEMIA, CABENDO, PORTANTO, A ESTA A OBRIGAÇÃO DE HOSPEDAL-O;

b) que "a Academia" POSSUIDORA DE FORTUNA COLOSSAL "praticava um acto de sovinaria, recusando-se a pagar a miseria de alguns contos por aquella hospedagem".

Ambas essas allegações são de todo o ponto falsas e tendenciosas:

c) "Nenhuma obrigação, material ou moral, contrahiu a Academia com relação á hospedagem do Sr. Julio Dantas, não tendo votado anteriormente NENHUMA VERBA PARA O CUSTEIO DE SEMELHANTE DESPESA".

Isto mesmo foi expressamente confessado pelo Sr. Coelho Netto, autor da indicação approvada e que não chegou a ser CONVITE, mas apenas "um incitamento á Academia" PARA UNIR A SUA VOZ A' DE OUTRAS INSTITUIÇÕES EMPENHADAS EM ATTRAIR A VINDA DAQUELLE ESCRIPTOR AO BRASIL; sendo para notar que nem mesmo A APPROVAÇÃO DESSA PROPOSTA FOI, SEQUER, COMMUNICADA AO SR. JULIO DANTAS ! !

A mesmissima confissão fez tambem, "por diversas vezes", O PROPRIO SR. AFRANIO, que só procurou justificar a incoherencia da sua conducta com a improvisada desculpa de que "fôra coagido por diversas pessoas", entre as quaes citou um orador popular e um academico.

A allegação do CONVITE com a OBRIGAÇÃO DE HOSPEDAGEM é, pois, méra invencionice e recurso de exploração, que por si mesmo se desmoraliza; accrescendo a notabilissima circumstancia de se haver apresentado o Sr. Dantas como "enviado especial do Governo do seu paiz e" CONTRATADO PELO EMPREZARIO JOSE' LOUREIRO PARA FAZER CONFERENCIAS A' RAZÃO DE 15$000 A CADEIRA, DEVENDO GANHAR EM TODA A EXCURSÃO PERTO DE CEM CONTOS DE RE'IS !

A segunda allegação é ainda mais descabellada.

A verdade é que a Academia tem apenas o USU-FRUTO de um patrimonio constituido por APOLICES E PREDIOS INALIENAVEIS. Quer dizer: SO' PODE DISPÔR DA RENDA ANNUAL, que é actualmente de DUZENTOS E NOVENTA E QUATRO CONTOS, ao passo que a despesa do orçamento votada para 1923 é de DUZENTOS E NOVENTA E SETE CONTOS, havendo já UM DEFICIT DE TRES CONTOS !

Não lhe é licito, portanto, dissipar aquella fortuna, retirando della "qualquer parcella".

Aonde, pois, ir buscar a quantia necessaria para a tal hospedagem, que a Assembléa da Academia "nem siquer havia autorizado ?".

SEM DINHEIRO, SEM VERBA E SEM AUTORIZAÇÃO, NÃO ERA POSSIVEL.

E' verdade que ha em caixa "cento e tantos contos", provenientes de uma "venda de apolices", AUTORIZADA PELO JUIZ PARA FINS DETERMINADOS, e é com parte desse dinheiro que se vai comprar o mobiliario para a nova casa doada pela França; mas tal despesa NÃO DESFALCA O PATRIMONIO DA INSTITUIÇÃO, porque taes moveis CONTINUARÃO A FAZER PARTE DO SEU ACTIVO.

Não se trata, pois, neste caso, de delapidar uma parte do patrimonio, dispondo della para fins contrarios aos interesses da communidade e ás disposições do testamento, QUE, VERIFICADAS CERTAS HYPOTHESES, FAZEM REVERTER O LEGADO A' SANTA CASA DA MISERICORDIA.

Si fosse licito á Academia dissipar a fortuna como lhe aprouvesse, não se lhe poderia perdoar o não haver até hoje INICIADO, SEQUER, "não obstante algumas verbas já votadas, a construcção do mausoléo de Francisco Alves — "coisa muito mais séria e muito mais decente do que as despesas com a hospedagem de excursionistas contratados para conferencias a 15$000 por cabeça".

Para lograr a approvação do seu acto pela Assembléa, onde enxameiam candidatos á conquista de diplomas, fitinhas e commendas (ha nella alguns senhores que até fazem collecção de taes penduricalhos) recorreu o Sr. Afranio (como é useu seu) a um "truc" theatral, fingindo-se "coagido por varios elementos de opinião", A QUE TEVE DE CEDER, COM GRANDE CONSTRANGIMENTO.

Essa "coacção" não passou, no emtanto, de méra scena de comedia, ensaiada apenas com tres ou quatro comparsas e alligados.

A hospedagem não era sangria desatada, nem tinha de ser paga adiantadamente; sobrava, portanto ao Sr. Afranio, demasiado tempo para ouvir primeiro os seus collegas. Não o fez, "de plano preconcebido e exactamente" PORQUE JA' CONHECIA DE VESPERA A MINHA OPINIÃO (de accôrdo até então com a delle) E SABIA TAMBEM, POR INFORMAÇÃO QUE LHE PRESTEI "que Luiz Murat não dava, tampouco, á indicação Coelho Netto a interpretação de" CONVITE, e muito menos ainda com a OBRIGAÇÃO DE HOSPEDAGEM.

Foi, pois, "muito de industria que fingiu concordar comnosco" e foi depois ao encontro dos seus companheiros em repetidos accessos de lusophilia aguda e delirante, valendo-se de uma estudada e ridicula attitude de melodrama, para conseguir que a Academia homologasse a sua resolução, absolvendo-o, por alguma coisa parecida com a derimente da "completa privação de sentidos e de intelligencia".

Foi assim que veio, afinal, a autorização para a despesa; mas, como zelador e guarda fiel dos dinheiros da Academia, não me era possivel concordar com essa deliberação da Assembléa.

Lembrei generosamente o alvitre de uma subscripção entre os academicos, promettendo concorrer com 100 ou 200$000; mas um silencio de gêlo respondeu á esta minha insinuação.

Para não emprestar criminosa cumplicidade a um acto illegal, arbitrario e, talvez, de funestissimas consequencias, só me cabia renunciar ás funcções de Thesoureiro. Foi o que fiz, e o que faria, no meu logar, qualquer homem de bem.

Pouco me pesa o recurso desleal e covarde de me quererem fazer passar por lusophobo. A prova palpavel de que não sou inimigo dos portuguezes é que não os exploro.

Estou, pois, contentissimo commigo mesmo e com os applausos unanimes que tenho recebido da verdadeira opinião e de todas as pessôas realmente sensatas e de bôa fé.

Osorio Duque-Estrada.

(Do "Jornal do Brasil", de 29 de julho de 1922.)

## Coisas que incommodam...

Desde o começo do corrente mez que os funccionarios publicos não têm calma bastante para cumprir os seus deveres nas repartições em que trabalham. O motivo é muito justo. Trata-se do boato de que a tabella Lyra está perigando e que ninguem terá no proximo mez a gratificação da referida tabella, porque o Thesouro não sabe qual o saldo exacto do primeiro semestre.

Acreditamos que a Directoria da Despesa Publica do Thesouro se encontre em difficuldades para conhecer o saldo total da "Lyra", porque depende dos ministerios mandarem as suas relações de saldos parciaes, assim como as Delegacias Fiscaes.

Agora, tudo isso estaria sanado se o Congresso viesse ao encontro dessas difficuldades, autorizando o Governo a abrir os creditos necessarios (isto com a maior urgencia) para pagamento da tabella Lyra, tal qual se procedeu no primeiro semestre do corrente anno.

Por que é que o funccionario publico não póde ter incorporadas, immediatamente, aos seus vencimentos as importancias da tabella Lyra, como aconteceu no augmento dos militares ? Que respondam os nossos Congressistas...

Os que se acham cheios de apprehensões, e com inteira razão, são os pequenos funccionarios que percebem, mensalmente, até 400$, porque para elles a vida é mais difficil.

Torna-se necessario que o futuro orçamento cogite dessa tabella para o anno inteiro ou incorporal-a aos vencimentos, até que a nossa vida carissima melhore.

A gratificação da tabella Lyra deve alcançar a todos os funccionarios publicos, mesmo para aquelles que occupam cargos transitorios.

S. C.



## Agradecimento ao dr. Raul Pitanga Santos

Agora, que volto a reassumir os meus negocios em Fortaleza, completamente curado de hemorrhoides, que me fizeram soffrer vinte annos, quero fazer-lhe ainda esse publico agradecimento, não havendo palavras que exprimam a minha satisfação de me encontrar curado, sem ter sentido o menor soffrimento, sem nenhuma operação e sem que para isso me visse forçado a guardar o leito, tendo podido, durante o tempo em que me submetti ao tratamento, realizar negocios e cuidar dos meus affazeres. A sua habilidade e competencia profissional é inutil exaltar, tão grandes e tão unanimes são os louvores de todos que o conhecem, nunca tendo ouvido um só, do grande numero de clientes que enchiam a sala, que não as proclamasse. Bemdigo, pois, a hora em que embarquei em Fortaleza para vir consultal-o, a conselho de amigos que lá voltaram curados. Por pouco que adeante a minha voz no côro dos louvores que lhe são todos os dias cantados, ella servirá ao menos para aquelles que tão facilmente pódem curar-se. Rio, 20 de julho de 1923. — João Rodrigues Vianna. Resid.: rua Major Facundo n. 285. Fortaleza — Ceará.



(Continúa na 7ª pagina)

# A PEDIDOS

(Conclusão da 6ª pagina)

## CONCURSO DE QUADRAS

Quando partiste, querida,
Sonho meu da mocidade,
No jardim da minha vida
Plantaste a flôr da saudade...

Eu tinha dantes, tres vidas:
Neste mundo e nos teus olhos;
Hoje, duas são perdidas...
No mundo vivo entre abrolhos...

Meu viver é soluçar...
Nesta viola maviosa,
Que é uma cigarra a embalar
Minh'alma triste, saudosa...

Os dias se vão passando...
E cada dia que passa,
Mais longe me vaes ficando,
Mais a saudade me abraça!

Eu vou morrer de saudade...
Dessa dôr maior que o mar
Dentro desta soledade
Em que vivo a soluçar!...

Já me sinto fallecer,
Curtindo a dôr qual Jesus...
Mas, como é doce morrer,
Tenho a saudade por cruz!...

Saudade — flôr erradia...
Saudade — meu soffrimento...
Sorriso — dôr de Maria...
Saudade — doce tormento!...

Se ouvires, no jardim teu,
Uma tarde, junto a ti,
Uma cigarra — sou eu,
Que de saudade morri...

**Tangerino**

---

Dizem que não ha sereia,
Pois já lhe ouvi o cantar,
Em noite de lua cheia,
Nas verdes ondas do mar.

Que suave aroma de rosa
Não errava pelo ar,
Naquella noite formosa,
Nas verdes ondas do mar!

Tinha o corpo leve, leve,
Como a flôr do nenuphar,
E mais branco do que a neve
Nas verdes ondas do mar.

Seu longo cabello louro,
Batido pelo luar,
Era como raios de ouro
Nas verdes ondas do mar.

Refulgia a branca areia,
Como a estrella a scintillar,
Quando a cantava a sereia
Nas verdes ondas do mar.

Mudava-se como a bruma
De um modo tão singular,
Em flôr, em anjo, em espuma,
Nas verdes ondas do mar.

Porém, depois, a sereia,
Nunca mais ouvi cantar,
Em noite de lua cheia,
Nas verdes ondas do mar.

**Plinio Motta**

Vae ser encerrado este concurso, por isso só serão recebidas quadras até 31 do corrente. Os enveloppes que chegarem depois desta data serão inutilizados.

---

Está exposto na montra da casa Teixeira Pinto & Companhia o delicado bronze que constitue o primeiro premio deste concurso. E' um pequenino amor, aquecendo-se á lareira.

PREMIO — Para as quadras lyricas: Um bronze artistico da casa Teixeira Pinto & Comp. — especialidade em installações e artigos de electricidade. Rodrigo Silva n. 16. Para as quadras humoristicas: Uma assignatura de anno d'O JORNAL.

CORRESPONDENCIA — Concurso de quadras — secção "A pedidos" d'O JORNAL — Rodrigo Silva n. 12.



## A ACÇÃO DO DR. MANOEL MADRUGA NA DELEGACIA FISCAL DE S. PAULO

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

"Temos assim, na segunda cidade da Republica, na capital do maior Estado brasileiro, perfeitamente aboletados a industria e o commercio do estampilhas falsas e viciadas. Desde quando, ninguem sabe. Ali existe uma Delegacia Fiscal, por ali passaram com certeza numerosos delegados e nada viram, nada suspeitaram, nada fizeram.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Eu penso, de tudo isso, que o sr. Madruga andou pessimamente. Perdeu tempo, azedou numerosos inimigos e ganhou a peor fama deste mundo: "ser fiscal honesto".

Para onde fôr o sr. Madruga será mal visto desde logo; em torno delle se armará uma rêde formidavel de antipathias surdas. Elle se amofinará por toda a vida e, no fim, se não mudar de rumo, estará desilludido e pobre. Ouça bem: desilludido e pobre.

Porque a democracia é isto mesmo: a victoria dos espertos.

Jesus Christo despachou os seus discipulos a sanearem este mundo avisando-lhes que iriam para o meio de lobos. Os apostolos morreram torpemente e os lobos se multiplicaram até hoje com voracidade e ferocidade recrescentes.

Querer concertar a democracia com os recursos da democracia ou da moral democrata é reincidir no mesmo erro de Jesus. A democracia, regimen do suffragio, do patriotismo e do dinheiro, é e será sempre o purgatorio dos honestos.

Pois ainda ha cegos que não vêem isso".

**José Oiticica.**

(Editorial do "Correio da Manhã", de 24 de junho de 1922).

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

"O trabalho do dr. Manoel Madruga em S. Paulo é um paradigma. Por elle se deviam guiar todas as Delegacias Fiscaes. Esse homem, desenvolvendo uma actividade sem par, desdobra-se, multiplica-se, contagiando os seus auxiliares, desenvolvendo nelles um amor enthusiastico ao trabalho. Inflexivel com os relapsos e fraudadores do fisco, arrosta-os sem temor, por mais poderosos que sejam, e por maiores as protecções de que disponham, não permittindo que se delapidem as rendas federaes.

Indifferente aos odios que suscite o seu procedimento, prosegue impavido, no cumprimento do seu dever.

Hoje, em S. Paulo, o pagamento dos impostos federaes é uma realidade. Ninguem lhes burla a cobrança, porque sabe que na Repartição competente ha um fiscal energico e justiceiro tão prompto a attender ás reclamações procedentes, como severo em punir os fraudadores de má-fé".

(Editorial d'"O Imparcial", do Rio, de 30 de junho de 1922).

## UMA COMPANHIA ESTRANGEIRA ESPOLIADA PELO ESTADO DE S. PAULO

### O CASO DA DESAPROPRIAÇÃO DA S. PAULO NORTHERN RAILROAD

Na base da renda liquida média da estrada desapropriada, (de 2.450 contos, em 1921 e 2.100 contos em 1922) e nos termos de todas as concessões ferro-viarias federaes e estaduaes (que, em caso de encampação, mandam que o preço pago em apolices seja tal que os juros das apolices dêm uma quantia egual á renda da estrada) o valor da estrada é de 45.550 contos.

A justiça paulista já avaliou, aliás, essa estrada em 34.000 contos, no executivo fiscal em que condemnou a Companhia a pagar 900 contos de impostos de transmissão.

E', pois, inconcebivel que a mesma justiça tenha no processo da desapropriação avaliado a mesma estrada, em 15.600 contos.

A estrada não póde, ao mesmo tempo, valer 34.000 contos, (quando o Estado tem de **RECEBER**) e 15.600 (quando o Estado tem de **PAGAR**).

E, como, embora tenha sido immittido na posse da estrada ha perto de **QUATRO ANNOS**, o Estado não pagou até hoje a ridicula indemnização fixada pela justiça local (e que a Constituição ordena **PREVIA**), a Companhia já perdeu os juros sobre 15.600 contos durante este intervallo, seja á taxa de 8 %, um novo e inconstitucional prejuizo de mais de 5.000 contos — ao passo que o Estado tirou da Estrada 8.000 contos de receita.

Urge que, annullando a desapropriação, o Supremo Tribunal Federal faça cessar essa illegal espoliação de que uma sociedade estrangeira se encontra victima.

# DECLARAÇÕES

## ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

FUNDADA EM 1880

Edificios proprios á Avenida Rio Branco, 118 e 120 e á rua Gonçalves Dias, 40

AVISO AOS SRS. CONSOCIOS

Recordamos aos presados consocios que no proximo dia 1 de agosto estará findo o segundo prazo de tolerancia para a apresentação de carteiras pelos associados que tenham de se utilizar dos serviços desta instituição.

Sobre a utilidade deste documento de identidade julgamo-nos dispensados de tratar mais uma vez, por isso que o seu uso já é obrigatorio em quasi todos os clubs e sociedades, por motivos que todos reconhecem poderosos, entre os quaes prevalece o da facilidade de rigorosa fiscalização.

Aos socios que ainda não tiverem suas carteiras rogamos a especial fineza de fazel-o com a maxima urgencia, e áquelles que já pagaram o valor da carteira solicitamos o obsequio de fornecer á Secretaria 4 pequenas photographias de 3x4 centimetros, para serem collocadas na respectiva carteira, no album, no indice e no archivo.

O nosso empenho é sempre bem servir aos associados e por isso foi dilatado o prazo para o inicio deste novo serviço, concedendo-se ainda duas prorogações de 15 dias cada uma para que todos os companheiros pudessem obter sem difficuldade a carteira respectiva, e, como a adopção dessa medida foi completamente divulgada pela imprensa e em cartazes collocados nos edificios da séde social, julgamos ter evitado quaesquer reclamações futuras.

**AUGUSTO ROHDE DA SILVA,**
1º secretario.

# EDITAES

## Directoria Geral de Intendencia da Guerra

ESTABELECIMENTO CENTRAL DE FARDAMENTO, EQUIPAMENTO E ARREIAMENTO DO EXERCITO

OFFICINA DE ALFAIATES

EDITAL

Distribuição de peças de fardamento a manufacturar ás senhoras costureiras matriculadas sob ns. 601 a 700, no dia 31 do corrente, das 11 ás 14 horas.

O/A., 28 de Julho de 1923. — **João Capistrano M. Ribeiro**, Capitão encarregado.



## OS MALES DE "APO'S A GUERRA"

## A CRISE DAS "BOAS MANEIRAS" EM PUBLICO

"Os tempos vão muito mudados!" — ouve-se dizerem, frequentemente, os mais velhos, de educação e maneiras anteriores ao periodo da Grande Guerra, que, evidentemente, transformou todos os valores da vida moderna, inclusive os da educação, e mesmo em publico. Aqui e alhures, mas, felizmente, mais alhures do que aqui, a desenvoltura de maneiras, a incontinencia de linguagem, nos logares publicos, nos tramways, nos carros de estradas de ferro, vêm se requintando, positivamente, em licença, contra a qual protestam todas as pessoas siquer medianamente educadas. Verifica-se isso um pouco por toda parte, mesmo em paizes até não ha muito considerados modelos de urbanidade e cortezia, como, na Europa, a França, patria da galantaria, em que o cultivo das boas maneiras se constituira quasi uma virtude nacional.

E era-o — anteriormente á guerra. Agora não o é mais. Registra-o, com lastima, Louis Forest, o interessante chronista diario dos "Propos d'un parisien", no "Matin".

Em uma de suas chroniquetas recentes, narra elle um episodio caracteristico da actual desenvoltura de maneiras e incontinencia de linguagem em publico. Diz que lhe foi contado por conhecido engenheiro, e occorreu em uma viagem de estrada de ferro em França, como se poderia produzir noutros paizes, em ambiente identico ou semelhante.

Esse engenheiro dispôz-se, recentemente, a visitar um casal de velhos amigos, num logarejo qualquer, na Bretanha. Ia com a esposa, e em estrada de ferro. Depois de haver adquirido os bilhetes de primeira classe, de luxo, a mulher, num sentimento de delicadeza puramente feminina, observou-lhe:

— "Chegando á Bretanha, os nossos velhos amigos hão de fatalmente vir receber-nos á estação. São gente simples, e já não têm hoje siquer sombra da riqueza que possuiram noutros tempos. Imagina como lhes ha de ser de constrangimento doloroso receberem-nos á saida de um carro de luxo... Nada disso, meu amigo. Viajemos em segunda classe."

A segunda classe, nas ferro-vias européas, é a nossa primeira, aqui. Pois, entretanto... Narra-o o engenheiro:

— "Eramos oito, no carro. Havia já muito tempo, eu não viajava em carros dessa classe. E agora... arrependi-me de fazel-o. As conversas que entretinham toda aquella gente, e que fomos obrigados a ouvir, mão grado nosso, ultrapassavam tudo quanto poderiamos imaginar em grosseria. E' incrivel! Eu já vivi muito para sorprehender-me com certas coisas; minha mulher é intelligente bastante para não olhar, senão com pena, o espectaculo daquella gente, que achava prazer em patinhar, é o termo, patinhar na lama e na immundicie de conversas as mais sordidas e inconvenientes, durante toda uma viagem como aquella, longa de dez horas a fio.

"Por nós mesmos, teriamos affectado nada ver, nem ouvir. Mas havia no compartimento uma petiza de nove annos. Não me pude conter. Protestei por ella. Eram por demais grosseiras e inconvenientes aquellas liberdades e brutalidades na presença daquella menina!...

"Protestei em pura perda. E o que soffri daquella gente, por havel-a censurado!..."

E o engenheiro accrescentou:

"Não seria viavel, nos comboios ferroviarios e em outros logares publicos, assim como ha compartimentos especialmente dedicados ás "senhoras", aos "fumantes", aos "cachorros", reservarem-se tambem alguns aos... "grosseiros", á "gente sem compostura, nem educação"?

Louis Forest applaude a idéa. E diz que tem recebido numerosas cartas de viajantes nas estradas de ferro francezas, que todos se queixam dos excessos de desenvoltura, de incontinencia de linguagem, de inconveniencia de linguagem, de inconveniencia e grosseria de gestos e palavras de outros passageiros, seus companheiros eventuaes de viagem. Na primeira classe, o phenomeno se produz raramente, mas na segunda é a normalidade. Ora, muita gente honesta e digna viaja preferentemente na segunda, senão por delicadeza, como o engenheiro em questão e sua senhora, as mais das vezes por causa dos preços carissimos das viagens em primeira, inaccessiveis a bolsas menos folgadas.

Os vagões para "gente grosseira" seriam utilissimos. Bem certo, viajariam vasios, porque ninguem se confessaria grosseiro, assim, francamente, para comprar os bilhetes que dessem ingresso em taes carros; mas a só presença destes produziria, talvez, o salutar effeito, de aconselhar menos grosseria aos grosseiros que viajam, de commum, em todos os outros carros da composição...

O phenomeno, generalizado que está, sorprehende e entristece. E' um dos mais tristes males dos muitos que proliferam após a guerra...

## EM NICTHEROY

CONCERTO NICIA SILVA

Organizado pela cantora patricia, professora Nicia Silva, realiza-se, hoje, ás 15 horas, no Theatro Municipal, da visinha capital, um grande concerto vocal e instrumental, em beneficio, e cujo programma é o seguinte:

1ª parte—Fontenailles — Obstination (canto), pelo sr. Roberto Vilmar; Chopin — Fantasia op. 49 (piano), por mlle. Haydée Horr Meyll; C. Gomes—Ballata do Guarany (canto), por mlle. Antonietta Leite de Castro; Vieuxtemps — Appassionata, 1ª parte (violino), pelo sr. Alceu Camargo e Massenet — Manen, Cour la Reine (canto) pela sra. Nicia Silva.

2ª parte — Nepomuceno — a) Soneto, b) Trovas (canto), por mlle. Antonietta Leite de Castro; A. Napoleão — Enchantement, valsa op. 75 (piano), por mlle. Haydée Horr Meyll; Romeu e Julieta, valsa, pela sra. Nicia Silva; Vieuxtemps — 1º movimento de concerto em menor (violino), pelo sr. Alceu Camargo; e Rossini — Barbeiro de Sevilha (canto), pelo sr. Roberto Vilmar.



# THEATRO, MUSICA E CINEMA

## As joias de theatro e os adereços de Sarah Bernhardt

### Os joalheiros derrotados pelos admiradores da celebre artista

### O que foi o leilão na Galeria George Petit

SARAH BERNHARDT
(Retrato de Bastien Lepage quando a grande tragica tinha 25 annos de edade)

A 11 do mez passado, foram vendidos, na Galeria George Petit, em Paris, as joias de theatro e adereços de Sarah Bernahrdt. Os admiradores da grande tragica apresentaram-se em grande numero.

A primeira venda produziu cerca de 100.000 francos. Notavam-se, no grande salão, numerosas personalidades do mundo theatral. Os joalheiros não se acharam com animo de affrontar o fanatismo de admiração dos amigos de Sarah.

O leiloeiro pôz, successivamente, em hasta os anneis, broches, diademas, cintos, os ornamentos dos corpetes, brincos, braceletes, collares que brilharam na cabeça, collo e braços do "Theodoro", da "Tosca" e da "Princesse Lointaine".

Os doze anneis attingiram a 4.000 francos; os seis pares de brincos, a cerca de 3.000; os quinze braceletes, a 17.505 frs.; os cinco broches e adereços, a 6.430 frs.; os diademas, alfinetes e pentes de cabeça, em numero de dezoito, a cerca de 15.000 frs; os alamares, colchetes e cintos, a 38.505 frs.; os quatorze collares, a 12.610 frs.; e ornamentos do peito e cabeça, a 8.600 frs.

Eis os detalhes sobre alguns lances:

As joias do "Theodoro" — Dois grossos anneis, tendo ao centro amethystas, 1.900 frs.; o bonnet de velludo, marchetado a ouro e prata, do "Theodoro", com opalas, turquezas e amethystas, 2.000 frs; alfinete de cabello, 200 frs.; cinto, formado por um galão dourado, ornado de perolas nos lados, 800 frs.; um outro cinto, em metal branco, ornado de coraes, 550 frs.; dois outros cintos de couro, com pedras verdes, granats e turquezas, 700 frs.; ainda um cinto cinzelado, com decorações a esmalte, 1.500 frs.; um pente de cabeça, 2.200 frs.; o punhal de bronze, ornado no punho com figuras de anjos e enriquecido de pedras varias, 3.000 frs.

As joias da "Sorcière" — Um annel ornado de duas serpentes, com tres turquezas chatas, 500 frs.; um bracelete-serpente, de duas voltas 350 frs.; um outro bracelete de fios torcidos, atravessando uma turqueza, 200 frs.; um cinto, perolas e turquezas, com fecho de filigrana, ornado de coraes e esmaltes, 1.530 frs.; um pente de marfim, com esmaltes coloridos a azul e carmezim, 430 frs.; tres collares de ouro e coraes e um outro de onyx, 800 frs.; um outro collar de coraes e crystaes violetas, 1.000 frs.

As joias de "Cleopatra" — Cinco braceletes adornados de pedras verdes, vermelhas e de phantasia, 1.200 francos cada um; um cinto de pedras varias, até meio corpete, 730 francos.

As joias da "Princesse Lointaine" — Um cinto formado de tranças ligadas por motivos em metal branco, ornado de pedras diversas, 400 frs.; uma grande couraça com capuz, ornada de opalinas e diamantes variados, 700 frs.

Outras joias, que Sarah usava na "Phedra", na "Gismunda", na "Fedora", etc., foram adjudicadas por 200, 500, 1.000 e até 1.500 francos.

O maior lance foi o de um cinto de couro, com colchetes e ganchos de pedras verdes e a fivella encrustada de turquezas, que foi arrematado por 4.450 francos. De resto, salvo raras excepções, todas as joias foram arrematadas por importancias muito superiores ao minimo do catalogo.

O curioso é que quem mais disputava os lances eram senhoras, que queriam e conseguiram possuir uma reliquia da grande Sarah. Foi uma verdadeira batalha, em que o material bellico eram notas de cincoenta francos.

A senhorita Marquet, da Comédie, adjudicou a maior parte dos lotes. Note-se: a encantadora artista entregou a um amador estrangeiro as placas decorativas, austriacas, do "Aiglon", tendo um lucro de 17 %.

Mme. Julienne Marchal fez tambem algumas acquisições, e a sra. Paulette Pax obteve, por 1.000 francos, um grande collar de jade branco, com motivos a ouro, e Colonne Romane, por 800 francos, duas altas gollas com ornamentos de pedras brancas e verdes.

O sr. Sacha Guitry levou até 800 frs. o diadema da "Fedora", formado por uma placa incrustada de turquezas e pedras diversas, esmaltada no reverso e contendo tres pedras falsas. O mesmo Guitry adquiriu, igualmente, por 700 francos, um par de brincos da época de Luiz XVI, ornados de pedras roseas e perolas.

"E' para lamentar que todas essas joias de theatro, inestimaveis recordações — diz o "Matin" — não tivessem sido adquiridas por personalidades da scena franceza."

No segundo leilão deviam ser postos em hasta publica aquarellas, desenhos, gravuras, pasteis, quadros modernos, tudo pertencente a Sarah, assim como as esculpturas "La masque de Jacques Damala mort", um grupo em marmore, "Après la tempête" (1876), e o busto, em marmore, de "Regina Bernhardt" (1875).

(Continu'a na 15ª pagina)

## ASSOCIAÇÕES

### CAIXA BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DA SECRETARIA DA VIAÇÃO

Reuniram-se, hontem, após o expediente, em terceira convocação, em uma das salas da secretaria, os associados dessa Caixa, para o fim de procederem á eleição da directoria e do conselho fiscal, tendo sido, por acclamação, reeleitos os srs.: dr. Leandro Costa, presidente; José Ricardo de Moura, secretario; Alvaro Lirio de Siqueira, thesoureiro. Conselho fiscal: Agostinho Ornellas de Souza, Antonio J. Alves Junior e Moacyr M. F. Silva. Em seguida, o sr. A. Villas Boas propôz, e foi unanimemente approvado, que da acta constasse um voto de pezar pelo fallecimento do antigo secretario, Aurelio de Figueiredo, a cujo devotamento pela sociedade tanto esta deve. Nada mais havendo a deliberar, o sr. Nabuco de Araujo, que presidiu a sessão, declarou-a encerrada.



# EM TORNO DAS CONTAS ASSIGNADAS

## Varias consultas resolvidas pela Recebedoria

Pelo director da Recebedoria Federal, a proposito das contas assignadas, foram tomadas as seguintes resoluções:

Consulta da Casa Editora, dr. Francisco Vallardi. — Consulta a casa editora dr. Francisco Valardi, se fornecendo aos seus clientes, em conta corrente, sem mais condições de pagamento, obras de sua edição, já impressas ou um curso de publicação, qual a factura que deve usar, e como agir quanto ao prazo de pagamento, uma vez que da transacção realizada não resulta um prazo maximo para pagamento do total da divida, que ora é diminuida com pagamentos, e ora augmentada com fornecimento de novas obras.

Conquanto em sua consulta o requerente logo declare que as vendas realizadas não têm a natureza das vendas a prestações, não ha como excluil-as dessa cathegoria, tendo em vista a exposição feita.

Assim, tem inteira applicação o art. 19 do regulamento annexo ao decreto n. 16.041, de 22 de maio deste anno, devendo o consulente emittir duplicata na forma do modelo n. 3, a que se refere o citado artigo, podendo conceder reforma do prazo da duplicata, segundo consigna o artigo 12.

Não é possivel autorizar-se a alteração que pretende do modelo alludido, porque isso importaria em modificar o dispositivo regulamentar.

—Consulta de Ludovico Miscon — Tratando-se de impostos perfeitamente distinctos, como sejam o que incide sobre joias, obras de ourives e objectos de adorno, e o que incide sobre as vendas mercantis, á prazo e á vista, é o consulente obrigado a possuir os livros denominados "Registro das Contas Assignadas", e "Registro das Vendas á Vista", conforme a natureza de suas operações, em face do artigo 24 do Decreto n. 16.041, de 22 de maio proximo findo, embora esteja sujeito ao regimen do Decreto n. 16.042, da mesma data.

— Consulta a firma Guimarães Salgado & C., se effectuando vendas contra saques está isenta das obrigações contidas no regulamento annexo ao Decreto n. 16.041, de 22 de maio deste anno, e por esse motivo póde dispensar de possuir o livro denominado "Registro das vendas á vista", bem como da emissão de duplicata.

Ha, no caso da consulta, dois regulamentos a observar: um, do sello, baixado com o decreto n. 14.339, de 1º de setembro de 1920; e outro, das vendas mercantis, a prazo e á vista, annexo ao decreto n. 16.041, de 22 de maio proximo findo. A emissão dos saques não implica a isenção deste ultimo tributo, que é exigivel, não obstante tal emissão.

Não póde, pois, ser atendido o requerente, que deve possuir os livros necessarios, conforme a natureza de suas operações, de vendas, nos termos do artigo 24, do citado decreto.

— Consulta de N. Guimarães & C., negociante de linhas, botões e outros artigos para alfaiate e costureiras, se estão isentos de emissão de facturas e duplicata pelos fornecimentos que fazem, tendo em vista o artigo 21 do regulamento annexo ao decreto numero 16.041, de 2 de maio deste anno.

Conforme estabelece a disposição citada, os consulentes não estão obrigados á emissão de factura e duplicata, sendo as vendas consideradas á vista, quando feitas, dentro do mez, directamente a consumidores, escapando, porém, a essa classificação, quando excederem de 500$, cada mez, e o seu pagamento demorar além de 60 dias, contados do ultimo dia do mez da compra; caso em que serão considerados a prazo, e, por conseguinte, sujeitas ás determinações do artigo 2º do Decreto citado.

— Consulta de Agostinho Silva & C. — O imposto creado pelo Decreto n. 16.041, de 22 de maio proximo findo, incide sobre vendas mercantis, de modo que o aluguel de carroças a elle escapa.

— Sociedade Anonyma Coperativa Cooperativa Economica consulta se está obrigada á emissão de factura duplicata pelas operações realizadas entre seus associados, ou se deve considerar como venda á vista as mesmas operações para o effeito do pagamento do sello proporcional, a que se refere o regulamento annexo ao decreto n. 16.041, de 22 de maio ultimo.

Conquanto entre a sociedade e seus associados, exista um contrato para pagamento do debito contraido pelo ultimo, a venda mercantil tem logar entre ambos, não obstante ser feita por meio de vale ou documento de credito, a que se refere a consulta.

Assim, o vale representa o titulo da obrigação realizada no prazo estipulado, e a operação não póde ser considerada á vista, salvo se se adaptar exactamente ao disposto no artigo 21, não se ajustando á hypothese do paragrapho unico desse artigo do decreto citado.

—Consulta da Cooperativa Militar do Brasil. — Allega a consulente que vende mercadorias tanto a dinheiro, á vista, como á prazo, sob caução de garantias ou consignações de descontos, feitos nos vencimentos dos interessados e pagos pelas respectivas repartições.

Se a época do pagamento da ultima das consignações não exceder de 60 dias da data da compra, a venda será considerada á vista, de accordo com o artigo 21 e respectivo paragrapho unico do decreto n. 16.041, de 22 de maio ultimo.

No caso, porém, de serem feitas as consignações por prazo maior, e a venda exceder de 500$, cada mez, não poderá deixar de ser emittida a factura e duplicata, na fórma do artigo 19 do mesmo decreto.

— Consulta de Arieta & C. — Alugueis de films não constituem venda mercantil. Trata-se de simples locação de coisa movel, portanto, excluida do imposto a que se refere o decreto n. 16.041, de 22 de maio proximo findo.

— Consulta de J. Rodrigues — Os hoteis, os armarinhos, as pharmacias, incidem no imposto; o galvanizador incide, quando vende productos de seu preparo; o barbeiro, quando vende perfumarias ou objectos proprios de seu mistér; e o alfaiate, quando vende fazendas ou objectos proprios do genero que explora ou da arte que exerce.

Quanto á dispensa do registro de contas assignadas para os commerciantes que só vendem á vista, o caso está resolvido pelo despacho exarado em consulta de Francisco Lucas e publicado no "Diario Official" de 19 do corrente.

— Consulta da Empresa Estivadora do Rio de Janeiro Limitada — Os serviços de cargue descarga de navios incluem-se na isenção do artigo 36 H. do decreto n. 16.041, de 22 de maio ultimo.

— Consulta da Associação dos Constructores Civis — Os constructores estão sujeitos ao regimen do decreto n. 16.041, de 22 de maio p. findo, quando fornecerem os materiaes necessarios á construcção, conforme decidiu já esta Directoria.

— Consulta de Alcides dos Santos — A simples locação de moveis está isenta do imposto de que trata o decreto n. 16.041, de 22 de maio ultimo.

— Consulta de Cid Couto — Se a venda é feita para consumo do estabelecimento do comprador, enquadra-se no disposto no artigo 21 do decreto n. 16.041 de 22 de maio ultimo. Quanto ao caso dos constructores, está resolvido pelo despacho exarado em consulta de P. H. Denizot e publicado no "Diario Official" de 19 do corrente.

— Consulta de S. Lara & C. — Para os effeitos do artigo 21 do decreto n. 16.041, de 22 de maio ultimo, devem ser considerados consumidores: a) a fabrica de tecidos que compra lubrificantes para suas machinas ou tintas para conservação dessas machinas ou dos edificios; b) a empresa de transportes que comprar artigos para seu consumo; c) o fazendeiro que compra lubrificantes ou ferragens proprias para lavoura e destinadas ao consumo; d) a pessoa que compra lampadas para consumo de sua residencia ou que manda fazer installação de electricidade em sua casa ou escriptorio.

— Consulta de A. João Baptista e José Branco — Os serviços de engraxate estão isentos do imposto de que trata o decreto numero 16.041, de 22 de maio ultimo.

— Consulta de Simões Pereira & C. — A's vendas de vassouras, escovas e outros productos da requerente, uma vez que sejam feitas a negociantes, taes como lojas de ferragens e armazens de seccos e molhados é applicavel o disposto no artigo 20 do decreto n. 16.041, de 22 de maio deste anno, quando forem vendidos os citados productos para consumo de fabricas de tecidos, companhias de navegação, etc., approveita-lhes o disposto no artigo 21 do mesmo decreto.



# OS ESTADOS UNIDOS E A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

## A situação vista pelo "solicitador" Geral da Republica

Continúa, nos Estados Unidos, a controversia entre os partidarios e os adversarios da entrada do paiz para a Sociedade das Nações. As discussões se eternizam, e não ha, por emquanto, possibilidade de prever-lhes resultado pratico.

Conseguirá, cedo ou tarde, o senador Borah vencer as resistencias que de toda parte se erguem, contrarias á adhesão americana ao pacto da Sociedade das Nações — ou, ao invés, serão os adversarios dessa adhesão que o convençam a elle, e desilludam, de uma vez por todas, as esperanças dos "adhesistas".

Não ha, por emquanto, possibilidades de uma previsão segura, nem pró, nem contra qualquer dessas duas soluções. A America hesita.

Uma alta personagem americana — nada menos que James M. Beck, "solicitador" geral dos E. Unidos, ou como diriamos aqui, "procurador geral para toda a Republica", cuja jurisdicção se estende sobre os 120 milhões de habitantes dos 48 Estados da Federação — tentou explicar e justificar essa hesitação, valendo-se, para fazel-o, de sua triplice qualidade de escriptor, orador e historiador, em obra simultaneamente severa e franca.

Recorda a genese da Constituição americana, num capitulo que tem todo um sabor de romance. Narra como, num dia de maio de 1787, um pugillo de delegados, representando 13 Estados, reuniram-se em Philadelphia; como juraram deliberar e votar no mais absoluto segredo, o que realmente fizeram, e tão rigorosamente bem que só "cincoenta annos" mais tarde, em 1836, quando morreu James Madison, que no correr das discussões tomára alguns apontamentos stenographicos, é que se soube o que ali se passára; como os trabalhos dessa assembléa duraram tres mezes, no correr dos quaes cada phrase da carta constitucional, cada palavra foi discutida e rediscutida cem vezes; como, afinal, após tresentas horas de debates que encheriam cincoenta volumes, foi adoptada a Constituição americana, que não contém mais de 4.000 palavras e póde ser lida, em voz alta, em 23 minutos.

James Beck recorda tudo isso, em linguagem nervosa e attraente, e, a proposito da Constituição dos Estados Unidos, expõe, rapidamente, as razões psychologicas que levantam a opposição americana á entrada dos Estados Unidos na Sociedade das Nações.

* * *

A Constituição de 1787 era um pacto concluido entre 13 Estados e ao qual se haveriam de subordinar, em seguida, 35 outros. Era um Pacto solemne. Para um americano, o texto constitucional tem o valor de um texto sagrado. Em seculo e meio de vigencia, não lhe retocaram senão detalhes secundarios, não se tocou em nenhuma de suas disposições fundamentaes, e applicam-se-lhe rigorosamente todos os preceitos.

Ora, a Sociedade das Nações é tambem um Pacto, concluido entre 54 nações civilizadas, e ao qual haveriam de subordinar-se, adherindo, as outras nações. Para os americanos será um pacto tão solemne quanto o de 1787, um Pacto rigoroso, de cumprimento e obediencia formal.

Diz, textualmente, James M. Beck:

"Emquanto, entre as nações européas, as obrigações literarias explicitas dos artigos 10, 11, 15 e 16 do Pacto da Sociedade das Nações não são rigidamente comprehendidos, nós outros, na America, conforme o nosso longo habito constitucional, interpretamos essas clausulas como interpretamos as da nossa Constituição, e perguntamo-nos: estaremos dispostos a prometter fazer o que estes artigos literalmente implicam, isto é, por exemplo, tomar parte em uma luta commercial, social e mesmo militar contra qualquer nação, seja qual fôr, julgada culpada de aggressão, por mais afastada de nós que seja a causa dessa luta? Estaremos promptos a admittir que, na eventualidade de uma guerra, ou de um ameaçador perigo de guerra, o Conselho Supremo da Sociedade esteja autorizado a emprehender qualquer acção que elle julgue sábia e capaz de manter a paz? Isso é uma obrigação demasiadamente séria. Outras nações podem não a interpretar assim literalmente; mas nós, com o nosso longo habito de considerar toda Constituição escripta como uma solemne obrigação contratual, nós assim a interpretamos."

Um outro americano, o sr. Guthrie, teve, ha pouco, a mesma linguagem:

"Em virtude do art. 10 — disse elle — a America poderia ser obrigada a levar soccorro á Inglaterra, se as Indias quizessem separar-se desta.... A America jamais assignará um Pacto que contenha semelhante obrigação. Um dos estadistas francezes, o sr. Viviani, disse, elle mesmo, um dia, que o artigo 10 constitue uma perfeita "escrocquerie". Como quererão que nós, os americanos, convenhamos em fazer-nos cumplices de uma "escrocquerie"?

* * *

Não ha fugir á evidencia de que esses escrupulos americanos são perfeitamente legitimos e louvaveis.

Conta James M. Beck que, em 1787, Washington, que presidia a assembléa constitucional, disse aos delegados dos Estados:

"Se, para agradar ao publico, offerecermos-lhe o que nós mesmos intimamente reprovamos, como, depois, poderemos defender nossa obra?"

Era um escrupuloso sentimento nobilissimo. Os homens que formularam e assignaram o Tratado de Versailles tinham outro, muito diverso: nem mesmo se preoccupavam de agradar ao publico, que elles deixavam na mais absoluta ignorancia de seus trabalhos; preoccupavam-se, exclusivamente, de agradar a si mesmos...



# O 15º Congresso Universal de Esperanto

## Retrospecto dos congressos anteriores

Realizar-se-á, de 2 a 8 de agosto proximo, em Nurnberg, na Allemanha, o 15º Congresso Universal de Esperanto, sob a presidencia de honra do sr. Friedr. Ebert, presidente da Republica Allemã. Em meiados de junho, já tinham adherido a esse importante certamen 3.700 esperantistas de 41 paizes.

Será cantada em Esperanto a opera "Mestres Cantores", de Wagner.

Seria interessante fazer-se um retrospecto dos congressos anteriores, salientando, apenas, os factos mais importantes.

O 1º Congresso Universal de Esperanto realizou-se em Boulogne-sur-Mer, em 1905, tendo comparecido cerca de 800 pessoas de 30 paizes, que se entenderam admiravelmente falando sómente a lingua artificial creada por Zamenhof. Este, em sua passagem por Paris, foi recebido pela Municipalidade e jantou na torre Eiffel, em companhia dos mais distinctos scientistas de França. Foi-lhe, então, concedido o titulo de Cavalleiro da Legião de Honra.

Durante o Congresso foi votada a Declaração sobre o Esperantismo e creada a Lingua (Commissão Linguistica), composta de 36 membros, para o qual foi então nomeado o sr. A. Caetano Coutinho, pharmaceutico em Minas Geraes.

Representou-se a comedia "Mariage forcé", de Molière, traduzida para o Esperanto.

O 2º Congresso reuniu-se em Genebra, em 1906, com participação de 1.200 pessoas, entre as quaes se achavam os brasileiros Medeiros e Albuquerque, Dunshee de Abranches e Murillo Furtado.

Seguiu-se o 3º Congresso em Cambridge, em 1907, ao qual compareceram 1.324 esperantistas.

O governo belga enviou um delegado official, e o dr. Zamenhof foi recebido solemnemente no Guildhall, de Londres, e saudado pelo lord mayor dessa cidade.

O 4º Congresso realizou-se em Dresden, em 1908, sob a protecção do rei da Saxonia com assistencia de cerca de 1.500 esperantistas de 41 paizes. Enviaram delegados officiaes os governos do Japão e dos Estados Unidos, e a Camara dos Deputados de Barcelona, tendo sido os congressistas saudados pelo prefeito de Dresden. Compareceu o dr. E. Backhouser, representando os esperantistas brasileiros.

Foi levado á scena por autores celebres a tragedia "Iphigénie em Tauride", de Goethe, traduzida para o Esperanto pelo dr. Zamenhof.

Reuniu-se em Barcelona, em 1909, o 5º Congresso, sob a protecção do rei da Hespanha, que conferiu ao dr. Zamenhof o titulo de Commendador da Ordem de Izabel a Catholica.

Enviaram delegados officiaes a Belgica a Noruega e os Estados Unidos. Para representar o Brasil foi designado, pelo Ministerio do Interior, o dr. Vieira Souto, que não poude comparecer por ter partido da Europa, antes de ter noticia de sua designação. Os brasileiros foram, entretanto, representados pelo dr. João Keating, professor em Campinas.

O 6º Congresso realizou-se em Washington, em 1910. Devido á grande distancia da Europa, apenas 357 esperantistas puderam comparecer. Teve, entretanto, esse Congresso um extraordinario valor, devido ao numero de delegados officiaes que nelle tomaram parte. Fizeram-se representar officialmente, os seguintes paizes: Brasil, China, Costa Rica, Equador, Guatemala, Hespanha, Mexico, Persia, Russia, Uruguay e diversos Estados da grande Republica Americana.

O delegado do governo do Brasil foi o dr. Mello e Souza, que obteve, então, o 1º premio, em um concurso de poesias em Esperanto. Representou os esperantistas brasileiros o maestro Quirino de Oliveira.

Presidiu o Congresso o dr. John Barret, director da Secretaria Geral das Republicas Americanas.

O 7º Congresso reuniu-se em Antuerpia, em 1911, com a participação de 2.107 pessoas. Enviaram delegados officiaes os seguintes paizes: Austria, Belgica, Brasil (dr. Agenor de Miranda), Chile, China, Estados Unidos, Guatemala, Hespanha, Honduras, Nicaragua, Noruega, Persia, Russia e Rumania.

Seguiu-se o 8º Congresso, em 1912, reunido em Cracovia, no qual tomaram parte cerca de 1.000 pessoas. Enviaram delegados officiaes a Austria-Hungria, a Bulgaria, a Rumania, a Russia, o Estado da Pensylvania e as Municipalidades de Breslau e de Praga.

O 9º Congresso realizou-se em Berne, tendo-se inscripto 1.203 esperantistas. Fizeram-se representar officialmente os Estados Unidos, a Hespanha, e Costa Rica.

O 10º Congresso devia realizar-se em Paris, de 2 a 10 de agosto de 1914, e nelle se inscreveram mais de 3.000 esperantistas de todas as partes do mundo. Infelizmente, a grande guerra impediu que se realizasse esse certamen, cujos effeitos seriam, certamente, extraordinarios.

Representantes do Parlamento francez e da Municipalidade de Paris, deviam saudar os congressistas. Zamenhof, em sua viagem para Paris, foi detido na Allemanha, voltando pouco depois para Varsovia.

O 11º Congresso reuniu-se em 1915 em S. Francisco de California, por convite da Commissão Organizadora da Exposição Internacional. Muitos Estados da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, enviaram delegados officiaes.

Devido á guerra mundial, poucos esperantistas dos outros continentes puderam comparecer.

O 12º Congresso realizou-se em Haya, em 1920, sob a presidencia de honra do burgo-mestre da cidade.

Apenas 400 esperantistas puderam comparecer a esse certamen.

O 13º Congresso reuniu-se em Praga, em 1921, sob a protecção do presidente da Republica Tcheco-Slovaquia, tendo comparecido 2.197 congressistas.

Enviaram delegados officiaes os seguintes paizes: Belgica, Finlandia Hespanha, Hollanda, Italia, Lithuania, Saxonia e Ukrania. A Liga das Nações fez-se representar pelo sr. Nitobé, secretario geral. O dr. Shusta, ministro da Instrucção Publica e presidente de Honra do Congresso, saudou os congressistas.

Finalmente, sob o alto patrocinio do presidente da Republica, realizou-se em Helsinki, capital da Finlandia, em 1922, o 14º Congresso Universal de Esperanto.

O governo finlandez concedeu uma subvenção de 50.000 marcos (cerca de 10.000 francos). Compareceram mais de 1.000 congressistas, contando-se entre elles a viuva do dr. Zamenhof. O discurso da abertura foi feito, em nome do governo, pelo ministro da Instrucção Publica. Enviaram delegados officiaes os seguintes paizes: Albania, Allemanha, Bulgaria, Esthonia, Hespanha, Hollanda, Lithuania, Tcheco-Slovaquia e Uruguay.

Fizeram-se representar officialmente o Bureau Internacional do Trabalho, a Cruz Vermelha Internacional, a União das Associações Internacionaes, a Direcção das Estradas de Ferro da Russia, Municipalidade de Milão e dez Feiras Internacionaes.

O presidente da Republica, acompanhado do presidente do Conselho e dos ministros do Exterior e da Instrucção Publica, recebeu em audiencia especial os delegados nacionaes, aos quaes dirigiu palavras de animação.



## O proximo orçamento da Agricultura

Sob a presidencia do sr. Miguel Calmon, e com a presença do sr. Rodrigues Alves Filho, relator do orçamento do Ministerio da Agricultura, na Camara, realizou-se, hontem, á tarde, uma reunião de todos os directores e chefes de serviços do mesmo ministerio, para o estudo da proposta da lei orçamentaria vigente, na parte referente a cada um desses serviços.

## Tarifa Pratica das Alfandegas

Acaba de ser publicado um livro do conferente Alfredo Seabra, ajudante do inspector da Alfandega, intitulado Tarifa Pratica das Alfandegas, no qual o seu autor annotou as alterações feitas desde 1902 até 1923.

O summario do livro é o seguinte: Disposições Preliminares da Tarifa com as respectivas annotações; Mercadorias que gosam de isenção de direitos por disposição de lei especial ou decreto do poder competente, ou em virtude de contratos anteriores ao decreto n. 8.592, de 8 de março de 1911; mercadorias que pagam direitos inferiores aos estabelecidos na Tarifa; mercadorias que gosam de abatimento; Tarifa completa com todas as alterações das leis orçamentarias desde 1902 até 1923, além de varias annotações; taxas e contribuições diversas; tabellas diversas; regulamentos diversos; pessoal da Alfandega do Rio de Janeiro e da de Santos, inclusive commissões de Tarifa e de arbitros e despachantes aduaneiros.

E' um livro util para os conferentes e despachantes aduaneiros.

## A 21ª Exposição de Canarios

Inaugura-se, hoje, ás 14 horas, no edificio da Avenida Rio Branco n. 133, a 21ª exposição de canarios da Sociedade Expositora de Canarios, interessante certamen, na altura dos elementos e meritos de tão sympathica sociedade.

# A VIDA DOS CAMPOS

## CORRESPONDENCIA

### LOMBRIGAS DOS CAVALLOS

**Maria dos Santos — Barra Mansa — Escreve-nos:**

"Peço-lhe o favor de me indicar como é que devo mandar fazer a receita do remedio que lhe pedi para um cavallo de 6 annos, mais ou menos, que tem muitas lombrigas e é muito barrigudo.

O senhor escreveu-me a receita, que é a seguinte:

Arseniato de sodio: 2 grs.
Carbonato de ferro: 6 grs.
Alóes: 8 grs.
Genciana em pó: 5 grs.
Para dar de dois em dois dias.

Não me explicou, porém, se a dóse escripta é para um papel ou se é para dividir, e em quantos."

**Resposta** — Se o papel fosse para mais de uma vez, eu o teria dito. Assim, a dosagem receitada é para uma só vez

E. S.

### SARNA DOS CÃES

**Humberto de Andradé — Lavras, Minas — Escreve-nos:**

"Tenho dois cães affectados de lepra, ha já mais de um anno, tendo usado tudo que me ensinam, melhorando a cocoira por algum tempo sómente. Desejo saber de v. s. qual o medicamento que devo empregar para o saneamento deste mal, ficando, desde já, muito agradecido."

**Resposta** — As sarnas, em geral, quando tratadas em começo, não são difficeis de debellar; mas, quando se descuida do tratamento, tornam-se rebeldes.

Deve, pois, lavar o cão com agua morna e sabão ordinario, de potassa. Após enxugal-o, friccione-lhe o corpo com a seguinte solução:

Acido pulverizado, 15 grammas.
Carbonato de potassa, 5 grammas.
Agua, 500 grammas.

Dissolve-se e esfrega-se bem.

Em logar desta fricção, póde lavar o animal em agua morna, addicionada de uma gramma de sublimado corrosivo para cada litro d'agua, e após seccal-o, passando, em seguida, a pomada de Helmerich, modificada por Hardy, empregada tambem na sarna humana.

A fórmula dessa pomada é a seguinte:

Flôr de enxofre, duas partes; carbonato de potassa, uma parte; banha, 12 partes.

Passa-se a pomada num dia, e no dia seguinte lava-se o animal.

E' necessaria a maxima hygiene, desinfectar rigorosamente o logar onde o cão esteja, pois a sarna é extremamente contagiosa.

Alimentar bem o animal. Insistir algum tempo, neste tratamento. A sarna sarcoptica, de caracter menos grave, é facilmente curavel com lavagens e fricções de pomada de enxofre, mas a sarna follicular é mais grave.

Em S. Paulo, o dr. Luiz Picollo, veterinario, descobriu uma injecção que, garante, é infallivel no tratamento rapido de qualquer sarna. O medicamento chama-se "Pansarnol". Ha á venda ampoulas de 2 cc. e de 5 cc. As de 2 cc. são destinadas aos animaes de pequeno porte, até 10 kilos. Caso não encontre á venda, póde dirigir-se ao laboratorio, em S. Paulo, rua Quintino Bocayuva 24.

E. S.

### SARNA DE CÃES

**J. J. C. — Itajubá — Escreve-nos:** "Desejo saber de v. s. qual o tratamento a dar a um cão de estimação, que está com o pello caindo e o corpo apresenta umas feridinhas e assaduras."

**Resposta** — Lave o cão com agua morna e passe nos logares onde está caindo o pello um pouco de pomada de Helmerich, isto umas quatro vezes, sendo um dia sim outro não.

Deixe decorrer dois dias e comece novo tratamento, passando uma ligeira fricção nos logares onde o pello caiu, o seguinte:

Chlorhydrato de ammoniaco 30 grammas; tintura de cantharidas, 30 grammas; agua distillada, 1 litro.

E. S.

### ENGORDA DOS PORCOS

**José Leite da Silva — Cidade do Pomba — Escreve-nos:**

"Possuindo eu uma grande engorda de porcos, lembrei-me de pedir a v. s. uma receita para alguns porcos de ruim engorda e se v. s. póde indicar onde posso encontrar um livro sobre o assumpto."

**Resposta** — Já que deseja adquirir obras sobre o assumpto deixo de lhe indicar rações apropriadas e ventilar o caso com ponderações a tal proposito. Eis as obras que lhe recommendo:

"As Forragens e a Alimentação dos Suinos", Nicolau Athanassof, S. Paulo.

"Fazenda de Criação e Engorda de Suinos", Virgilio Penna — Obra distribuida pela Secretaria de Agricultura de S. Paulo.

"Os Suinos" — Nicolau Athanassof — S. Paulo.

E. S.

### INDISPOSIÇÃO GASTRICA E TOSSE DOS CÃES

**J. E. Rio — Escreve-nos:**

"Como assignante e assiduo leitor do vosso jornal, tomo a liberdade de pedir-lhe uma pequena consulta de que necessito para o tratamento de um cão de minha propriedade.

O animal em questão tem 10 annos de edade e até hoje, gosou de boa saude, alimentando-se muito bem.

E' de constituição muito forte, gordo e pertence á conhecida raça Fox-terrier.

Ha coisa de uma semana começou a ter fastio e de uns dias para cá, foi atacado por uma tosse, seguida de vomitos seccos, recusando qualquer alimentação.

Afflicto com este estado do cão, resolvi chamar um veterinario que declarou ser uma angina e receitou-lhe um xarope calmante (xarope de tolú, codeina) para a tosse e comprimidos de Vichy para tomar duas pastilhas por dia, diluidas em uma colher de sopa.

Segui esta medicação e como o cão continúa a tossir e recusa ainda comer, resolvi dirigir-vos esta, afim de saber o que devo fazer para que o animal volte ao seu estado normal."

**Resposta** — Dê-lhe o seguinte xarope:

Xarope de codeina, 30 grammas;
Elixir de therpina, 30 grammas;
Bromoformio, 10 gotas.

Uma colher das de sopa mal cheia, tres vezes ao dia. Dê-lhe um purgante de oleo de ricino (30 grammas). Se não melhorar communique-nos.

E. S.

### GALLINHAS QUE COMEM PENNAS

**Minervino de Aguiar — Escreve-nos:**

"Com interesse venho acompanhando os bons conselhos e consultas sobre cultura, animaes e aves, e hoje chegou-me a vez de vos pedir um favor, tenho algumas gallinhas que deram agora para arrancar as pennas umas ás outras e comer, peço-vos o favor aconselhar-me o que devo fazer, o maior martyr é um gallo carijó que se deixa depennar sem protesto".

**Resposta** — Este habito que as gallinhas apresentam de comer as pennas umas das outras é devido, dizem, á insufficiencia de alimentação azotada.

E' preciso, portanto, dar ás gallinhas farinha de carne, carne picada, farinha de sangue ou outros alimentos que sejam ricos em materia azotada.

Mas já que as aves tomaram esse habito, será bom separar as mais habituadas e fornecer a todas a allimentação azotada que falamos.

As que, após algum tempo de bom regimen alimentar e insulamento ainda apresentarem este máo habito, melhor será sacrifical-as, afim de não dar máos exemplos ás demais, que logo se habituam tambem.

E. S.

## Um cogumelo prejudicial ás arvores

Sob o nome de "chapéo de sol", "mijo de sapo", etc. o povo designa grande numero de cogumelos.

Entre estes existem varios, que são grandemente prejudiciaes ás arvores florestaes e cultivadas.

Um entre os demais é particularmente nefasto o "Armillaria mellea".

"Armillaria mellea", um toco de cacaueiro mostrando os caracteristicos receptaculos fructiferos, completamente desenvolvidos

Na Europa é responsavel pela podridão das raizes dos castanheiros, aveleiras, macieiras, amoreiras, videiras, oliveiras, figueiras, cerejeiras e muitos outros.

No Brasil tem sido encontrado e responsabilizado pela podridão das raizes do cafeeiro, (G. D'Utra, Bol. Agr. S. Paulo n. 8, 1901), das laranjeiras e limoeiros, e tambem cacaueiro (Rosario Averna Saccá, Bol. Agr. S. Paulo, março, 1920), sendo de suspeitar-se que muitas outras arvores cultas e silvestres paguem largo tributo as suas infestações.

Para descrever o mecanismo da infecção seria necessario entrar em minucias sobre a organographia destes fungos, bastante difficil por ter uma nomenclatura toda especializada.

Basta para comprehensão dizer que estes cogumellos lançam cordões (raizes) que vão pela terra até as raizes das arvores e ahi se localizam apodrecendo as raizes.

Estes cordões imperceptiveis, chegados a certo grão de desenvolvimento sobem pelo tronco das arvores e então lançam os seus receptaculos fructiferos que são o que o povo chama "chapéo de sol", "mijo de sapo", etc.

Eis a este proposito o que diz Averna Saccá:

"A podridão e as rhizomorphas são communs nos logares humidos e principalmente nos pontos em que a agua estagna; são mais frequentes nos logares baixos do que nos altos; nas planicies do que nos declinios; nos terrenos com sub-solo humido e impermeavel que nos outros com sub-solo secco e permeavel.

Acerca da aeração insufficiente pode-se affirmar que a podridão e as rhizomorphas são mais communs nos terrenos abandonados ou lavrados superficialmente do que nos lavrados com frequencia. Portanto, são mais frequentes nos terrenos argillosos que nos arenosos; nas raizes profundas que nas superficies. De outro lado é sabido que as arvores plantadas muito fundas são sujeitas á podridão radicular, emquanto as plantadas superficialmente, em terreno fôfo (pelo menos até 1 metro), são pouco ou mesmo não sujeitas a esta enfermidade.

Acerca dos residuos das raizes das arvores arrancadas, a arboricultura ensina que não se deve plantar uma arvore no logar em que morreu outra, porque os residuos das raizes, se não eram podres, não demoram a apodrecer, especialmente nos terrenos humidos, infeccionando a nova planta.

Isto explica a facilidade com que se encontram as rhizomorphas nas raizes das arvores, de todas as especies, plantadas nos terrenos de matto recentemente destruido, porque a infecção passa dos restos das raizes para as da planta ahi cultivada.

Quanto aos methodos culturaes, prescindindo do facto que o estrume de cocheira, especialmente se fresco, fermentando no solo prejudica as raizes com que está em contacto, não se deve esquecer que com as lavras se ferem, frequente e involuntariamente, as raizes e o pé da planta. Ora, estas incisões facilitam as infecções do "Agaricus", o qual, se a ferida é superficial, penetra nos tecidos por meio dos tubos de germinação dos basidiosporos; se a ferida é subterranea, penetra por meio das rhizomorphas.

Em ambos os casos é necessaria uma condição, isto é, a humidade excessiva do solo que favorece o desenvolvimento do "Agaricus". Portanto, sendo as feridas o meio que facilita a penetração do fungo dentro dos tecidos, é claro que as arvores provenientes de estacas, etc., não lhes faltando as lesões na casca, nem na base cortada, apresenta (especialmente nos terrenos humidos), com maior facilidade, a podridão radicular do que as plantas provenientes de sementes, e, portanto, providas de um systema radicular normal.

Para tratar, ou melhor, prevenir, os ataques do "Agaricus", é preciso estudar a natureza da inoculação.

Communmente, a infecção por meio do mycelio começa numa só raiz, emquanto a infecção por meio dos basidiosporos começa da base do tronco. A primeira se dá pelo contacto da raiz infeccionada com a sã e, portanto, a propagação é demorada; a outra pela acção do vento e, portanto, a diffusão é rapida. Em ambos os casos a planta morre, quando a rhizomorpha terá destruido todo ou quasi todo o systema radicular. Então, a rhizomorpha subcortical, atravessando a zona geradora, sobe até á base do tronco e, saindo através das fendas da casca, fórma os receptaculos fructiferos.

Assim sendo, a lauta adubação das plantas nestas condições é inutil, porque o fungo deve completar a sua acção mortifera. Cortar os receptaculos do "Agaricus" é tambem inutil, porque a arvore infeccionada (se ainda viva) não sara, e o mycelio volta a produzir outros receptaculos.

Esta operação, feita quando os receptaculos estão ainda no primeiro periodo do amadurecimento poderá no maximo impedir a diffusão da molestia."

O que se deve fazer portanto é isolar a arvore atacada, cavando em redor della um sulco profundo.

Caso se encontre no cavar o fosso raizes de arvores visinhas convém destruir estas arvores, pois naturalmente estão infeccionadas.

Arrancar a arvore e plantar outra nada adeanta, pois esta será fatalmente atacada.

As raizes que se vão arrancando devem ser queimadas.

E', preciso, tambem, ter os terrenos enxutos e não ferir as raizes das arvores que por estas feridas mais facilmente penetra a infecção.

E. S.

# —:— RELIGIÃO —:—

## CATHOLICISMO

### O SANTO DO DIA

Em Tarascon, cidade da Provença, em França, de Santa Martha Virgem, irmã de Santa Maria Magdalena e de S. Lazaro, a qual hospedou em sua casa a Christo nosso Salvador. Em Roma, na estrada Aurelia, de S. Felix Papa, segundo deste nome, e martyr, o qual, deposto do Pontificado pelo Imperador Constancio Ariano, em defesa da Fé Catholica, e morto nos fios da espada, secretamente, em Céra, na Toscana, acabou com glorioso martyrio. Seu corpo, levado dali furtivamente por uns clerigos, foi sepultado na dita estrada, mas depois trasladado para a egreja de S. Cosme e S. Damião, foi achado debaixo do seu altar no Pontificado de Gregorio Decimo Terceiro, justamente com as reliquias dos Santos Martyres Marco, Marcelliano e Tranquillino, e reposto com ellas no mesmo logar no ultimo deste mez. Achavam-se tambem no mesmo altar os corpos dos Santos Martyres Abundio Presbytero e Abundancio Diacono, os quaes, pouco depois, foram trasladados com grande solemnidade para a egreja da Companhia de Jesus um dia antes da commemoração de seu martyrio. Tambem em Roma, na estrada Portuense, dos Santos Martyres Simplicio, Faustino e Beatriz, em tempo do Imperador Decleciano, dos quaes os primeiros dois, depois de muitos e diversos tormentos, foram mandados degollar, porém, Santa Beatriz, sua irmã, foi afogada no carcere pela confissão de Christo. Tambem em Roma, dos Santos Martyres Lucilla e Flora Virgens, Eugenio, Antonino, Theodoro e de outros dezoito seus companheiros, os quaes, em tempo do Imperador Gallieno, padeceram illustre martyrio. Em Canguâ, cidade de Paflagonia, de São Callinico Martyr, o qual, açoutado com vergas de ferro e atormentado com outros tormentos, finalmente lançado em um forno ardente, deu seu espirito a Deus. Na Noruega, de S. Olavo Rei e Martyr. Em Troya de Champanha, de S. Lopo Bispo e Confessor, o qual foi com S. Germano a Inglaterra, para destruir a heresia dos Pelagianos e com suas continuas orações, defendeu a cidade de Troya do furor d'El-Rei Attila, que assolava a toda França, finalmente, tendo administrado com grande louvor, por espaço de cincoenta e dois annos o officio episcopal, descansou em paz. Na cidade de Briu', de S. Guilherme Bispo e Confessor. Tambem, dia de S. Prospero Bispo de Orleans. Em Todi, de S. Faustino Confessor. Na cidade de Mânia, de Santa Seraphina.

### FESTA DE SANT'ANNA, NO LARGO DO JACARÉ

Por iniciativa do sr. Clodomiro Monte, realiza-se, hoje, no largo do Jacaré, Estação do Riachuelo, uma grande festa em louvor a N. S. Sant'Anna, cujo programma é o seguinte: A's 11 horas, missa campal, sendo celebrante o conego Antonio B. Pinto. Comparecerão a esse acto todas as associações religiosas, collegios e escoteiros. A's 18 horas, haverá festejos externos, abrilhantados por uma banda de musica.

### FESTA DE SANT'ANNA EM ITACURUSSA'

Haverá, hoje, na matriz de Sant'Anna, em Itacurussá, as seguintes solemnidades: Alvorada ás 5 horas, sendo dada uma salva de 3 tiros. A's 8 horas e 30, haverá precatorio de moças e meninas, aquellas angariando prendas e estas esmolando.

A's 11 horas, missa solemne, rezada pelo rev. Isidoro Martins, cantada por um grupo de senhoritas de Cascadura, subindo ao pulpito o rev. José Gomes Rodrigues.

A's 13 horas, grande leilão de prendas, que será interrompido para, ás 14 horas, corridas de meninas, divididas em dois pareos.

A's 15 horas, regatas obedecendo ao seguinte:

1º pareo — 400 metros, canôas, de 4 a 6 remos.

2º pareo — 500 metros — canôas de 6 remos.

Para as corridas e regatas, serão conferidos premios aos vencedores.

A's 17 horas, procissão, sendo vistos andores, entre elles o da padroeira, N. S. Sant'Anna.

A's 19 horas, ladainha cantada pelas mesmas cantoras do dia 28.

Após a ladainha, leilão até o fim da festa, que terá como signal, diversas peças de fogos de artificio.

Haverá diversos divertimentos.

No correr do leilão, as familias, munidas de ingressos especiaes, poderão dansar no tablado que a commissão pretende construir junto ao coreto de musica.

Correrá um trem especial até Santa Cruz, partindo de Itacurussá á 1 hora do dia 30.

### PADRE ILDEFONSO PEÑALBA

Partiu com destino a Pouso Alegre, onde vae prégar as Santas Missões, o padre Ildefonso Peñalba, director da Liga Catholica Jesus, Maria, José, do Meyer.

### ROMARIA DOS VICENTINOS

Não tendo sido possivel conseguir uma barca especial para o dia 19 de agosto proximo, a romaria annual dos Vicentinos será para a matriz de S. João de Merity.

### FESTA DE SANT'ANNA E S. JOAQUIM, EM CASCATINHA

Realiza-se, hoje, em Cascatinha, municipio de Petropolis, uma festa religiosa, em louvor de Sant'Anna e S. Joaquim, padroeiros daquella parochia.

O programma dessa festa, organizado pelo padre D. V. Lucio Jambarra, vigario de Cascatinha, é o seguinte:

A's 6 horas, os sinos repicarão festivamente, tocando alvorada, em frente á matriz, a philarmonica 1º de Setembro; ás 7 1|2, será celebrada a missa da communhão geral, que será solemnisada com canticos sacros e na qual tomarão parte o Apostolado da Oração dos homens e senhoras, Devoção do Rosario, Filhas de Maria, Meninos da Doutrina Christã e mais fieis: ás 10 1|2 horas, entrará a missa solemne, cantada a "grande orchestra", com sermão no Evangelho; ás 15 horas sairá procissão, que percorrerá o itinerario do costume, havendo, ao recolher-se, sermão, Te-Deum e benção do Santissimo Sacramento.

Ao lado da matriz haverá grandes festejos externos, abrilhantados pela banda musical 1º de Setembro.

## EVANGELISMO

### EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Como annunciámos domingo proximo passado, a Escola Dominical da egreja acima, realiza hoje a sua reunião dominical, do costume, com a lição: "Matheus, o publicano", math. 9:9-12; luc. 5:27-28, com o texto aureo: "Eu não vim para chamar os justos, mas, sim, os peccadores, ao arrependimento"; luc. 5:32.

Estudar-se-á no proximo domingo, 5 de agosto, a lição: "Maria Magdalena", luc. 8:1-3, João 19:25-11-18.

O texto aureo: "A nossa alma espera no Senhor, elle é o nosso auxilio e o nosso cuidado", psa. 33:20.

Ao meio-dia e ás 19 horas, haverá culto e prégação do Santo Evangelho, prégando o rev. dr. Francisco Antonio de Souza. E' franca a entrada.

### O EVANGELHO NO SUBURBIO DA LEOPOLDINA

Na casa de oração de Ramos, á estação de egual nome, terá logar hoje ás 18 horas, a sua reunião para o estudo da "Palavra de Deus". A lição é: "Matheus, o publicano", com o texto aureo :"Eu não vim para chamar os justos, mas, sim, os peccadores, ao arrependimento". Luc. 5:32.

Esta escola apropria-se a todas as edades, sendo franca a entrada e todos são convidados a assistir ás suas lições, muito proveitosas.

### EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua Barão do Rio Branco, n. 6)

O 31 de Julho — Com programma especial e attraente será nessa data proxima celebrada a independencia ecclesiastica e financeira desta corporação, que completa 20 annos de existencia. Será, então levantada a grande collecta para Missões Nacionaes.

Cultos — Haverá os habituaes, ás 9 horas, quando prégará o rev. Odilon de Moraes e ás 19 1|2 horas, quando prégará illustre medico.

Conferencias — O pulpito da egreja tem sido occupado, em conferencias successivas pelos seguintes oradores: revs. Galdino Moreira, dr. Victor Coelho de Almeida, Salomão Ferraz e Nemesio de Almeida, todos ouvidos por auditorios numerosos e attentos.

Escola dominical — Sob a superintendencia do professor Evonio Marques, abrir-se-á a Escola Dominical, logo após o culto da manhã.

O assumpto da lição: "Matheus, o publicano".

O texto aureo: "Disse Jesus: Não vim chamar os justos, mas os peccadores ao arrependimento."

Classe Luthero — Reunir-se-á immediatamente depois da Escola Dominical para resolver assumpto de magna importancia. A sessão será presidida pelo dr. Mendonça Lima.

Sociedade A. de Senhoras — Em sua ultima reunião, sob a presidencia de d. Else Gravenstein Borges de Moraes, votou verba significativa, com a qual concorre para a collecta de 31 de Julho.

### CONGREGAÇÃO P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

Na séde, á rua João Vicente, 287, haverá cultos ao meio-dia e ás 18 1|2 horas, quando será celebrada a independencia da Egreja, sendo levantada a collecta especial para Missões.

A ceremonia será presidida pelo rev. Odilon Moraes. Entrada franca.

### EGREJA BAPTISTA EM JOCKEY CLUB

A Egreja Baptista em Jockey Club realizará hoje na sua séde, á rua D. Anna Nery n .219, os seguintes actos que são publicos absolutamente a todos.

Principiarão ás 10 horas as aulas da Escola Dominical que irão até ás 11 horas. Nellas estudar-se-á a lição que tem por assumpto: "Matheus, o publicano".

Occupará o pulpito ás 11,15. o evangelista dessa egreja em torno do assumpto: "Por que desejamos um templo".

A's 18.30, haverá mais uma reunião preliminar da União de Mocidade, realizando-se nessa occasião um programma.

Novamente falará, á noite, o evangelista, sobre o thema: "O pão da vida".

—Realizar-se-ão conferencias evangelicas ao ar livre ás 18 horas em Mangueira, como tambem levar-se-ão a effeito as aulas da Escola Dominical. Folhetos, exemplares da Biblia e do Novo Testamento serão distribuidos não só ao ar livre, como na séde da alludida grey, onde a entrada é franca.

### EXERCITO DA SALVAÇÃO

Haverá, hoje, na Praça da Republica, ás 16,30 horas, uma reunião de evangelização, e, na Avenida Mem de Sá, 283, ás 19 horas, uma reunião de salvação.

## ESPIRITISMO

### CONFERENCIAS

Haverá hoje:

Na Federação Espirita Brasileira, á avenida Passos, 28, ás 16 horas, sob a direcção do coronel Arthur Rosemburg, 1º secretario dessa sociedade.

na União Riopedrense, á rua Maria Teixeira, 21, Oswaldo Cruz, falando o confrade Adolpho Sampaio.

— na União Espirita Suburbana, á travessa Hermengarda, 13 e 15, Meyer, occupando a tribuna a professora d. Beatriz Lindsay. A reunião, que é franca, começará ás 20 horas, em ponto.

— no Gremio Luz e Amor, á rua Silva Cardoso, 57, Bangu', ás 18,30 horas, falando o propagandista Codro Palissy.

### CENTRO E. PREITO A JESUS

Commemorando o 4º anniversario de sua fundação, haverá, hoje, 29, ás 16 horas, uma secção magna, nesse Centro, á rua Capitulino, 11, Jockey-Club.

Será orador official, o dr. Carlos Imbassahy.

Varios centros far-se-ão representar.

### UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA

Haverá amanhã, segunda-feira, ás 20 horas, a sessão de estudo e propaganda dessa sociedade.

Presidil-a-á o propagandista Ignacio Bittencourt, que dissertará sobre um dos pontos do Evangelho.

### O PODER DOS MORTOS

Em um livrinho, que é uma obra magistral, "A cidade encantada", uma novellista ingleza, miss Oliphant, mostra-nos os mortos de uma cidade, que, indignados pela conducta e costumes dos seus habitantes, revoltam-se, invadem as casas, as ruas e praças publicas, e sob a pressão da multidão phantastica e todo-poderosa, si bem que invisivel, os vivos retrocedem, são impellidos para fóra da cidade, e os espiritos, montando guarda, não lhes permittem a entrada senão depois de um tratado de paz e de penitencia haja purificado os corações regurando os escandalos e assegurando um porvir mais digno.

Ha, sem duvida, nesta ficção, que nos parece levada um pouco longe, porque só somos capazes de vêr realidades e ephemeras, uma grande verdade.

Os mortos vivem e se movem entre nós com muita mais realidade e com muita mais efficacia do que poderia suppôr a imaginação mais aventurosa.

E' bastante duvidoso que elles permaneçam em seus tumulos e parece cada vez mais certo que ahi nunca se deixem encerrar.

Não ha debaixo das lages em que os julgamos prisioneiros, tão sómente um pouco de cinzas que já lhes não pertencem, que abandonaram sem soffrimento e de que certamente nem se dignam lembrar-se. Tudo quanto foram, fica entre nós. Sob que fórma? De que modo?

Passados milhares de milhões de annos, ainda não sabemos e nenhuma religião poude dizernol-o com certezas satisfatorias. Mas, segundo certos indicios, podemos esperar que chegaremos a sabel-o.

Sem levar em consideração uma verdade poderosa, ainda que confusa, actualmente impossivel de precisar ou de se fazer sensivel, agarremo-nos ao incontestavel.

Como disse ha pouco, seja qual for a nossa religião, um logar existe onde os nossos mortos não pódem perecer, onde continuam a viver tão realmente e, ás vezes, com mais actividade do que quando eram de carne. E', em nós, que se encontra essa morada, esse logar consagrado, que se transforma, para aquelles que perdemos, num paraiso ou num inferno, conforme nos approximamos ou afastamos de seus pensamentos e desejos.

E esses pensamentos e desejos são sempre mais elevados do que os nossos. Só elevando-nos, que podemos chegar até elles. Devemos dar os primeiros passos, porque elles não pódem descer, emquanto que nos é possivel subir.

E' certo que os mortos, fossem o que fossem em vida, são sempre mais libertos da carne do que quando habitavam a materia. Para despojar-se do corpo, despojaram-se de seus vicios, de suas miserias, de suas fraquezas, só fica o espirito, que é puro em todos os homens e só póde aspirar o bem.

Por isso, á medida que nos purificamos, passamos a dar vida aos que não existiam e transformamos em paraiso a lembrança em que elles vivem.

E aquillo que sempre foi verdade para todos os mortos, o é mais hoje, quando os melhores são escolhidos para o tumulo.

Na região que acreditamos subterranea, que chamamos o reino das sombras e que é na realidade a região etherea e o reino da luz, tem havido perturbações tão profundas, como as que occorrem na superficie da terra.

Os que morreram moços invadiram'na por todos os lados; e desde a origem desse mundo, nunca elles foram tão numerosos, tão cheios de força e de ardor.

Apesar de, no transcurso habitual, dos annos o logar para onde vão os que nos abandonam só tenha recebido existencias cansadas e esgotadas, não existe um só entre essa multidão incomparavel que, na expressão de Pericles "não haja saido da vida no apogêo da gloria".

Não ha um só que não haja subido, não baixando, para a morte, envolto no maior sacrificio que possa o homem fazer por uma idéa immortal.

Seria necessario que tudo aquillo em que até hoje acreditámos, tudo que tentámos alcançar para além de nós mesmos, tudo o que ultrapassou os máos dias e os máos instinctos da humana natureza, fosse um conjunto de illusões e mentiras, se taes homens, numa tal reunião de valor e de gloria, houvessem desapparecido para sempre, inuteis, sem voz, sem acção sobre um mundo a que deram a vida.

E' quasi impossivel que isto succeda, sob o ponto de vista de sua sobrevivencia em nós. Aqui nada se perde e nada perece. Nossas recordações estão povoadas de uma multidão de heróes, feridos na flôr da edade, differentes da pallida cohorte desfallecida de antanho, quasi unicamente composta de enfermos e de anciãos que já mal existiam antes de abandonar este mundo.

E' preciso que nos convençamos de que agora, em cada uma de nossas casas, na cidade como no campo, no palacio como na sombria choupana, vive e reina um morto moço, em todo o esplendor de sua força, enchendo-a de uma gloria com que nunca sonhára o mais obscuro albergue. A sua presença, constante, imperiosa e inevitavel, proclama e alimenta uma religião e pensamentos que se não conheciam; que consagra tudo que o cerca; que força a vista a se erguer e o espirito a não descer; que purifica o ar que se respira, as palavras que se dizem e as idéas que se reunem; e cada vez mais, num exemplo que nunca foi tão amplo, ennobrece, eleva um povo inteiro.

Esses mortos têm um poder profundo, tão fecundo e menos precario do que a vida.

Causa terror lembrar que se passou por essa experiencia, pois é a primeira que a humanidade soffre, tão desastrosa e com tão grande numero de victimas; mas, passada a hora da prova, della se colherão os fructos mais inesperados.

Não tardaremos em ver as differenças e divergencias de destinos entre as nações que conquistaram esses mortos e toda essa gloria, e com admiração se ha de constatar que aquellas que mais perderam são justamente as que conservarão sua riqueza e seus homens.

Ha perdas que são ganhos inestimaveis, e ha ganhos em que se perde o futuro. Ha perdas que os sêres vivos não saberiam substituir e cujo pensamento realiza coisas que os corpos não podem fazer. Ha mortos cujo impeto vae além da morte e que voltam em busca da vida. Nesta hora somos mandatarios de um sêr maior, mais nobre, mais grave, mais sabio e mais vivo do que nós. Com todos os que o acompanham, será o nosso juiz, se é verdade que os mortos influem na alma dos vivos e que de sua sentença depende a nossa felicidade.

Será, então, nosso guia e protector, porque é a primeira vez, desde que a historia nos revela suas desgraças, que o homem sente em torno de si uma multidão de mortos que lhe falam ao coração.

**Mauricio Maeterlinck.**

## THEOSOPHIA

### LOJA ORFÊU

Esta Loja agradece penhorada o concurso de todos os irmãos que compareceram á excursão de hontem á Covanca em visita aos sentenciados.

### ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

Hoje, 20ª aula, sobre a "Theosophia em 25 lições" de Le Celér.

A's 9.30, todos são convidados, rua Riachuelo, 152.

# TELEGRAMMAS E CARTAS DOS ESTADOS

## OS BANDOLEIROS NO CEARA'

### Um magistrado preso como refen

FORTALEZA, 27 (A.) — A imprensa desta capital recebeu o seguinte telegramma: "Milagres, 24. Hontem, á tarde, o coronel João Roberto, á frente de dezoito homens penetrou na villa de Porteiras, cujo destacamento fugiu. De Brejo dos Santos e por outro lado seguiram contra Jardim cerca de duzentos cangaceiros. Segundo cartas de Porteiras o coronel João Roberto seguiu em direcção de Jardim, conduzindo preso o juiz municipal. Os destacamentos daqui, de Brejo dos Santos e de Maurity foram chamados para Jardim, para onde se dirigem tambem as forças policiaes da zona do Cariry, para normalizar a região conflagrada".

Ao ter sciencia desse telegramma, o governo adoptou providencias immediatas no sentido de garantir a ordem publica naquella zona.

**PORMENORES DOS ACONTECIMENTOS**

FORTALEZA, 28 (A.) — O jornal "Diario do Fortaleza", em sua edição de hoje, insere a seguinte nota, sob o titulo "A Ordem Publica":

"A imprensa vespertina noticiou hontem acontecimentos anormaes que se estariam passando no Sul do Estado. A cidade do Jardim, ao que relatavam, estava na imminencia de ser atacada por um bando de cangaceiros, que havia passado por Porteiras, sendo detido como refen o juiz municipal, dr. Silva.

Felizmente, podemos informar que as noticias hontem divulgadas são retardadas e referem-se a factos passados, não devendo as mesmas despertar mais nenhuma apprehensão no espirito publico, porquanto providencias já foram tomadas por autoridades policiaes afim de evitar o desenlace que se esperava. Tudo se acha encaminhado de maneira a assegurar plenamente a estabilidade da ordem publica. Effectivamente, um troço de homens armados, sob a chefia de João Roberto, passou por Porteiras, prendendo o juiz municipal e levando-o como refen. Dirigiram-se os bandidos para Jardim, onde o destacamento policial, preparado para a resistencia, os esperava, no dia 23 ultimo.

Esse premeditado ataque áquella cidade do sul do Estado, prendia-se a desavenças havidas entre o alludido Roberto e algumas pessoas daquella localidade.

Logo no dia 23, energicas medidas foram tomadas pelo chefe de Policia, para a perseguição dos bandidos. Do Crato, seguiram immediatamente varias praças da Força Publica Estadual, conduzindo um supprimento de armas e munições. Tambem tiveram ordem de seguir com urgencia, para Jardim, os destacamentos de Milagres, Maurity e Brejo dos Santos. Essas promptas providencias apparelharam a Força do Jardim para defender seguramente a cidade contra qualquer assalto que lhe pretendessem fazer.

Verificando a impossibilidade do ataque planejado, os bandoleiros limitaram-se a cortar as linhas telegraphicas ao norte e sul de Jardim.

Restabelecidas as communicações hontem, ás 11 horas, soube-se, finalmente, que os bandoleiros resolveram bater em retirada, em demanda da fronteira pernambucana, restituindo a liberdade ao dr. Silva, que está agora são e salvo em Jardim.

Como se vê, não paira o menor perigo sobre a cidade sulista, que se acha muito bem guarnecida por forte destacamento policial.

Não obstante, hontem pela manhã, o chefe de Policia telegraphou ao tenente Firmino Araujo, do Crato, e ao tenente Arthur, de Jardim, solicitando-lhes minuciosas informações sobre as occurrencias acima relatadas. Ao primeiro destes ordenou, que tomasse todas as providencias que julgar necessarias para a manutenção da ordem, perseguição e castigo dos bandidos, pondo para isso ao seu dispor os recursos de homens, armas e munições que houver mistér.

Tambem ao chefe de Policia de Pernambuco, telegraphou, solicitando-lhe fizesse seguir uma força para a fronteira, em direcção ao Jardim, afim de cooperar com a policia cearense".

## De S. Paulo

**CHEGOU O MINISTRO DA FAZENDA**

S. PAULO, 28. (A.) — Pelo nocturno de luxo, chegou a esta capital o dr. Sampaio Vidal, ministro da Fazenda, que foi recebido na gare da Luz por crescido numero de pessoas, entre as quaes altas autoridades e amigos pessoaes.

**A BOLSA DO CAFÉ VAE LEVANTAR UM EMPRESTIMO**

S. PAULO, 28. (A.) — A Bolsa official do café, da visinha cidade de Santos, vae levantar um emprestimo de 2.330 contos, em obrigações de um conto, afim de concluir o pagamento do seu edificio. Esse emprestimo será feito com juros de 7 % ao anno e garantido pelo governo do Estado.

**A CULTURA DO BICHO DA SEDA**

S. PAULO, 28. (A.) — O secretario da Agricultura deliberou crear, no Instituto Agronomico de Campinas, uma secção de cultura do bicho da seda.

**O PROBLEMA DA CIRCULAÇÃO NA CAPITAL**

S. PAULO, 28. (A.) — O prefeito municipal recusou sanccionar a lei municipal autorizando a nomeação de uma commissão encarregada de estudar o problema da circulação dos vehiculos e dos pedestres pelas ruas desta cidade.

## Da Bahia

**O GOVERNADOR EM ROMARIA**

BAHIA, 28 (A.) — Está definitivamente marcado para amanhã a viagem do dr. Seabra, governador deste Estado, até Bom Jesus da Lapa, para assistir á tradicional romaria. Farão parte da sua comitiva o secretario da Agricultura, o deputado Seabra Filho, e deputado estadual Cordeiro Miranda, auxiliares de gabinete, ajudante de ordens e varias outras pessoas.

**FALLECIMENTO DE UM ACADEMICO**

BAHIA, 28. (A.) — Falleceu o academico de medicina Saintclair Rodrigues da Silveira, irmão do medico carioca, dr. Fernando Rodrigues da Silveira.

**A RECEPÇÃO DE JULIO DANTAS**

BAHIA, 28 (A.) — A bordo do paquete "Meduana", chegou hoje de manhã, a esta cidade, o escriptor portuguez Julio Dantas, que teve um desembarque muito concorrido, vendo-se no cáes os representantes officiaes, mundo literario, altas personalidades federaes, estaduaes e municipaes, jornalistas e grande massa de povo.

Os academicos da Escola de Medicina tomaram varias deliberações, no sentido de homenagear o dr. Julio Dantas, por occasião da sua estada nesta capital.

— Todos os jornaes desta capital publicam, em logar de destaque, chronicas e noticias acerca de sua vinda a esta cidade.

**OS RESULTADOS DO PLEITO ELEITORAL**

BAHIA, 28 (A.) — O "Diario Official" e o "Democrata" publicaram o seguinte resultado conhecido até agora, para a eleição de senador federal, na vaga de Ruy Barbosa: Arlindo Leoni, 29.733 votos e Pedro Lago, 21.743. "A Tarde" publicou os seguintes resultados: Arlindo Leoni, 26.996 votos; Pedro do Lago, 28.230.

**SORTEIO DE APOLICES ESTADUAES**

BAHIA, 28. (A.) — Realizou-se, no edificio do Thesouro, sob a presidencia do secretario da Fazenda, dr. Manoel Duarte, o sorteio das apolices do emprestimo para a unificação da divida interna, não só para resgate como tambem para os premios de regulamento. Achavam-se presentes altas autoridades e muitos interessados. Realizado o sorteio foram premiadas as apolices de numeros 8.598, 2.979, 20.292 e 12.045, respectivamente, cincoenta, vinte, dez e cinco contos de réis. São portadores dos titulos sorteados, pela ordem, os srs. José Torres, Deocleciano Teixeira, Banco Economico, representando um cliente desembargador Candido Leão.

Foram ainda sorteadas para resgate, 277 titulos.

## O PARLAMENTO MINEIRO

# A physionomia da gente nova

Edificio da Camara dos Deputados, em Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE, julho de 1923 — Está reaberto o Congresso Mineiro, constituido na presente legislatura; na palavra da mensagem presidencial, de novos e velhos representantes — expressivos valores moraes e intellectuaes, alguns cheios de serviços ao Estado, outros cheios de coragem e fé no trabalho. Apreciamos por hoje esses valores na physionomia intellectual da gente nova. Os velhos terão, ao seu tempo, a chronica inclemente do reporter.

O sr. Manoel Gomes Pereira é, na 1ª circumscripção, o unico deputado novo. Politico recente, ganhou esporas de cavalheiro na campanha presidencial ainda ha pouco encerrada. Hoje, é deputado: da agitação das ruas subiu ao parlamento. Deve, assim, reflectir na Camara o pensamento popular.

Na 2ª circumscripção, temos dois novos deputados. O dr. Agenor Ludgero Alves, que é uma nobre figura intellectual, e o dr. Edelberto de Lellis Ferreira, espirito tambem culto.

O dr. Agenor advoga na antiga effervescente Caratinga, onde tambem é presidente da Camara. Desde os tempos de estudante que a prophecia corria á bocca pequena:

— O Agenor será um politico habil... O Agenor... O Agenor... E todos sorriam: alguns o sorriso da indifferença, outros o da inveja, mais outros, emfim, o sorriso da glorificação. Certo é, entretanto, que o estudante Agenor fazia um vasto circulo de solidas amizades e valioso prestigio entre professores e collegas. Se, muitos destes, bohemios, pouco affeitos a encontros com livros, temiam a "bomba" silenciosa, Agenor interpunha-se conciliatoriamente entre a ignorancia do confrade e a apavorante intenção do professor, adiando a tempestade imminente com a approvação do rapaz...

Formado em direito, o doutor Agenor rumou-se á Caratinga, então terra de vermelhas bulhas politicas. Era pelo anno de 1915. Habil, intelligente, provido de aguda percepção das coisas e dos homens, o joven politico reconciliou adversarios intransigentes, harmonizou, unificou, ao invés de separar, e, ao influxo de sua intelligencia orientou a administração no caminho de grandes melhoramentos. Agora, é deputado pela primeira vez e conta o numero de eleitores pelas estrellas do céo; é o politico, talvez, de maior eleitorado no Estado. Falta-lhe, porém, uma qualidade essencial no typo de parlamentar: não é orador.

O dr. Edelberto é medico. Gasta o tempo receitando senapismos e xaropes em S. Domingos do Prata. Ali, preside a Camara, conversa á tarde á porta da pharmacia, e sendo medico é director de politica, á falta de um padre ou de um boticario. Moço, é uma figura de relevo, pela sua intelligencia e cultura.

O novo congressista da quinta circumscripção, é o dr. Odilon Duarte Braga, chefe do executivo do municipio do Pomba. Orador, jornalista, possue, numa e noutra arte, o justo equilibrio, que revela a belleza das coisas. Tem o curso completo de official de gabinete, arte difficillima de despachar importunos: especie de para-choques entre os homens de governo e homens dirigidos. Foi official no gabinete do presidente Raul Soares, quando occupou s. ex. a secretaria do Interior e a pasta da Marinha. E', emfim, uma expressão intellectual.

O elegante dr. Gonçalves Mattos, é simplesmente o Mario Mattos, antigo redactor da "Gazeta", ao tempo do Wenceslão, como dizia o sr. João do Rio. Formado em direito, deixou a metropole, poliu a penna envenenada e cheia de arestas das lutas do jornalismo, não rendilhou mais como até então fazia, com paciencia benedictina, "sueltos" mordazes e ironicos, e foi para Itauna, a terra natal, onde abriu banca. Discreto, retraido, vivia para a familia, para a musica, para as letras, para a profissão, num goso espiritual de eleito dos deuses, quando o fizeram deputado.

Intelligente, illustrado, o sr. Mario Mattos, após o discurso de estréa, — o elogio de Ruy Barbosa, sussurrou aos ouvidos de um collega, traindo, numa phrase, o traço principal do seu caracter:

— Como estou saudoso dos meus filhos...

Pela circumscripção por que foi eleito o antigo jornalista do Rio — a sexta, tambem o foi o dr. Whashington Pires, professor de medicina publica na Faculdade de Direito, desta capital. Só esta situação é mostra de sua valia, aliás verificada no concurso em que a obteve. Mas, se o dr. Mattos é mais cigarra que formiga, o dr. Pires é mais formiga que cigarra...

Espalhadas por diversas circumscripções, existem, como novos constituintes do Congresso Mineiro, jovens figuras intellectuaes. O sr. Duque de Mesquita, advogado, por exemplo, é muito moço e formado ha cerca de tres annos. Delle poderemos dizer, entretanto, que foi secretario da famosa Alliança Academica, do Rio e nessa qualidade esteve em Bello Horizonte, numa embaixada de estudantes; depois desappareceu, para resurgir deputado.

Poderemos enumerar ainda: o dr. Sandoval Soares de Azevedo, advogado em Cataguazes, iniciado em politica pelo fallecido dr. Astolpho Dutra; o dr. Paulo Minicucci, advogado e jornalista em Lavras; os srs. Assis Coimbra e Rodrigues Chaves, de Muzambinho e Ituytava, e finalmente o sr. Claudemiro A. Ferreira todos, na opinião da mensagem presidencial, cheios de coragem e fé no trabalho.

A largos traços, encontra o leitor, nesta chronica, a physionomia intellectual da gente nova. Têm, realmente, uma expressão mais significativa de intelligencia e de acção dynamica os actuaes expoentes da politica mineira.

As outras, os coroneis?

João Clemente, filho.

## De Pernambuco

**ENVENENAMENTOS EM CANHOTINHO**

RECIFE, 28 (A.) — No municipio de Canhotinho, cerca de 80 pessoas, após se haverem servido dos pães de uma padaria ali estabelecida, apresentaram symptomas de envenenamento. A policia tomou conhecimento do facto.

O medico da Municipalidade, depois de ligeiro exame, constatou a introducção do arsenico na massa do pão. Enviado este ao Departamento de Saude e Assistencia, foi devidamente examinado. A população daquelle municipio mostra-se bastante aprehensiva.

**PAGAMENTO DO IMPOSTO MUNICIPAL**

RECIFE, 28 (A.) — A Prefeitura Municipal enviou á imprensa desta capital a seguinte nota official: "Para o serviço do pagamento do "coupon" vencido em 1º de maio ultimo, a Prefeitura já remetteu, no prazo devido, para os seus banqueiros em Londres, srs. Dunn Fisher & C., a importancia de 275:071$139, dos seus proprios recursos, sem buscar auxilio algum extraordinario. A quantia enviada effectivamente não representa o total do alludido "coupon" e o motivo foi a grande depressão cambial, por isso a Prefeitura adiou a remessa da parte restante com o assentimento, aliás, dos referidos banqueiros, compromettendo-se ainda a effectuar a mencionada remessa, entregando-a no prazo de tres mezes, ainda não decorrido. Não obstante, sem recorrer a meios extraordinarios, a Prefeitura remetterá £ 5.820, com antecipação do prazo estipulado para attender ao serviço de juros do referido "coupon".

**VIAJANTES DO "ARLANZA" PARA O RIO**

RECIFE, 28. (A.) — A bordo do paquete "Arlanza", passou por este porto, com destino a essa capital, o dr. Landulpho Borges da Fonseca, consul geral do Brasil em Portugal.

— Passou no mesmo navio, sir John Tilley, embaixador da Grã Bretanha no Brasil.

— Tambem viajam pelo "Arlanza" os srs. Alberto Trompwsky Filho, capitão do Exercito, e o consul da Grã Bretanha no Rio.

## Do Ceará

**O PROBLEMA DA LEPRA**

FORTALEZA, 28. (A.) — O dr. Ildefonso Albano, vice-presidente do Estado em exercicio, esteve em visita ao sitio da Estrella, em Mecejana, onde examinou um dos terrenos existentes nos arredores desta capital, e que se prestam á construcção do leprosario que se projecta fundar, e ante-hontem, esteve em Barra do Ceará, com o mesmo objectivo.

O chefe do Estado mostra grande interesse em resolver o problema do isolamento dos leprosos do Estado, trocando idéas com a commissão de medicos incumbida de estudar o assumpto, afim de assentar as bases do emprehendimento que vae realizar.

## Do Amazonas

**RIO BRANCO ESTA' EM PAZ**

MANA'OS, 28. (A.) — Entrevistados, o abbade de S. Bento e o dr. Samuel Uchôa, chefe da Prophylaxia Rural do Estado, recentemente chegados da região do Rio Branco, affirmaram ambos reinar ali perfeita paz, sendo, portanto, infundados os boatos espalhados, referentes a uma invasão do nosso territorio.

**O ABBADE DE S. BENTO, PARTIU**

MANA'OS, 28 (A.) — Seguiu para essa capital, á bordo do paquete "João Alfredo", D. Pedro Eggeradt, abbade de S. Bento, cujo embarque foi muito concorrido.

# O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADL

## Presidencia da Republica

### NO CATTETE

O presidente da Republica permaneceu no correr do dia de hontem nos seus aposentos particulares, sem receber qualquer visitante e entregue ao estudo de papeis de natureza urgente.

A' tarde, a senhora Arthur Bernardes em companhia do sr. Edmundo da Veiga, secretario da presidencia da Republica, e esposa, compareceu ao concerto dado pela senhorita Tagliaferro no Theatro Municipal.

### REPRESENTAÇÃO

O chefe do Estado fez-se representar pelo capitão Fausto D'Elly, seu ajudante de ordens, na cerimonia de posse da nova directoria da Federação das Sociedades de Tiro.

## No Ministerio da Fazenda

O ministro, negando provimento a um recurso, confirmou a multa de réis, 200:000$000, imposta á Companhia Antarctica Paulista, pela 4ª Collectoria de S. Paulo, por falta de fornecimento de notas de venda, na fórma regulamentar.

— Dando provimento a um recurso de Carlos Tagliaveni, de S. Paulo, o ministro annullou a multa de réis, 2:000$000, imposta pela 1ª Collectoria da capital daquelle Estado á firma Butler & Tagliaveni, por infracção do regulamento do sello.

## No Ministerio da Justiça

### POLICIA

Está de dia á Central de Policia a 2ª delegacia auxiliar.



# VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

## E. F. C. do Brasil

Hontem, quando manobrava o trem CA 4, na estação de Magno, Linha Auxiliar, descarrilou um carro de mercadorias.

Comquanto o accidente não affectasse o movimento, compareceu o pessoal da via permanente, que repoz o vagão nos trilhos.

— Segue hoje em viagem de inspecção para o interior de Minas, o chefe do movimento, engenheiro Delamaro S. Paulo, que vae até á ponta dos trilhos do ramal de Santa Barbara.

## No Lloyd Brasileiro

O vapor "Ruy Barbosa" entrará do Hamburgo no dia 5 de agosto.

— O vapor "Manáos" entrará dos portos do norte no dia 2 do mez entrante, saindo no dia 3 para Manáos.

— Procedente do Hamburgo, fundeará hoje em nosso porto o vapor "Bagé".

— Os vapores "Commandante Miranda", "Commandante Alcidio" e "Santarem" entrarão dos portos do sul nos dias 30 do corrente e 1 de agosto proximo.

— O vapor "Affonso Penna" deverá sair no dia 8 de agosto proximo para os portos do norte até Belem.

— O "Prudente de Moraes" zarpará no dia 7 de agosto para Montevidéo e Paysandu'.

— Os vapores "Iris" e "Bahia" deixarão o nosso porto nos dias 3 e 10 de agosto, para Recife e Belem.



# Todos os Sports

## TURF

### A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY CLUB

Bem interessante está, sem favor, o programma da reunião de hoje, no Jockey Club, a que servem de base as disputas dos premios classicos "Emulação" e "Criação Nacional", o primeiro em uma milha e o segundo na distancia de 1.000 metros.

Além dessas provas, comporta o referido programma mais oito interessantes pareos, dentre os quaes merecem destaque o "Mendoza", que serviu ás inscripções de Mirante, Cirrus, Nambi, Eclypse, Cantêo e Nubia e o "Buenos Aires", onde vieram medir forças Testaferro, Maroim e Mimosa, tres bons representantes da nossa primeira turma.

Para essa reunião, cujo inicio está marcado para o meio dia, são os seguintes os palpites do O JORNAL:

Mangerona e Niagara.
Alga, Hercules e Esplendida.
Cão n'agua, Alza e Grata.
Digitalis, Lolma e Turbulento.
Alberto, Andromeda e Ocarina.
Mostrador, Turrão e Bodoque.
Mirante, Cantêo e Nambi.
Palmella, Esclava e Colombina.
Mimosa e Testaferro.
Almofadinha, Heriot e Turrão.

### MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a reunião desta tarde, no Jockey Club:

Premio Emulação (1ª prova) — 1.600 metros:
Mangerona, R. Araujo . . . 15
Niagara, E. Freitas . . . . 15
Liette, não correrá. . . . 30

Premio Excursionistas — 1.600 metros:
Alga, D. Suarez . . . . . 20
Esplendida, J. Escobar . . 30
Hercules, C. Fernandez . 25
Coleuma, C. Ferreira . . . 40
Ironia, E. Amuchastegui. . 40
Oliva, B. Cruz Junior . . . 60

Premio Corrientes — 1.450 metros:
Bodoque, J. Gomes . . . . 30
Cão n'agua, D. Vaz . . . . 30
Grata, R. Araujo . . . . 50
Alza, E. Amuchastegui. . . 30
Sansonette, L. Garcia . . . 50
Kamakura, não correrá . . . 25

Premio Tucuman — 1.600 metros:
Digitalis, P. Zabala . . . 25
Alsaciana, C. Ferreira . . . 25
Whisper, E.Amuchastegui . 40
Tapajóz, C. Fernandez . . . 50
Lolma, D. Suarez . . . . . 40
Turbulento, R. Araujo . . . 30

Premio Criação Nacional (7ª prova) — 1.000 metros:
Ocarina, C. Ferreira . . . 30
Olticica, C. Ferreira . . . . 30
Andromeda, C. Fernandez . 25
Opereta, R. Araujo . . . . 40
Asta, H. Coelho . . . . . 25
Alberto, E. Amuchastegui . 20
Tribuna, D. Suarez . . . . 60
Olympo, não correrá . . . . 60
Quorum, não correrá . . . . 40
Combate H. L. Garcia . . . 50
Cantilena, não correrá . . . 60

Premio Mar del Plata — 1.750 metros:
Bodoque, J. Gomes . . . . 60
Atta Baby, não correrá . . 25
Turrão, P. Zabala. . . . . 20
Mostrador, D. Suarez . . . 30
Mahée, E. Amuchastegui . 40

Premio Mendoza — 1.600 metros:
Mirante, C. Ferreira . . . . 18
Cirrus, G. Roxo . . . . . 35
Nambi, R. Araujo . . . . . 35
Eclipse, J. Gomes . . . . . 50
Cantêo, D. Vaz . . . . . . 30
Nubia, C. Fernandez . . . 25

Premio La Plata — 1.600 metros:
Palmella, A. Feijó . . . . 35
Esclava, C. Fernandez . . . 30
Negrita, D. Vaz . . . . . . 70
Colombina, R. Araujo . . . 40
Domindes, E. Amuchastegui 80
Alsaciana, C. Ferreira . . . 40
Sombra, J. Gomes . . . . . 50

Premio Buenos Aires—1.600 metros:
Testaferro, E. Amuchastegui 18
Maroim, C. Fernandez . . . 35
Mimosa, R. Araujo . . . . 20

Premio Rosario — 1.000 metros:
No se sabe, E. Amuchastegui 50
Almofadinha, D. Suarez . 16
Malandrim, R. Araujo . . 25
Turrão, J. Gomes . . . . . 25
Heriot, A. Feijó . . . . . 35

### DIVERSAS NOTICIAS

Entre outros animaes, deixarão de correr, hoje, no Jockey Club, Kamakura, Liette, Olympio, Cantilena, Quorum e Atta Baby.

— Sob a monta de Ernani Freitas, Corsario galopou, hontem, a distancia do Grande Premio "Dr. Frontin", tendo o trabalho agradado ao seu entraineur.

Corsario foi acompanhado na primeira milha por Melindrosa, que delle perdeu por pequena differença.

Será E. Amuchastegui o piloto de Alza, no premio "Corrientes", da corrida de hoje.

— Hontem, no Itamaraty, Niebla pilotada por E. Amuchastegui, tirou prova na distancia do Grande Premio "Dr. Frontin".

A tordilha, que não andou de todo mal, foi acompanhada por Whisper, seu companheiro de boxe.

## FOOTBALL

### CAMPEONATO CARIOCA

#### Os jogos de hoje

As tabellas da Metropolitana marcam para hoje, os seguintes encontros:

PRIMEIRA DIVISÃO

SÉRIE A

**Fluminense x Vasco**

No stadium á rua Guanabara.

**Bangu' x Flamengo**

No campo da rua Ferrer, estação do Bangu'.

SÉRIE B

**Palmeiras x Carioca**

No campo do Andarahy, á rua Prefeito Serzedello.
Primeiros e segundos teams.

**Mangueira x Americano**

No campo do Botafogo.
Primeiros e segundos teams.

SEGUNDA DIVISÃO

SÉRIE A

**Progresso x Hellenico**

No campo da estação de S. Francisco.
Primeiros e segundos teams.

**S. Paulo-Rio x Metropolitano**

No campo do Vasco da Gama, á rua Moraes e Silva.
Primeiros e segundos teams.

**Esperança x Confiança**

No campo do morro VI, na estação do Bangu'.
Primeiros e segundos teams.

SÉRIE B

**Fidalgo x Everest**

No campo da rua Domingos Lopes, em Madureira.
Primeiros e segundos teams.

**Syrio x Campo Grande**

No campo da rua Professor Gabizo.
Primeiros e segundos teams.

**Modesto x Independencia**

No campo da rua Goyaz, em Quintino Bocayuva.
Primeiros e segundos teams.

### OS JOGOS SUSPENSOS NÃO FORAM REALIZADOS HONTEM

A Liga Metropolitana transferiu, "sine-die", a terminação das partidas suspensas do presente campeonato, cuja realização estava marcada para hontem, no campo do Andarahy.

### ALGUNS TEAMS PARA HOJE

FLAMENGO — Iberê; Penaforte e A. Netto; Moimede, Seabra e Dino; Sidney, Candiota, Nonô, Junqueira e Moderato.

FLUMINENSE — Ramos; Fortes e F. Netto; Renato, Nascimento e Junqueira; P. Pianna, Zezé, Welfare, Coelho e M. Costa.

VASCO DA GAMA — Nelson; Leitão e Claudio; Nicolino, Claudionor e Arthur; Paschoal, Torterolli, Peres, Cecy e Negrito.

VILLA ISABEL — Balthazar; Pontes e Jobel; Nemesio, Passos e François; Aló, Cyro, Ladé, Cid e Henrique.

EVEREST — Zézé; Eduardo e Gil; Malibu, Neves e Marcellino; Alfredo, Pibi, Zéca, Mario e Agostinho.

FIDALGO — Avelino; Silva e Arlindo; Honorio, Bellarmino e Lima; Orlando, Fructuoso, Oliveira, Queiroz e Argemiro.

INDEPENDENCIA — Vianna; Darmevil e Valdão; Americo, Floriano e Gomes; Almeida, Oswaldo, Cardoso, Argentino e Amadeu.

S. PAULO E RIO — Affonso; Luiz e Henrique; Jayme, Jupyra e Souza; Lourival, Ramiro, Horacio, Luciano e Montano.

METROPOLITANO — Arlindo; Alamiro e Conceição; J. Maria, Solon e Sá Pinto; Flavio, Fernandes, Ondino, Lago e Queiroz.

MANGUEIRA — Lincoln; Helcio e Borgeth; Walter, Vieira e Augusto; Gameleiro, Mazzeo II, Mazeo I, Mello e Maneco.

CARIOCA — Raul; Waldemar e Cabral; Porfirio, Moreira e Baleia; Paulo, Antuerpia, Minto, Esquerdinha e Tuller.

PALMEIRAS — Ernani; J. Luiz e Mindoca; Archimedes, Santos e Pedro; Antenor, Waldemar, Bahiano, Flavio e Albano.

### CLUBS DE FOOTBALL IMPEDIDOS DE FUNCCIONAR

O 2º delegado auxiliar dirigiu aos delegados districtaes o seguinte officio-circular:

"Sr. delegado. — Deveis providenciar no sentido de que não seja permittido o funccionamento de qualquer sociedade recreativa ou de sport, com especialidade clubs de football, existentes nesse districto, que não estiverem devidamente licenciados."

Pela relação existente na 2ª delegacia auxiliar, os clubs de football que não possuem as suas licenças são: Americano F. C.; Campo Grande A. C.; Esperança A. C.; S. C. Everest; S. C. Rio de Janeiro; R. Vaz F. C.; Syrio F. C. e Ypiranga F. C.

### O TEAM DO FLAMENGO PARA IR A BANGU'

O Flamengo fretou um trem para conduzir os socios que quizerem ir ao Bangú, hoje, assistir o jogo com o club local.

O trem partirá da Central ao meio-dia, podendo os socios que o quizerem, seguir juntamente com os jogadores, necessitando para isso, a obtenção de um cartão, que dará direito á passagem de ida e volta, o qual será vendido por 1$000.

### A ENTREGA DA TAÇA RAMOS PINTO A' METROPOLITANA

São convidados os membros dos poderes da Liga Metropolitana, as directorias dos clubs filiados e as demais autoridades desportivas para assistirem á entrega da taça "Ramos Pinto", doada pelo industrial Adriano Ramos Pinto, solemnemnidade que será effectuada no Pavilhão da Exposição, amanhã, 30 do corrente, ás 20 horas.

## AVIAÇÃO

### O MEETING DE AVIAÇÃO DE HONTEM

A tarde de aviação para hontem annunciada, levou ao Derby Club uma concorrencia enorme, de sorte que o elegante hippodromo ficou repleto, muito antes da hora marcada para o inicio da festa.

O programma, que constava de varios numeros de grande sensação, foi cumprido á risca, recebendo os pilotos enthusiasticos applausos do publico.

Este, entretanto, não escondeu o seu desagrado ao aviador Umberto Ré, que, tendo-se compromettido a saltar em pára-quédas, da altura de 3.000 metros, o fez apenas de 500, tendo ainda descido muito longe do prado. Ao ser conduzido de volta ao Derby, foi Umberto Ré vaiado pelo povo.

## TENNIS

### CAMPEONATO BRASILEIRO DE TENNIS

A partida, hontem, jogada, no stadium, entre as duplas Erasmo-Serra Negra, de S. Paulo e Lage-Rocha Miranda, do Rio, em disputa do campeonato brasileiro de tennis, terminou com a victoria dos paulistas por 3x2.

Hoje, continuarão os jogos.

## ATHLETISMO

### A COMPETIÇÃO DE HONTEM, NO FLAMENGO

Conforme fôra annunciado, realizou-se, hontem, no campo da rua Paysandu', uma competição athletica entre os associados do Flamengo, para selecção dos elementos que o deverão representar no campeonato da Metropolitana, a realizar-se em setembro vindouro.

Todas as provas foram renhidamente disputadas, tendo sido constatados resultados bastante animadores.

A prova de honra, corrida raza de 1.500 metros, foi ganha pelo laureado sportman Oswaldo Stibeck, a quem coube uma rica medalha de ouro.

## ROWING

### A REGATA DE HOJE, NA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Nas aguas da Lagôa Rodrigo de Freitas realiza-se, hoje, um interessante meeting, promovido pelo Club R. Jardinense.

O programma organizado para essa regata compõe-se de dez pareos, entre os quaes as provas classicas "Paulo de Frontin" e "Oswaldo Cruz".

Servirão como juizes de saida os srs. Mathias Meças Filho, Decio da Costa Tavares e Julio Marino; como juizes de chegada, os srs. Luiz Antonio Vianna, Adriano Alves da Costa e Felippe José Faustino, e como juizes de raia, Bellarmino Alves de Souza e Geraldino da Silva Nunes. A direcção da regata será entregue aos srs. Manoel Fernandes, Claudemiro Ribeiro e Reynaldo J. Rodrigues, estando o serviço de photographia entregue ao sr. José Pires de Oliveira e servindo como chronista o sr. João Mesquita.

# Notas Mundanas

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhora d. Maria Costa, esposa do sr. Evaristo Costa, da 3ª delegacia auxiliar.

— A menina Herminia Leite, filha do tenente Antonio José Leite.

— O menino Pedrinho, filho de d. Martha Ritta.

— O dr. Custodio de Viveiros;

— O dr. Raul Delgado Motta;

— D. Laura Silva Borralho, esposa do sr. José Borralho, do commercio desta capital.

— Faz annos hoje o sr. Olavo Tolles de Menezes, linotypista d'O JORNAL.

— Faz annos amanhã a senhorita Yolanda Sampaio, quinta-annista da Escola Modelo e filha do capitão Cezar Sampaio e da professora d. Eugenia Sampaio.

CONTRATOS NUPCIAES

Com a senhorita Nair Castello Branco Coimbra, filha do dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, contratou casamento o dr. Francisco de Magalhães Castro.

PROCLAMAS

Serão lidos, hoje, na Cathedral Metropolitana, os seguintes proclamas: Ernani da Silva Carneiro e Doralice Antonia Sobreiro; José de Sá Oliveira e Maria da Conceição Neiva; Eudoxio Guimarães e Olinda Gomes de Oliveira; Ernani Caetano da Silva e Antonia Liberato; Raymundo Corrêa Maia e Nicolina de Francisis; dr. Collatino de Almeida Gusmão e Laura Gomes; Fernando Antonio e Felicia de Jesus; José Rodrigues França e Maria Fausta de Jesus; Juan Lopes Alonso e Lydia do Valle Silva; Benjamin Alves Cabral e Candida Maria Jacintho; João de Freitas Drummond Junior e Judith Dutra; dr. Aristides Marques Cunha e Consuelo Leal Ferreira; Julius Wolf e Celeste Penna Barros; Francisco Canella e Elisa L. Garrigo; Bertholdo José de Oliveira e Francisca Barbosa da Silva; dr. Clarimundo Corrêa da Costa e Noemia Amelia da Motta; Idalino Gonçalves de Albuquerque e Aurea de Almeida; Joaquim de Sá Pereira e D'artaignã da Silva Maia; Rodolpho Manoel da Silva e Claudina Gomes Barreto; Joaquim de Souza e Else Ferreira Ormonde; Daniel de Mesquita e Marietta Ferreira de Moura; dr. Moacyr de Figueira e Yolanda de Oliveira Pirujá; João Hermano Carb e Isaura Avilla; João Hygino de Carvalho e Sara Fernandes de Jesus; João Godinho de Almeida e Maria do Céo Bastos; João Vaz e Angelina Jaca; Manoel Tourinho e Maria Gonçalves.

NUPCIAS

Teve logar, hontem, na 3ª Pretoria Civel, o enlace matrimonial do sr. Antonio Ribeiro Fonseca, do commercio desta praça, com a senhorita Noemia Navarro Teixeira, commissario de policia.

No acto civil, foram paranymphos o sr. João Navarro Calaça e esposa, e no religioso, o industrial dr. Julio Pedro de Lima Filho e sra. Resgatte.

BANQUETES

No Hotel Gloria haverá, hoje, ás 21 horas, o banquete que o dr. Carlos Washington Leucinas, governador da Provincia de Mendoza, Argentina, offerece ao mundo official e diplomatico brasileiro, aos membros da colonia argentina e á sociedade carioca.

FESTAS

No Asylo dos Invalidos da Patria, haverá, amanhã, em commemoração do 55º anniversario da sua fundação, uma festa.

COLLAÇÃO DE GRÁO

ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO — Presentes representante do presidente da Republica, dos ministros e outras autoridades, teve logar, hontem, na séde do Club Gymnastico Portuguez, a ceremonia de collação de grão da turma de 1922, dos graduandos em Sciencias Commerciaes, composta dos srs.: Renato Antonio Gomes, Adriano Ferreira Barreto, Aldo Scrinari, Helvecio Serpa, Rodolpho Arthur Cunha Junior, Abel de Lima Mendes Pinheiro, Jorge Lignoul, Manoel José Lopes, Joaquim Antonio Lopes, Cid Caldas Cerqueira, e Arnaldo Arena.

A solemnidade teve inicio pela exposição do director da Escola, dr. Julio de Abreu Gomes, que alludiu á carreira que abraçavam os graduandos, elogiando o esforço de cada um e a preoccupação mantida pelo corpo docente de preparal-os convenientemente para a tarefa a que se dedicaram.

Seguiu-se a collação de grão, sendo applaudidos os graduandos, falando, em nome destes, o sr. Aldo Screnari, que se despediu dos seus mestres, grato pelo convivio e pelos ensinamentos.

Como paranympho da turma, fez um discurso enthusiastico o dr. Honorio de Souza Silvestre.

Teve, então, logar, a parte musical, constante de audição musical classica da menina Lygia Fortes, menor alumna do 1º anno da Escola, que demonstrou ser excellente violinista, e do sr. João Souto Menor, diplomado pelo Instituto Nacional de Musica. Ambos foram calorosamente applaudidos.

Servido o chá, succederam-se as danças, só terminando ás 21 horas, quando a orchestra deu o signal da sua despedida.

Foi uma tarde artistica e interessante, a promovida pelos graduandos em sciencias commerciaes, que captivaram os presentes com as suas amabilidades.

Ao sr. Renato Antonio Gomes, primeiro alumno da turma, foi offerecido um valioso annel, como premio, pelo seu esforço.

HOSPEDES E VIAJANTES

A bordo do vapor "Arlanza", regressará, amanhã para a Argentina, o dr. Carlos W. Leucinas, governador da provincia de Mendoza, Republica Argentina.

—A bordo do vapor "Mosella", chegará, hoje, da Europa, o dr. Francisco Furtado Mendes Vianna.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Na egreja de Nossa Senhora dos Passos, será rezada, no dia 2 de agosto proximo, missa em acção de graças, mandada celebrar por um grupo de professoras que terminou este anno o curso da Escola Normal.

— Na matriz da Gloria, com grande concorrencia, foi, hontem, rezada missa em acção de graças, em homenagem ao monsenhor Hermelino Leão, que festejou 50 annos de sacerdocio e 76 annos de edade.

FALLECIMENTOS

CORONEL CARLOS SANTOS — Em sua residencia, á rua Camerino, 110, falleceu, hontem, ás primeiras horas da manhã, o tenente-coronel Carlos Antonio dos Santos, que vinha commandando, desde a sua fundação, o 5º batalhão de infantaria, da Policia Militar, aquartelado na praça da Harmonia.

Victima de uma "angina pectoris", o coronel Carlos Santos teve morte quasi repentina, causando sorpresa a noticia do seu desenlace, que correu celere por toda a cidade, mormente nos meios militares, onde gosava de geral estima, sendo, presentemente, o official mais antigo da Policia Militar, onde desfrutava o titulo de "mais bem quisto da corporação".

Nascido nesta cidade em 16 de maio de 1869, em 14 de maio de 1890 verificou praça da Policia Militar, sendo promovido: a alferes, em 24 de maio de 1894; a tenente, em 26 de junho de 1905, por merecimento; a capitão graduado, em 7 de abril de 1909 e a effectivo em 8 de junho, do mesmo anno, por antiguidade; a major, em 25 de setembro de 1912, por merecimento; a tenente-coronel graduado, a 10 de fevereiro de 1915 e effectivado, em 4 de maio de 1916, por antiguidade.

Era 2º tenente honorario do Exercito e contava pelo dobro o periodo de 6 de setembro de 1893 a 13 de março de 1894 (revolta de parte da esquadra). Possuia medalha de ouro, tendo na fita os passadores de ouro, pelos bons serviços prestados á ordem, segurança e tranquillidade publicas, durante mais de 30 annos.

Por determinação do ministro da Justiça, serão prestadas ao morto as honras a que tem direito, devendo o enterro realizar-se, ás 9 horas de hoje, saindo o feretro da casa em que residia com a familia, para o cemiterio de S. João Baptista, onde deverá ser inhumado.

1º TENENTE CARLOS CESAR GOMES FERRAZ — Em Friburgo, para onde fôra em busca de melhoras para o seu estado de saude, de ha muito alterado, falleceu, ante-hontem o 1º tenente da Armada Carlos Cesar Gomes Ferraz, filho do fallecido almirante Gomes Ferraz e de d. Maria Fausta Gomes Ferraz.

O seu corpo, transportado para o Arsenal de Marinha, ali esteve em camara ardente, velado por sua familia, por grande numero de pessoas amigas e por seus companheiros da Marinha, onde era grandemente estimado, saindo, ante-hontem, ás 15 horas, com grande acompanhamento, em demanda da necropole de S. Francisco Xavier, onde foi sepultado. Muito joven, era o tenente Carlos Ferraz praça de 1912, guarda-marinha de 1914, 2º tenente de 1915 e 1º tenente de 1918.

Casado com d. Jacyra Fausto Ferraz, deixa duas filhas, Maria Alice e Maria Amelia.

No acto de enterramento fizeram-se representar o ministro da Marinha e altas patentes da Armada.

O corpo foi encommendado por frei Henrique. A' beira do tumulo, em nome dos seus companheiros da Marinha, deu o ultimo adeus ao inditoso official, o capitão de mar e guerra Augusto Burlamaqui.

MISSAS

Celebram-se, amanhã, as seguintes missas funebres:

Na egreja da Candelaria, por David Duran Francisco, ás 9 1|2; por Serafina Lemos Villar, ás 10 horas.

Na egreja da Cruz dos Militares, por Anna Lucy Colin Mec, ás 9 horas;

Na matriz de Santa Rita, por Maria Clara Lagos da Costa, ás 8 horas;

Na egreja do Rosario, por José Joaquim Borges, ás 9 horas;

Na matriz de S. José, por Maria Adelaide Silva Vargas, ás 9 horas;

Na egreja de S. Francisco de Paula, por Isabel C. Teixeira Leite Guimarães, ás 10 horas; por Antonio Portella Santos, ás 9 horas;

Na egreja do Carmo, por João Manoel de R. Gurguês, ás 10 1|2.

## Quasi louco devido á indigestão

Uma senhora que soffreu durante annos de indigestão e debilidade que causava oppressão no peito e palpitações no coração, escreve-nos sobre os meritos da MAGNESIA BISURADA, como um remedio para indigestão e outras perturbações estomacaes. Em sua carta, diz-nos que: "algumas vezes o seu soffrimento era tanto, que receava enlouquecer".

Foi a MAGNESIA BISURADA que deu completos allivios ao seu mal e recommenda-a hoje com empenho a todos aquelles que soffrem do apparelho gastrico. Porque não seguis o seu conselho? Um vidro de comprimidos de MAGNESIA BISURADA custa muito pouco e acha-se á venda em todas as pharmacias. Tende o cuidado de verificar que seja a MAGNESIA BISURADA, pois é esta a que vos dará completos allivios.



## FALLECIMENTOS

Tenente-coronel Carlos Antonio dos Santos

O general commandante e os officiaes da Policia Militar convidam os seus camaradas e amigos para acompanhar os restos mortaes do seu saudoso companheiro TENENTE-CORONEL CARLOS ANTONIO DOS SANTOS, hontem fallecido, saindo o feretro da rua Camerino n. 110 para o cemiterio de São João Baptista, hoje, ás 9 horas da manhã.

Devido á falta de tempo, não ha convites por cartas.

## Heitor Machado da Costa

Manoel José Machado da Costa, Vicentina Machado da Costa, Maria Machado de Queiroz (ausente), Oscar Machado da Costa, senhora e filhas, José Machado da Costa e Maria Luiza Machado da Costa (ausente), participam a seus parentes e amigos o fallecimento de seu querido filho, irmão, cunhado, tio e sobrinho HEITOR MACHADO DA COSTA e os convidam para o enterramento que sahirá hoje, 29, ás 10 horas da manhã, do Hospital da Penitencia, á rua Conde de Bomfim n. 1.033, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

## Seraphina de Lemos Villar

O Capitão de Fragata Frederico, senhora, filhos e genro, Nelson Villar e senhora, 7ª filha, Wellington Villar, senhora e filhos, Maria Villar, Trajano Pinto da Luz, senhora e filhos, filhos, noras, netos, genro e demais parentes da finada SERAPHINA DE LEMOS VILLAR, fazem celebrar amanhã, 30 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Candelaria, a missa de 7º dia em repouso de sua alma, para a qual convidam os parentes e amigos da



## Os bacharelandos de 1923 pelo Collegio Baptista

Em novembro do anno corrente, o Collegio Baptista conferirá o diploma de "bacharel em sciencias e letras" a mais oito alumnos que fizeram regularmente os diversos cursos exigidos durante seis annos de estudos.

Da turma fazem parte os seguintes estudantes: senhorita Guiomar Bittencourt, do Estado da Bahia; Antonio Zeferino e Silva, Dionysio Loureiro dos Santos, Erodice Fontes Queiroz e Fidelis Morales Bentancôr, do Estado do Rio de Janeiro; José Alves Drummond e Carlos Vieira, do Estado do Espirito Santo; e Axel Frederico Anderson, do Estado de S. Paulo.

Foi escolhido paranympho da turma o dr. Francisco de Souza, lente das cadeiras de Economia Politica e Sociologia, o qual já aceitou o convite. Em nome dos bacharelandos falará, por occasião da solemnidade, o sr. Antonio Zeferino e Silva.

## Offerta ao Jardim Zoologico

Pelo sr. Araujo Lima foi offertado ao Jardim Zoologico, um bellissimo exemplar de Marta grisalha — ("Mustela policephala", de Leas"), do norte do Brasil, e que pela primeira vez se exhibe aqui.

A Marta pertence á ordem "Carnivora", familia Mustelina, mas habitua-se facilmente, a outros alimentos; o exemplar ora no Jardim, alimenta-se de bananas, sopa de pão, etc. São animaes de extraordinaria agilidade, trepam rapidamente nas arvores e pulam muito. A Marta grisalha, é mais alta que a européa, tem um pé de altura por dois de comprimento, com uma cauda lindissima; a cabeça e pescoço grisalhos, com uma mancha amarellada na garganta, pellos negros e longos no resto do corpo.

O exemplar offertado ao Jardim Zoologico, attende pelo nome de "Mimosa", é muito viva e de notavel mansidão.

## O espectaculo de hoje no Jardim Zoologico

O Jardim Zoologico obterá, hoje, uma grande concorrencia, pelo motivo da despedida do Circo Oriental, que ali tem trabalhado com exito.

Das 15 ás 17 horas, trabalhará toda a "troupe", inclusive o trio Yumazettis, acrobatas.

As crianças até 10 annos, portadoras do annuncio que publicamos em outra secção, terão ingresso gratis no Jardim Zoologico.

## REVISTAS ILLUSTRADAS

"VIDA DOMESTICA" — Mais um numero da "Vida Domestica" está em circulação, contendo suas paginas curiosas reportagens graphicas, com os assumptos mundanos da semana, além de suas secções de avicultura e criação de animaes.

Os successos de maior importancia, nacionaes e estrangeiros, estão registrados, nesse numero, em noticias ou em photographias.

A proposito da proxima estréa da Companhia "Ba-Ta-Clan", "Vida Domestica" exhibe boas photographias dos principaes artistas.

## Curso de Esperanto

Já se acha funccionando, na Academia de Commercio do Rio de Janeiro, o curso gratuito de esperanto, para ambos os sexos, especialmente applicado á pratica commercial, sendo as aulas ás terças e sextas-feiras de 20 ás 21 horas.

Continuam ainda abertas as inscripções na secretaria da Academia, á Praça 15 de Novembro, as quaes independem de qualquer formalidade.

## Exposição de aves

Inaugura-se, hoje, ás 15 horas, na rua General Canabarro 338, a 10ª Exposição de Aves, organizada pela Sociedade Brasileira de Avicultura.



## A elegancia feminina

SIMPLICIDADE E LUXO

Modelos diametralmente oppostos, na apparencia das figuras, os do primeiro quadro do cliché. Entretanto, a bem dizer completam-se.

E' o n. 1 delicioso e quasi candido modelo de vestido em sarja azul marinho, golla e cinta pregueadas em organdi, mangas estreitas e longas, saia e blusa simplissimas e corridas. Tudo quanto ha de menos apparatoso. Commodo e proprio para ligeiras saidas, sem preoccupação de mais requintada elegancia.

Faz-se porém a saida á noite — as noites frigidas do delicioso inverno que ahi está. Applique a elegante o modelo 2 sobre o modelo 1, e ahi estará agasalhada e elegantissima cobrindo a simplicidade do vestidinho de sarja com o magnifico "manteau" em crêpe negro orlado de aço e golla em sumptuoso "renard" azul.

Nem todas as elegantes apreciarão porém a simplicidade demasiadamente candida do modelo 1. Escolhem, nesse caso, qualquer dos dois do segundo quadro, o modelo 3, vistoso vestido em crêpe Georgette e rendas, o "dessous" guernecido de galons verdes e ouro; ou o modelo 4, corpinho verde garrafa, guarnições bordadas a desenhos brancos sobre fundo negro, e saia negra. Cinta larga de verniz, ou melhor da mesma fazenda e desenhos de applicação de pello e golla.

A' noite, o "manteau" que servir para o modelo 1 servirá egualmente para os modelos 3 e 4.

MERCADO DE CAMBIO E DE TITULOS

# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

COMMERCIO, ESTATISTICA, TODOS OS MERCADOS

RIO, 29 DE JULHO DE 1923.

## MERCADOS ESTRANGEIROS

### Descontos, Cambios e Cotações

| LONDRES, 28 de julho. | | Hontem | Anterior |
|---|---|---|---|
| Do Banco da Inglaterra | | 4 % | 4 % |
| Do Banco da França | | 5 % | 5 % |
| Do Banco da Italia | | 5 ½ % | 5 ½ % |
| Do Banco de Hespanha | | 6 % | 6 % |
| Do Banco da Allemanha | | 18 % | 18 % |
| Em Londres, 3 mezes | | 0 3/16 % | 33.16 |
| Em Nova York, 3 mezes | | 4 ½ % | 4 ½ % |
| CAMBIO: | | | |
| Londres s/Bruxellas, á vista, £ | F. | 91.40 a 91.50 | 91 10 a 92.20 |
| Genova s/Londres, á vista, por £ | L. | 101.75 | 104.75 |
| Madrid s/ Londres, á vista, por £ | P. | 32.15 | 32.15 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por $ | d. | 2 3/32 | 2 3/32 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por $ | d. | 2 7/64 | 2 7/64 |
| Paris s/Londres, á vista, por £ | F. | 77.57 | 77.42 |
| Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. | F. | 73.57 | n/cot. |
| Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P. | F. | 241.50 | 240.50 |
| N. York s/Londres, á vista, por £ | $ | 4.58.87 | 4.59.50 |
| N. York s/Paris tel. bancario, por F. | $ | 4.59.12 | 4.59.75 |
| N. York s/Genova, tel. bancario, por L. | Cts. | 5.91.00 | 5.95.50 |
| N. York s/Londres, t. tel. por £ | Cts. | .28.00 | 4.10.75 |
| N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S. | Cts. | 17.85 00 | 17.92.00 |
| N. York s/Berlim, t. tel. por M. | Cts. | 0.00.01 | 0.00.01 |
| TITULOS BRASILEIROS: | | | |
| *Federaes:* | | | |
| Funding, 5 % | | 83 | 82 ¾ |
| Novo Funding, 1914 | | 71 ½ | 71 ½ |
| Conversão, 1910, 4 % | | 42 ½ | 42 |
| De 1908, 5 % | | 50 ½ | 50 |
| *Estaduaes:* | | | |
| Districto Federal, 5 % | | 61 ½ | 61 |
| Bello Horizonte, 1905, 6 % | | 60 | 60 |
| Estado do Rio, bonus ouro, 5 % | | 67 ½ | 67 ½ |
| Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 % | | 25 ½ | 25 ½ |
| TITULOS DIVERSOS: | | | |
| Brasil Railway Common Stock | | ⅝ | ⅝ |
| Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord. | | 49 | 49 |
| S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord. | | 133 | 133 |
| Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord. | | 26 ¼ | 26 ¼ |
| Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½ Com. Pref. | | 6 ¾ | 6 ¾ |
| St. John d'El-Rey Mining Ord. | | 18.4 ½ | 8.4 ½ |
| Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. | | 72.6 | 72.6 |
| London & Brasilian Bank Ltd. | | 18 ¾ | 18 ¾ |
| Mala Real Ingleza, Ord. | | 90 | 90 |
| TITULOS ESTRANGEIROS: | | | |
| Emp. de Guerra Britannico 5 %, 1929/47 | | 100 ¾ | 100 ⅝ |
| Consols, 2 ½ % | | 58 ⅝ | 58 ½ |
| Rente Française, 4 %, 1917 | | 63 50 | 62.35 |
| Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris) | | 57 35 | 57.05 |
| Rente Française, 1918 (integralizado) | | 61.95 | 65.65 |
| Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris) | | 75.15 | 75.10 |

LONDRES, 28 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 4.600.000 | 4.900.000 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 105.12 | 104.50 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 32.15 | 32.10 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 77.80 | 77.55 |
| S/Lisboa, á vista, por $ d. | 2 3/32 | 2 3/32 |
| S/Nova York, á vista, por £ $ | 4.58.50 | 4.59.62 |

BERNA, 28 de julho.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

| | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Paris s/Berna, á vista, por 100 frs. | — | 301.50 |
| Londres s/Berna, á vista, por £. | 25.72 | 25.80 |

## Mercados dos principaes productos

CAFE'

Em todas as praças dos Estados Unidos o dia de hontem foi feriado.

NOVA YORK, 28 de julho.

O mercado do café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com alta de 1|4 para o café do Rio e inalterado para o de Santos, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

| *Do Rio:* | Hontem | Ant. |
|---|---|---|
| N. 6 | 11 ½ | 11 |
| N. 7 | 10 ¾ | 10 ½ |
| *De Santos:* | | |
| N. 4 | 12 ¾ | 12 ¾ |
| N. 7 | 11 | 11 |

HAVRE, 28 de julho.

O mercado do café a termo fechou, hontem, estavel, com baixa de frs. 1|2 a 2|1, cotando-se em francos, por 50 kilos:

| | Hontem | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 181 ¾ | 182 ½ |
| Para dezembro | 167 | 167 ¾ |
| Para março | 160 ½ | 161 |
| Para maio | 157 ¾ | 158 ¾ |
| *Vendas* | | *Saccas* |
| No dia de hontem | | 1.000 |
| No dia anterior | | 2.000 |

HAVRE, 28 de julho.

Cotação official do café disponivel na praça do Havre:

| | *Francos* |
|---|---|
| No dia de hoje | 212 |
| Na semana anterior | 210 |
| Em egual data de 1922 | 192 |
| *Café do Brasil* | *Saccas* |
| No dia de hoje | 145.000 |
| Na semana anterior | 173.000 |
| Em egual data de 1922 | 287.000 |
| *Café de outras procedencias:* | |
| No dia de hoje | 226.000 |
| Na semana anterior | 227.000 |
| Em egual data de 1922 | 339.000 |

LONDRES, 28 de julho.

O mercado do café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se inalterado, cotando-se em sh. e pence, por 112 libras:

| | Hontem | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 50.0 | 50.0 |
| Para dezembro | 50.0 | 50.0 |
| Para março | n|cot. | n|cot. |
| Para maio | n|cot. | n|cot. |

ALGODÃO

LIVERPOOL, 27 de julho.

O mercado do algodão, hontem afrouxou depois da abertura e continuou frouxo durante o dia. As firmas locaes vendiam. Baixa de 36 a 46 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

| | Hontem | Ant. |
|---|---|---|
| Para agosto | 13.02 | 13.48 |
| Para outubro | 12.35 | 12.71 |

NOVA YORK, 27 de julho.

O mercado do algodão, hoje, apresenta um caracter normal. Os operadores do sul vendem. Baixa de 3 a 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 21.38 | 21.50 |
| Para janeiro | 27.27 | 21.30 |

NOVA YORK, 27 de julho.

O mercado do algodão, hontem, afrouxou depois da abertura. Continuou mais sensivel durante o dia. Baixa de 96 a 105 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hontem | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 21.50 | 22.55 |
| Para janeiro | 21.30 | 22.20 |

TRIGO

BUENOS AIRES, 28 de julho.

O mercado do trigo a termo, nesta praça, hontem, fechou estavel, com baixa parcial de -0 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

| | Hontem | Ant. |
|---|---|---|
| Para agosto | 10.50 | 10.60 |
| Para setembro | 10.60 | 10.60 |

## PRAÇA DO RIO

### NOTAS COMMERCIAES

Devido á decretação do feriado official, hontem não funccionaram os bancos, nem as bolsas e a Junta de Corretores, Junta Commercial e outros estabelecimentos officiaes da praça.

MANTEIGA

Ha abundancia no mercado, regulando os preços para as qualidades:

| Por kilo: | | |
|---|---|---|
| Fina de Minas | 6$200 a | 6$600 |
| Superior | 5$000 a | 5$200 |

ALCOOL

| Por pipa de 480 litros: | |
|---|---|
| De 40 grãos | 400$000 a 420$000 |
| De 38 grãos | 380$000 a 400$000 |
| De 36 grãos | 360$000 a 380$000 |

KEROZENE

Os preços correntes são, na Texas Cº., na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas, contendo 37,85 litros:

Por caixa. . . . — 28$500

GAZOLINA

A cotação deste artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa. . . . — 36$000

AGUARDENTE

| Por pipa de 480 litros: | |
|---|---|
| De Campos | 260$000 a 270$000 |
| De Angra dos Reis | 280$000 a 290$000 |
| De Paraty | 300$000 a 310$000 |

XARQUE

Por kilo:
Cotações no Entreposto:

| | | |
|---|---|---|
| Rio da Prata (mantas) | 1$700 a | 2$000 |
| Fronteira (patos e mantas) | 1$200 a | 1$400 |
| Rio Grande (patos e mantas) | 1$100 a | 1$400 |
| Matto Grosso | $900 a | 1$350 |
| Interior | $900 a | 1$300 |

BANHA

| *De Porto Alegre:* Por kilo: | | |
|---|---|---|
| Lata de 2 kilos | 2$050 a | 2$100 |
| Lata de 1 kilo | — | 2$100 |
| Lata de 30 kilos | 2$200 a | 2$250 |
| *De Laguna:* Por kilo: | | |
| Lata de 20 kilos | 2$000 a | 2$050 |
| *De Itajahy:* Por kilo: | | |
| Lata de 2 kilos | 2$150 a | 2$200 |
| Lata de 10 kilos | 2$200 a | 2$300 |
| Lata de 20 kilos | 2$200 a | 2$300 |
| *De Minas e S. Paulo:* Por kilo: | | |
| Lata de 20 kilos | 1$900 a | 1$950 |
| Lata de 2 kilos | 1$950 a | 2$050 |

FARINHA DE TRIGO

| Por sacco: | | |
|---|---|---|
| Brasileira | 35$500 a | 35$700 |
| Buda Nacional | 38$500 a | 38$700 |
| Nacional | 36$500 a | 36$700 |
| Dezembro | 53$500 | 51$000 |

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 4 rezes e 1|8, 5 porcos e 1 carneiro.

Foram vendidos para os suburbios: 163 rezes e 31 1|2 porcos.

Foram abatidos hontem:

| | |
|---|---|
| Rezes | 752 |
| Vitellos | 71 |
| Porcos | 257 |

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 59 rezes, 121 vitellos, 23 carneiros, 27 cabritos, e 80 porcos.

STOCK NOS CAMPOS

Existem actualmente nos campos de Santa Cruz, afim de supprir o abastecimento do Matadouro: 1.193 rezes, 390 vitellos e 632 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 589 1|1 rezes, 39 vitellos, 256 1|2 porcos, 24 carneiros e 17 cabritos, pelos seguintes preços:

| | Kilo |
|---|---|
| Rezes | $960 a 1$000 |
| Vitellos | 1$200 a 1$300 |
| Porcos | 1$830 a 2$000 |
| Carneiros | 2$000 |
| Cabritos | 2$000 |

## MERCADO DE MADEIRAS

Tabella de preços médios, a vigorar em julho, fornecida pela casa Prates & Comp.:

| | |
|---|---|
| Cedro, m|3, toras | 220$000 |
| Canella, m|3, toras | 160$000 |
| Imbuya, m|3, toras | 220$000 |
| Jacarandá, m|3, toras | 350$000 |
| Oleo vermelho, m|3, toras | 200$000 |
| Peroba de Campos, m|3, toras | 215$000 |
| Peroba de S. Paulo, m|3, toras | 160$000 |
| Pão setim, m|3, toras | 200$000 |
| Diversas, de lei m|3, toras | 140$000 |
| Pinho do Paraná, em taboas por pé, 2, de 1ª, $460, de 2ª $440 e de 3ª | $400 |
| Peroba de Campos serrada em 3"x9", de 6$ a 7$ por m. 1 | |

EM S. PAULO — Preços de madeiras postas nas estações daquella capital:

| | |
|---|---|
| Cabreuva, m|3, toras | 140$000 |
| Canella preta, m|3, toras | 126$000 |
| Canella amarella | 100$000 |
| Cangerana, m|3, toras | 126$000 |
| Cedro, m|3, toras | 152$000 |
| Cabiuna, m|3, toras | 126$000 |
| Guatambú, m|3, toras | 126$000 |
| Imbuya do Paraná, m|3, toras | 178$000 |
| Jacarandá branco, m|3, toras | 139$000 |
| Jequitibá, m|3, toras | 84$000 |
| Marfim, m|3, toras | 85$000 |
| Peroba rosa, m|3, toras | 112$000 |
| Peroba rosa, vigamento, m|3 | 165$000 |
| Peroba rosa, caibros, m|3 | 178$000 |
| Peroba rosa, ripas, 4.40, duzia | 7$000 |
| Peroba rosa, taboas, 4.40, duzia | 74$000 |

MADEIRAS DO NORTE — Preços no Rio:

| | |
|---|---|
| Cedro em taboas, de x1, m|3 | 260$000 |
| Cedro em pranchas largas, 3, e 4x12 | 240$000 |
| Cedro em toras brutas | 200$000 |
| Setim em toras brutas, m|3 | 200$000 |
| Muirapiranga em toras brutas | 250$000 |
| Macacahuba em toras brutas | 260$000 |
| Roxo violeta em toras brutas | 290$000 |

| *Madeiras para construcções:* | |
|---|---|
| Vigas de massaranduba, m|2 | 200$000 |
| Frisos de acapú e amarello, m|2 | 18$000 |
| Frisos de roxo violeta, m|2 | 30$000 |
| Mosaicos (tacos) de acapú e amarello, m|2 | 29$000 |

## INFORMAÇÕES

ASSEMBLÉAS GERAES DE COMPANHIAS, BANCOS E OUTRAS EMPRESAS

Estão convocadas as seguintes:

Empresa de Transportes Commercio e Industria, no dia 30, ás 14 horas.

Companhia Brasileira Diamantifera, no dia 30, ás 15 horas.

The Marine Navigation Company of Brasil, no dia 31, ás 14 horas.

Empresa S. João da Matta, no dia 31, ás 13 horas.

Companhia Colonização Noroeste de S. Paulo, no dia 31, ás 14 horas.

Companhia de Armazens Geraes Trapiche Ypiranga, no dia 31, ás 15 horas.

Empresa Nacional de Oleos, no dia 31, ás 15 horas.

REUNIÕES DE CREDORES

Estão convocadas as seguintes:

Credores de J. F. da Silva & C., no dia 30, ás 14 horas.

Fallencia de Torres & Rego, no dia 31, ás 13 horas.

TRANSFERENCIAS SUSPENSAS

Companhia Melhoramentos do Maranhão.

Companhia Nacional de Industrias Mineraes.

Companhia de Navegação S. João da Barra e Campos.

Apolices do Estado do Rio de Janeiro, até o dia 31.

Empresa Nacional de Petroleo.

Companhia de Fiação e Tecidos Alliança.

CONCORRENCIAS PARA FORNECIMENTOS

Estão annunciadas as seguintes:

No dia 30:

Directoria Geral de Contabilidade para o fornecimento á Secretaria de Estado, repartições e serviços que se abastecerem nesta capital, durante o segundo semestre de 1923, do material constante do grupo 4: machinas e instrumentos agricolas.

No dia 31:

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Baurú (Estado de S. Paulo), para a execução dos serviços de aterro de accesso á ponte sobre o rio Paraná, do lado de S. Paulo.

Directoria Geral de Contabilidade para o fornecimento á Secretaria de Estado, repartições e serviços que se abastecerem nesta capital, durante o segundo semestre de 1923, do material constante do grupo 15: livros e outros artigos escolares.

PAGAMENTOS DE JUROS E DIVIDENDOS

Estão annunciados os seguintes:

Prefeitura de Bello Horizonte.

Banco do Brasil, dividendo de 20$000.

Emprestimo de 1903.

Emprestimo de 1917.

Municipalidade de Uruguayana, 8 %.

Apolices Mineiras.

Estado do Rio de Janeiro.

Banco Ultramarino, 8 %.

Empresa S. João da Matta, 12$000.

Banco Alliança do Porto, 20 % e bonus, 20 %.

Companhia Fabrica de Tecidos Covilhã, 15$000.

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos Anglo Sul Americano, 12 %.

Companhia Integridade Fluminense, 5$000.

Banco do Rio de Janeiro, 12 %.

Companhia Brasileira Cinematographica, 10$000.

C. Industrial Fluminense, 24$000.

Fabrica de Tintas Confiança.

S. A. Grandes Moinhos do Brasil, 4$000 e 8$000.

Companhia Lithographica Ferreira Pinto, 10 %.

Companhia Souza Cruz, 5 %.

Sociedade em Commandita por Acções Instituto La-Fayette, 12 %.

Companhia Suburbana Melhoramentos de Petropolis, 3$000.

Companhia Brasileira de Carbureto de Calcio, juros e dividendo.

Companhia Centros Pastoris do Brasil, resgates de debentures e juros.

Companhia Administração Garantida, dividendo de 20$000.

Companhia Docas da Bahia, juros.

Companhia Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro, dividendo de 5$000.

Companhia Industrial Itacolomy, juros.

Sociedade Anonyma Brasil-America, dividendo de 8$000.

Companhia de Seguros Previdente, dividendo de 40$000.

Companhia de Seguros Argos Fluminense, dividendo de 50$000.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro, dividendo de 14 %.

Sociedade Anonyma Cotonificio Gavea, dividendo de 6$000.

Banco do Commercio, dividendo de 8$.

Apolices do Estado do Espirito Santo, juros.

Companhia Paulista de Material Electrico, dividendo de 20$000.

Companhia Cervejaria Brahma, dividendo de 12$ e bonus de 10$000.

## Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 28

"Galicia" — Paquete allemão, de Hamburgo, com 75 passageiros para o Rio e 324 em transito, e generos para Theodor Wille & C.

"Plata" — Paquete francez, de Genova, com 59 passageiros para o Rio e 709 em transito, generos para a Companhia Commercial Maritima.

"Koln" — Paquete allemão, de Bremen, com 220 passageiros para o Rio e 550 em transito, diversos generos para Herm. Stoltz & C.

"Prudente de Moraes" — Paquete nacional do Pará com 139 passageiros para o Rio, generos diversos, consignados ao Lloyd Brasileiro.

"Panamá Maru" — Paquete japonez, de Koze, com nove passageiros para o Rio e 9 em transito, generos consignados a Wilson Sons & C.

"San Leopoldo" — Vapor inglez, de Tampico, com oleo, para Aiglo Mexican.

"Gurupy" — Vapor nacional, de Santos, com generos a Pereira Carneiro & C.

"Carangola" — Vapor nacional, de S. Matheus, com madeiras para Lage & Irmãos.

"Rio de Janeiro" — Vapor allemão, de Santos, com generos para Theodor Wille & C.

"Campeiro" — Vapor nacional, de Recife, com generos para Martinelli & C.

"Ayuruoca" — Vapor nacional, de Santos, com generos para o Lloyd Brasileiro.

"Iris" — Paquete nacional, de Santos, com 7 passageiros, para o Rio e generos para o Lloyd Brasileiro.

SAIDAS NO DIA 28

"Saxon Prince" — Vapor inglez para Philadelphia.

"Koln" — Vapor allemão para Buenos Aires.

"Pharoux" — Motor nacional para Iguape.

"Strabo" — Vapor inglez para Liverpool.

"Balzar" — Vapor inglez para Rosario.

"Trevarion" — Vapor inglez, para Bahia Blanca.

"Galicia" — Paquete allemão, para Buenos Aires.

"Tocantins" — Vapor nacional, para Buenos Aires.

"Pelotas" — Vapor nacional para Santos.

"Itapacy" — Paquete nacional para Pelotas.

VAPORES ESPERADOS

| | |
|---|---|
| Havre e escs. — "Mosella" | 29 |
| Rio da Prata — "Ceylan" | 29 |
| Portos do sul — "Bagé" | 29 |
| Rio da Prata — "Rè Vittorio" | 30 |
| Southampton e escs. — "Arlanza" | 30 |
| Rio da Prata — "General Belgrano" | 30 |
| Portos do sul — "Commandante Miranda" | 30 |
| Nova York — "Vasari" | 31 |
| Liverpool e escs. — "Ortega" | 31 |
| Rio da Prata — "Francesca" | 31 |
| Hamburgo e esc. — "Antonio Delfino" | 1 |
| *Agosto:* | |
| Portos do sul — "Commandante Alcidio" | 1 |
| Portos do sul — "Santarém" | 1 |
| Rio da Prata — "Flandria" | 1 |
| Rio da Prata — "Vandyck" | 1 |
| Rio da Prata — "P. di Udine" | 1 |
| Rio da Prata — "Andes" | 1 |
| Londres e esc. — "Higland Ladie" | 1 |

VAPORES A SAIR

| | |
|---|---|
| Havre e escs. — "Ceylan" | 29 |
| Rio da Prata — "Mosella" | 29 |
| Pelotas e escs. — "Cte Capella" | 29 |
| Pará e escs. — "Gurupy" | 30 |
| Genova e escs. — "Rè Vittorio" | 30 |
| Rio da Prata — "Arlanza" | 30 |
| Hamburgo e escalas — "General Belgrano" | 30 |
| Maceió e escs. — "Itamaracá" | 30 |
| Pará e esc. — "Itapura" | 30 |
| Portos do sul — "Itatinga" | 30 |
| Cananéa e esc. — "Itaperuna" | 30 |
| Rio da Prata — "Antonio Delfino" | 31 |
| Philadelphia — "Saxon Prince" | 31 |
| Rio da Prata — "Vasari" | 31 |
| Portos do Pacifico — "Ortega" | 31 |
| Trieste e escs. — "Francesca" | 31 |
| Caravellas e escs. — "Sumaré" | 31 |
| Portos do Sul — "Campeiro" | 31 |
| Aracajú e escs. — "Itaperuna" | 31 |
| Portos do Sul — "Jacuhy" | 31 |
| Nova York e escs. — "Ayuruoca" | 31 |
| Amsterdam e escs. — "Salland" | 31 |
| Hamburgo e escs. — "Joazeiro" | 31 |
| *Agosto:* | |
| Laguna e esc. — "Flamengo" | 1 |
| Amsterdam e escs. — "Flandria" | 1 |
| Corumbá e escs. — "Paraná" | 1 |
| Nova York — "Vandyck" | 1 |
| Genova e escs. — "P. di Udine" | 1 |
| Southampton e escs. — "Andes" | 1 |
| Portos do Sul — "Itapoan" | 1 |
| Rio da Prata — "Desesado" | 2 |
| Ceará e escs. — "Affonso Penna" | 2 |

# Theatro, Musica e Cinema

(Conclusão da 7ª pagina)

## Chronica Musical

### CONCERTO CARMEN BRAGA

Em homenagem á exma. senhora Arthur Bernardes, deu hontem um concerto no Theatro Municipal a senhorita Carmen Braga.

Tanta notoriedade adquiriu já o nome da eximia concertista do violoncello, que se não faz preciso recordar o seu primeiro premio no Instituto Nacional de Musica, nem o premio de viagem que lhe foi conferido pelo Congresso Nacional, nem os triumphos que ella já obteve aqui em concertos anteriores, nem, finalmente, as elogiosas referencias que, em Paris, mereceu dos mais afamados professores e "virtuosi" do violoncello.

A brilhante artista conseguiu realizar uma festa brilhantissima e o Theatro Municipal apresentava o aspecto deslumbrante dos seus melhores dias: estava completamente cheio.

O programma foi organizado com carinho e revelara um conhecimento muito vasto da boa literatura do violoncello. Karjinsky abria o concerto com o "Preludio em estylo russo" e "Fuga", para violoncello sólo. Era um trecho para demonstração de virtuosidade fina e delicada, escripto por um violoncellista que conhecia bem todos os bons effeitos do instrumento, os segredos das suas difficuldades e todas as "ficelles" de sonoridade. Esse numero bastaria para dar a extensão do valor da concertista aos que, por ventura, a não tivessem ainda visto manejar o arco com a pericia com que ella o faz. Seguiram-se tres transcripções de Bazelaire: "Minuete", de Mozart; "Adagio", de Tartini e "Minuete" e "Gavotta", de Veracini. Não se tratava, então, de virtuosidade, e sim, de estylo. A concertista realçou a singeleza louçan do autor do "Don Juan"; esmerou-se no "Adagio", do autor do "Trillo del diavolo", e deu graça e donaire ao "Minuete e Gavotta", de Veracini.

A segunda parte do programma comprehendia sómente uma "Sonata" de violoncello e piano, de J. Huré. Era uma primeira audição; entretanto, aquella musica originalissima, de fórma moderna que fuge aos moldes avelhantados do genero, contém bellezas incomparaveis na sua estructura variada, complexa e aprimorada. Sem estar dividida em determinados tempos, ella se prolonga numa idealização peregrina, como se traduzisse uma existencia nas suas phases principaes, desde o periodo dos enthusiasmos, das crenças, das primeiras desillusões e da adversidade, até o crepusculo final, num deliquo de vida que se esvae pungida pelos soffrimentos e termina num suspiro de angustia.

A terceira parte compunha-se de uma "Toada" de Francisco Braga, bastante caracteristica pela sua melancolia intima e principalmente por aquella harmonização, em que a "dominante" exprime sempre um sentimento vago, indefinido...

A "Elegia", de Luciano Gallet, foi bisada e a sua "Dansa Brasileira" traduz bem uma melopéa de aborigenes, com os seus rythmos, as suas terminações de phrases prolongadas, como se desafiassem os écos, os seus movimentos variados, ora na cadencia sensual, ora nos tregeitos dos allucinados. E' uma expressão do sentir dos autochtones. O "Romance" e a "Tarantella", de Alberto Nepomuceno evocaram, ora a sentimentalidade poetica, ora a jucundidade alacre do primeiro dos compositores brasileiros.

Em todos os numeros do programma a senhorita Carmen Braga accentuou o seu temperamento, a sua sensibilidade e o seu estylo, firmando mais uma vez o seu prestigio de concertista bem individual. Com excepção do preludio inicial, a sólo, e da sonata com piano, todos os outros numeros tiveram acompanhamento de numerosissima orchestra de cordas, constituida quasi exclusivamente por senhoras.

Será preciso dizer que a senhorita Carmen Braga foi muito festejada, muito applaudida e muito obsequiada com presentes e flores?

O professor Luciano Gallet occupou o piano na sonata de Huré, e dirigiu a orchestra com muita firmeza.

R. B.

## O CINEMA

### OS NOVOS FILMS DE AMANHÃ

#### "FIBRA MORAL", NO PARISIENSE

Corinne Griffith é uma das "estrellas" que mais formosas toilettes possue em Nova York. Isso, alliado á sua arte perfeita, á sua elegancia e formosura, tornou-a uma das actrizes prediletas de todos os publicos, o que faz com que os seus "films" sejam sempre esperados com interesse e curiosidade.

Dahi o agrado total que gente a sua reapparição em "Fibra moral", uma pellicula encantadora, que o Parisiense começará a exhibir amanhã, em programma novo.

Além de um entrecho magnifico, em que tem magistral trabalho a elegante Corinne Griffith, é "Fibra moral" um "film" que deslumbra, tal a riqueza dos scenarios e apuro das toilettes que apresenta.

E assim, a partir de amanhã, terá o Parisiense, no cartaz, mais um "film" de valor.

#### "ESPOSAS DE HOMENS RICOS" E "VINTE ANNOS DEPOIS", NO ODEON

Em um só programma dará amanhã o Odeon dois grandes "films": "Esposas de homens ricos" e, em continuação, mais um capitulo da monumental obra cinematographica — "Vinte annos depois".

O primeiro, como o seu titulo deixa vêr desde logo, é um "film" de vida real, trabalhado com admiravel apuro e interpretado por um grupo de verdadeiros artistas; o segundo, é o seguimento, em téla, do celebre romance de Dumas, que a todo o Rio vem interessando.

Dahi o ser facil prevêr o que serão em frequencia as sessões do Odeon, a partir de amanhã.

#### "QUANDO CHEGA O AMOR", NO RIALTO

Deve ser um momento delicioso esse. Na verdade, o que mais poderá despertar o interesse de alguem que ainda o não experimentou, senão quando sente nascer, no coração, as primeiras e suaves emoções que o amor proporciona!

Harrison Ford, o admirado galã, conhecido como o companheiro de trabalho de Norma e Constance Talmadge, é o principal interprete do "film", cujo titulo é este tão suggestivo e tambem tão empolgante: "Quando chega o amor..."

A secundar Harrison Ford nesse trabalho delicioso e fino que o Rialto, amanhã, segunda-feira, nos mostrará, temos a linda e travessa Helen Jerome Eddy, que ha pouco tanto successo alcançou em um "film" famoso.

Cabe, pois, ao Rialto, a opportunidade de apresentar um dos melhores programmas da semana vindoura.

#### "ROSA DE NOVA YORK", NO PALAIS

Mae Murray, a fascinadora, estará, amanhã, na téla do Palais, em "Rosa de Nova York", um film encantador, cheio de graciosidade, sentimento e amor.

"Rosa de Nova York", é um verdadeiro poema de galanteria, um trabalho subtil e cheio de emoção.

De resto, o luxo da sua encenação, completa esse film esplendido, em que domina a graça de Mae Murray.

#### O PROGRAMMA DO IRIS

"Fibra moral", com Corinne Griffith, em 5 actos; "Domador de mulheres", um soberbo cine-drama da Metro, com Scena Owen e Bert Lytell; o 4º capitulo de "Vinte annos depois", e, mais ainda, um numero das "Actualidades Fox", constituem o formidavel programma novo que o Iris começará amanhã a exhibir, offerecendo ao seu numeroso publico trabalhos de valor e reaffirmando a sua justa fama de primeiro exhibidor da rua da Carioca.

#### NOS DEMAIS CINEMAS

Estão, ainda, annunciadas, para amanhã, em programmas novos, mais os seguintes films:

"Quereis ser felizes?", no Ideal; "Precisa-se de uma esposa", no Pathé; "Paixões...", no Central; "Maridos modernos", no Paris.

## O THEATRO

### A COMPANHIA DA "LA PORTE ST. MARTIN" E A PEÇA DE ESTRÉA

Com a empolgante peça de Kistemaeckers, "La Flambée", apresentar-se-á, no proximo dia 1 de agosto, no Municipal, a companhia do Theatro de "La Porte St. Martin", de Paris.

Logo, a seguir, será representada a vigorosa obra de Rostand, "Cyrano de Bergerac", cuja interpretação dizem ser primorosa, não só pelo trabalho do sr. Pierre Magnier, mas tambem pela riquissima montagem com que é posta em scena a peça.

As "vedettes", sras. Céli Clairnet e Juliette Clarel, que, ao lado do sr. Magnier e da sra. Blanch Toutain, dão equilibrado desempenho ás obras do repertorio que nos vão ser apresentadas, são, no parecer da critica franceza, duas jovens e esperançosas artistas, das quaes, o theatro contemporaneo muito póde esperar.

A assignatura para as 15 récitas, continua aberta, até ás 17 horas de amanhã.

### DESPEDIDA DA COMPANHIA CREMILDA-CHABY

Despede-se hoje do publico carioca, no Palacio, a companhia Cremilda de Oliveira-Chaby Pinheiro, que segue amanhã para S. Paulo. Nas duas récitas de hoje será representada a obra prima de Molière, "O medico á força".

### "TOURNÉE" PALMYRA BASTOS

A companhia Palmyra Bastos, como já está divulgado, estreará, no Palacio Theatro, a 11 de agosto proximo. O elenco completo é o seguinte: sras. Palmyra Bastos, Emilia de Oliveira, Amelia de Souza Bastos, Maria Augusta, Carlota Sande, Eliza Mattos e Lucinda Lopes; srs. Carlos Santos, Samuel Diniz, Henrique de Albuquerque, Joaquim Miranda, Esmeraldo Mattos, Alves da Costa, Humberto Miranda, Octavio Bramão, José Figueiredo e Vieira Marques (ponto).

A estréa será com a linda peça de Bataille, "Maman Colibri", creada, em portuguez, pela sra. Palmyra Bastos.

### S. B. A. T.

O dr. Alvarenga Fonseca, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, mandou, hontem, agradecer ás empresas do Trianon, do Recreio e do Carlos Gomes o modo gentil por que contribuiram para o brilhantismo que teve a "recepção de Julio Dantas na séde da referida Sociedade, já então em funcções, no dia em que ella se realizou, já fazendo-se representar, na solemnidade, por seus artistas.

Particularmente, quanto á Empresa Paschoal Segreto, o agradecimento foi além, pois essa sympathica empresa, não só teve gesto egual ao dos demais, como ainda cedeu o salão do theatro S. Pedro, de que é arrendataria, em o qual se realizou o chá, que foi a segunda parte do programma executado.

*** Pede-nos o dr. Alvarenga Fonseca, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, façamos publico, para evitar duvidas, que a referida Sociedade nunca cobrou, aqui, importancia alguma de direitos autoraes de escriptores francezes, dos quaes jamais foi cobradora.

### "ARCO-IRIS", A PEÇA DE ESTRÉA DA COMPANHIA VELASCO, NO S. PEDRO

Podemos dar hoje algumas notas sobre a majestosa revista com que debutará, no theatro S. Pedro, na noite de sabbado, 4 de agosto, a grande companhia de revistas Velasco, que em Madrid, e, ultimamente, em Buenos Aires e Montevidéo, conseguiu o melhor successo, não só pela graça de que está repleta, como ainda pela musica, montagem e soberbo desempenho.

A revista divide-se em tres actos, e tem quatorze quadros, assim denominados:

1º — "Qual será a minha côr?". 2º — "A paixão pelo vermelho". 3º — "O quarto côr de laranja". 4º — "O cabaret internacional". 5º — "A côr postiça". 6º — "O amor duplo". 7º — "Paraisos artificiaes". 8º — "As delicias do harem". 9º — "Como enganam as mulheres". 10º — "O jardim azul". 11º — "A' procura de uma mulher". 12º — "No Reino da Coquetterie". 13º — "Era a sogra!". 14º (apotheose) "O Arco-Iris!".

As principaes personagens são: Leonor, Sol, Madame Coco, Dama Vermelha, As tres fadistas, Uma coupletista, Uma cubana, A falsa viuva, A favorita do harem, Dansarinas persa, Uma professora, A pavôa, As tres princezas, A revista, Uma coquette, A mulher gorda, José, Pepe, Josézinho, Don Juan o galã da dama vermelha, Um almofadinha, Um bailarino, Duas bailarinas flamengas, Um cubano, Um cantador, Catechistas, Diabinhos do amor, Meninas que saltam a corda, Manolas, Ciganas, Damas, Duquezas, Jardineiras, Caixas de pó de arroz, Perfumistas, Côres do Arco-Iris, Branco e Preto, Conquistadores, etc.

Uma orchestra de 30 professores abrilhantará os espectaculos, que serão completos e familiares.

### A PROXIMA "PREMIERE" DE "LA SIGNORINA PUCK"

Proseguem, no Lyrico, os ensaios da nova opereta de Walter Kollo, "La signorina Puck", cujo libretto, engraçadissimo, é de F. Arnold e E. Bach. A acção decorre entre artistas de cinematographo, ambiente que o publico carioca conhece de sobra. A heroina é uma estrella da téla, de nome "Susi Brand", travessa creaturinha, que faz andar á roda a cabeça do joven barão Heinz. O namoro permitte uma série de scenas de inconfundivel encanto, deliciosamente embaladas por uma partitura transbordante de inspiração. Vae ser "La signorina Puck" mais um successo para Clara Weiss.

## MUSICA

### RECITAL DE CANTO

A cantora patricia senhorita America Fortes, realizará, a 13 do mez proximo, no salão do Instituto de Musica, o seu recital de canto.

Para o mesmo foi organizado um programma magnifico, que publicaremos opportunamente.

## CINEMATOGRAPHIA

### RIQUISSIMA EXPOSIÇÃO DE VESTIDOS

Paris, durante longos annos, foi a capital da moda, a creadora dos ultimos modelos do chic, a directriz de todo o movimento artistico, no que diz respeito aos vestuarios femininos.

Dictava leis, e o mundo inteiro, a obedecia, sem pestanejar.

Longo e despotico reinado teve, entretanto, findou um dia. E hoje, Nova York, a maior metropole da terra, conquistou, entre outras primasias, a de cidade residente de s. m. a moda.

Os seus costureiros já são afamados em toda a parte, e suas creações adaptadas "urbi et orbe".

O que são as exposições de "toilettes" em Nova York, poderá, toda a gente, vêr, assistindo, na proxima semana, no Parisiense, "A mulher e a Moda", um film Metro Special.

Nelle ver-se-á uma das aristocraticas residencias da terra dos plutocratas, uma exhibição encantadora e deliciosa de roupas femininas, desde as mais intimas até as mais ricas "toilettes" de baile.

E ficará patente, aos olhos de todos, a supremacia de Nova York, em questões de moda.

## Informações e boatos

Ao festival que o estimado secretario da empresa Rangel & C., sr. Augusto Porto, realizará no Recreio, no proximo dia 3 de agosto, com a burleta "Cabocla Bonita" e um acto variado, adheriram gentilmente a distincta actriz-cantora d. Helena Lima, que cantará o "Fado dos Foguetes" da revista AQUI DEL REY e "Vissi d'Arte", da TOSCA, e o actor sr. Ferreira de Souza, que recitará versos.

*** Prosegue, com successo, no cartaz do S. José, a espectaculosa revista dos irmãos Quintiliano — TATU' SUBIU NO PÁO, que festejou, alli, com grandes enchentes, um centenario de representações.

TATU' SUBIU NO PÁO dará poucas representações, pois a Companhia do S. José está se despedindo do publico do S. José para ir a São Paulo.

*** A' 31 do corrente realizar-se-á no Trianon, a recita do autor de ZUZU', sr. Viriato Corrêa.

*** Sob a protecção de varias familias realizar-se-á no proximo dia 2 de agosto um espectaculo no Recreio em beneficio da "Casa do Bom Soccorro". Subirá á scena a burleta sertaneja CABOCLA BONITA e haverá um interessante acto variado.

*** Voltará ao cartaz do Recreio na proxima segunda-feira a burleta CABOCLA BONITA.

Telegramma de Lisboa, informa-nos que, a 31 do corrente embarcará, naquella capital, com destino ao Rio, o estimado empresario theatral, sr. José Loureiro, ha varios mezes ausente do Brasil.

*** Voltará a trabalhar no Polytheama, do Meyer, sob a direcção do sr. A. Duval, a Companhia Dramatica Ismenia dos Santos, de que são primeiras figuras a actriz sra. Julia Santos e o actor sr. Marcilio Lima. A estréa será com o emocionante peça de Bisson — "A ré mysteriosa".

*** Está marcada para terça-feira, 7 do mez proximo, a estréa, no S. José, da Companhia Leopoldo Fróes, com a peça "Signal de alarme", original francez, traduzido pelo sr. Ruy Chianca.

*** A actriz sra. Julia Vidal realizará, hoje, no Republica, a sua festa artistica.

Será representada a interessante comedia "A primeira conquista", seguindo-se um attraente acto de variedades, no qual tomarão parte, entre outros, os actores srs. Jayme Costa, Augusto Annibal, Procopio Ferreira, e as actrizes sras. Iracema de Alencar, Carmen Fernandes, Julia Vidal e Maria Vidal.

*** Voltará, amanhã, á scena, no cartaz do S. José, a revista do sr. Luiz Peixoto "Meia noite e trinta", que será ainda representada na terça-feira.

*** A Companhia do Carlos Gomes levará, á sexta, logo depois de "Maria Sabida", do sr. Victor Pujol, que ainda está alcançando successo, a burleta do sr. Freire Junior — "O homem da Ligth".

A "premiére" da "Mulata Salomé", foi adiada, por mais algumas semanas.

*** A espectaculosa revista do sr. J. Brito — "Off-side", que a Empresa Paschoal Segreto está montando com grande esplendor, será levada, no S. José, em estréa daquella companhia, de volta de S. Paulo.

### ESPECTACULOS PARA HOJE

Em vesperal e á noite

LYRICO — (A' noite) "La danza delle libellule"; (em vesperal) "La scugnizza".

TRIANON — "A ceia dos coroneis" (em vesperal) e "Zuzú" (á noite).

PALACIO — "Medico á força".

S. JOSE' — "Tatu' subiu no páo".

CARLOS GOMES — "Maria Sabida".

RECREIO — "A botica do Anacleto".

### CINEMAS

PARISIENSE — "A femea".

AVENIDA — "As receitas do dr. Jack".

RIALTO — "Domador de mulheres".

ODEON — "A 45 minutos de Broadway".

PALAIS — "Nascer, gosar e morrer".

CENTRAL — "Raios de sol".

PATHE' — "Tragica visão.

IRIS — "Burgueza e fidalga". "A flor do seu encanto" — "O alarma" — "Revista Odeon".

IDEAL — "Victima da sociedade".

PARIS — "Sacrificadas".

AMERICA — Darwin, imitador (no palco) — "O maior parco de corridas" — "Ferraduras modernas".

# ULTIMAS NOTICIAS

## JULIO DANTAS NA BAHIA

AS SUAS IMPRESSÕES DO RIO, S. PAULO E MINAS

BAHIA, 28 (A.) — O illustre escriptor portuguez dr. Julio Dantas, que se encontra nesta capital de regresso á sua patria, em palestra com o jornalista Mello Barreto, director da succursal da Agencia Americana, aqui, declarou que regressa encantado com o Brasil. Referiu-se com enthusiasmo ás populações carioca, mineira e paulista, dizendo ter gratissimas recordações do Rio, S. Paulo e Bello Horizonte. Disse o dr. Julio Dantas que leva optima impressão dos presidentes daquelles dois Estados sulinos, os drs. Washington Luis e Raul Soares. Quanto á Bahia, o dr. Julio Dantas disse ser uma bella cidade onde se sentia muito bem e frizou: "Não calcula o meu amigo como me sinto bem nesta linda terra!" Referiu-se depois com enthusiasmo ao fulgor da mentalidade brasileira, que disse notavel.

Varios escriptores bahianos já foram hoje ao hotel onde está hospedado Julio Dantas, cumprimentar s. ex. e offerecer-lhe obras aqui publicadas.

## Fundou-se hontem o Centro Transmontano

Com uma grande assistencia, realizou-se hontem, ás 20 horas, na Associação Beneficente Memoria a Luiz de Camões, uma reunião de portuguezes, nascidos em Traz-os-Montes, para a fundação de uma associação cujo fim é tornal-os conhecidos e amigos entre si e trabalhar pela região onde nasceram.

A sessão foi presidida pelo sr. Antonio Moutinho, servindo como secretarios os srs. José de Barros e Corrêa Varella. Ao abrir a sessão o sr. Antonio Moutinho, expondo os fins da convocação da assembléa, exortou os presentes a se congregarem para melhor poderem assim agir em beneficio da região onde nasceram.

Em seguida o sr. José de Barros leu volumoso expediente constante de cartas, telegrammas, passando ás bases fundamentaes do Centro Transmontano, que sendo depois discutidas e votadas, foram approvadas. Passou-se então, á escolha da primeira directoria do Centro, o que foi feito por acclamação, dando o seguinte resultado:

Presidente, Antonio Teixeira de Barros Moutinho; vice-presidente, Daniel Motta; 1º secretario, José de Barros; 2º secretario, José Augusto Corrêa Varella; thesoureiro, Joaquim P. L. Moutinho; procurador, Manoel Joaquim Dias Lopes; bibliothecario, Luiz Affonso de Almeida; conselho fiscal: Adelino Neves, J. Fernandes da Silva Bastos, M. Araujo Gomes, Lourenço Julio Teixeira, Americo Breias, Manoel Joaquim de Moraes, José Antonio Machado; commissão de estatutos: Luiz Bessa, J. Chrysostomo Cruz e Antonio Lopes Barbosa.

Depois proseguiu muito animada a assembléa, tendo usado da palavra varios oradores, entre os quaes os srs. Corrêa Varella e Domingos Costa, este em nome dos filhos do Minho saudando os trasmontanos. De accordo com as listas de adhesões, o total de socios já attinge a um numero avultado.

## A situação do cooperativismo fascista

ROMA, 28. (H.) — O Grande Conselho Fascista, depois de ouvida a leitura do relatorio sobre a situação do cooperativismo fascista, que assignala estarem inscriptos no Syndicato Italiano de Cooperativas 1.846 organizações dessa natureza, representando um total de 348.270 associados, approvou uma ordem do dia que reconhece a importancia das cooperativas na obra de reconstrucção nacional, quando estas não sejam pesadas ao orçamento do paiz nem se consagrem ao serviço do parasitismo politico. A ordem do dia accrescenta que as cooperativas devem applicar sempre o melhor de seus esforços para forçar a livre concorrencia que deve ser o escopo de sua funcção social.

Ao encerrar os trabalhos, o Grande Conselho Fascista approvou uma outra ordem do dia, em que exhorta o comité executivo do partido a agir immediata e inexoravelmente onde quer que se registem actos de indisciplina e dissenções pessoaes. A ordem do dia diz que o partido fascista é o governo, que assumiu ante a historia a enorme responsabilidade de reconduzir a nação ao caminho de sua grandeza, não podem ser perturbados por esses factos.

## Violenta explosão de dynamite

UMA MULHER E CINCO FILHOS MORTOS

RECIFE, 28. — (A.) — Occorreu, hoje, um grande desastre nesta capital, cuja população ficou fundamente consternada.

O estivador Pedro Andrade Lyra, por occasião dos ultimos acontecimentos politicos do anno passado, conseguiu adquirir algumas bombas de dynamite, que guardou na casa da sua familia.

Saindo hoje para o trabalho, o imprudente estivador deixou a caixa de dynamite em logar onde poude ser vista por um seu filhinho.

Este, por uma travessura qualquer, fez com que a caixa explodisse, o que causou uma verdadira catastrophe.

A casa ruiu por terra, ficando a mulher do estivador e cinco filhinhos completamente esmagados, com os craneos esphacelados e braços decepados.

A policia entrou em diligencias, conseguindo a prisão do estivador, que, sendo interrogado, tem se apresentado bastante calmo.

## A Hespanha na Conferencia de Tangér

BRUXELLAS, 28. (H.) — O Conselho de Ministros examinou hoje o projecto da resposta da Belgica á nota britannica. E' muito provavel que já na segunda-feira possa a resposta belga ser enviada a Londres.

## Um policial aggressor

Um guarda civil de reserva, que serve em commissão na Inspectoria de Segurança Publica, fazendo-se acompanhar do desordeiro Paschoal Bule, andou praticando desatinos nas ruas do 8º districto. Na esquina das ruas Santo Christo e João Ricardo, encontrando o operario Arlindo Francisco Freire, residente á rua General Caldwell, 230, espancaram-n'o a páo, produzindo-lhe graves contusões pelo corpo. A victima recebeu curativos na Assistencia.

Comquanto tivessem as autoridades do 8º districto tomado conhecimento da aggressão, recusaram-se a prestar informações.

## Os negocios de Stinnes

BUDAPEST, 28. — (H.) — Informações de fonte autorizada dizem que o sr. Hugo Stinnes comprou o excesso exportavel das colheitas de batatas de 1923, e que 600 vagões desse producto serão destinados á Russia.

## A gréve em Londres

INCIDENTES COM O CONSUL ITALIANO

LONDRES, 28. — (H.). — Foram desmentidas officialmente as informações do "Daily News", de que o consul italiano em Londres, para attender á descarga de frutos da Sicilia, impedida pela gréve dos estivadores, contratára com italianos que deviam fazer aquelle serviço sob protecção e garantia da policia britannica.

## As eleições inglezas

FOI ELEITO UM AMIGO DA FRANÇA

LONDRES, 28 (H.) — A cidade de Leeds, no condado de York, elegeu deputado o candidato Wilson que é, na Inglaterra, um dos mais fervorosos defensores da politica a favor da França.

Os jornaes consideram muito significativa a attitude dos eleitores de Leeds.

## Os francezes no Ruhr

A PRISÃO DE QUATRO ALLEMÃES

PARIS, 28 (H.) — Informam de Dusseldorf que as autoridades de occupação prenderam em Hannerfurth quatro allemães no momento em que praticavam actos de sabotagem. Submettidos a rigoroso interrogatorio os presos tinham confessado que recebiam o salario de duzentos mil francos e estavam filiados á uma nova organização de sabotagem, com séde em Breslau, dirigida pelo major Zuiller.

## A resposta da Belgica á nota britannica

MADRID, 28. (H.) — O ministro do Exterior recebeu em audiencia o marquez de Torre Hermosa, que acaba de regressar de Londres, onde desempenhou o encargo de technico de seu paiz na conferencia de Tanger.

## A LIBERTAÇÃO DO MARANHÃO

### A conferencia do sr. Viveiros de Castro

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro realizou hontem uma sessão solemne para commemorar a integração politica da provincia do Maranhão no Imperio do Brasil. A sessão foi presidida pelo sr. conde de Affonso Celso, tomando parte na mesa os srs. Agenor de Roure, como secretario, H. Fleuiss, Homero Baptista e Ramiz Galvão.

Abrindo a sessão, o sr. Affonso Celso, após mandar ler a ephemeride do dia, deu a palavra ao ministro Viveiros de Castro, para ler a sua conferencia.

O conferencista começou fazendo allusão ás lendas que tomam vulto e se divulgam de modo a prejudicar a verdadeira historia. Sem diminuir o merito de lord Cochrane, o dr. Viveiros de Castro, á luz de documentos insuspeitos, desenvolveu a sua conferencia, provando que com a presença ou ausencia do organizador da primeira esquadra brasileira, os maranhenses sacudiriam o jugo que os submettia. Cochrane foi ao Maranhão accidentalmente e de improviso, já quando os independentes tinham toda provincia libertado, faltando apenas a capital. E' preciso que desappareça a lenda da conquista do Maranhão pela armada de Cochrane, o que lhe valeu o titulo de marquez, e se faça justiça aos maranhenses que souberam cumprir o dever civico.

Fez em evidencia a fidelidade do bispo frei Joaquim de Nazareth ao seu rei, e o brio militar de Fidié; referiu-se ao valor e denodo de Costa Alecrim, Salvador Corrêa de Azevedo, Pereira Burgos; defendeu o contingente que o governo do Ceará enviou para auxiliar a independencia do Maranhão, destruindo os conceitos que sobre estes patriotas derramou o historiador Kaiunda.

Depois de refutar a lenda da conquista de Cochrane, discorreu sobre o civismo de então, concluindo após, pedindo que se faça justiça aos maranhenses.

Foi muito applaudido ao terminar o sr. Viveiros de Castro.

A' sessão compareceram representantes do presidente da Republica e ministro da Guerra, os srs. Miguel Calmon e João Luiz Alves, ministros da Agricultura e Justiça, as bancadas federaes do Maranhão no Senado e na Camara, engenheiros, literatos, jornalistas e varias senhoras.

Antes de encerrar os trabalhos, o sr. Affonso Celso convidou os presentes para a sessão de 10 de agosto, em celebração, para solemnisar o centenario do nascimento de Gonçalves Dias. A sessão foi levantada ás 22,30 horas.

## O ENCONTRO FIRPO-DEMPSEY

NOVA YORK, 28. (H.) — O match de box Firpo-Dempsey, para disputa do titulo de campeão mundial, está definitivamente marcado para o dia 14 de setembro.

## Ultimos telegrammas dos Estados

### MINAS GERAES

FALLECIMENTO EM MINAS GERAES

THEOPHILO OTTONI, 28. (O JORNAL) — Falleceu hoje, nesta cidade, o capitão Placido Martins, antigo e estimado fazendeiro e negociante neste municipio. O extincto era pae do dr. José Martins Prates, advogado e jornalista aqui residente; dr. Carlos Martins Prates, official de gabinete do chefe de policia de Minas; João Martins Prates, negociante aqui e sogro dos drs. Camillo Prates Sobrinho, Arthur Sá e capitão Fulgencio Abrantes.

### DE ALAGÔAS

O PAGAMENTO DO EMPRESTIMO EXTERNO

MACEIÓ, 28 (O JORNAL) — Por intermedio do Banco Alagoano, o governador ordenou ao secretario da Fazenda a remessa para Londres da quantia de 300 contos de réis, para pagamento dos juros e amortização do emprestimo externo, lançado naquella praça, pelo governo Euclydes Malta. Até agora, foram feitas, no corrente anno, remessas na importancia de 600 contos.

O "MATCH" DE FOOTBALL

MACEIÓ, 28 (O JORNAL) — Hoje realizou-se o segundo "match" de football do campeão do Centro Sportivo Alagoano com o de Sergipe, no "stadium" Mutange, dedicado ao governador. Após tenaz e maravilhosa luta verificou-se o embate de 0 x 0. Os jogadores foram muito acclamados.

O Centro offereceu á embaixada sergipana, em sua séde, um baile, no qual compareceu a elite alagoana.

## A revolução no Sul

A RETOMADA DA VILLA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

PORTO ALEGRE, 28 (A.) — A "Federação" publica, hoje, os seguintes telegrammas:

"S. Francisco de Assis — Chegou o dr. Carlos Gomes, intendente, acompanhado de uma força sob o seu commando, a qual retomou a villa, emquanto o corpo commandado pelo dr. Oswaldo Aranha e dois esquadrões de S. Borja, sob a direcção do major João Fontella, varriam os districtos infestados pelos revoltosos, que fugiram precipitadamente.

Grande numero de senhoritas collocou, novamente, cobrindo-os de flores os retratos de Julio de Castilhos e o do dr. Borges de Medeiros, que haviam sido tirados das paredes do salão da Intendencia. Esse acto foi assistido por grande numero de pessoas, entre acclamações ao Partido Republicano.

Os drs. Carlos Gomes e Oswaldo Aranha, e demais officiaes que entraram no salão de honra, foram recebidos com uma prolongada chuva de flores. O dr. Aranha discursou, agradecendo as homenagens.

Hoje retiraram-se as forças com destino ignorado, inclusive o esquadrão de Santiago, que dispõe de forças, armamento e munição em abundancia.

Está sendo organizado um esquadrão da Guarda Republicana, que conta com fortes elementos.

## Cartas dos Estados

### Alcantara (Estado do Rio)

E' bastante falar-se em Alcantara, para que todos se lembrem do augusto d. Pedro II, pois foi a sua respeitavel pessoa que legou a este logar o seu honrado sobre-nome: Alcantara.

Mas Alcantara, como diz o proverbio — "tão bem creada e tão mal fadada" — não tem ainda canalização de agua, com prejuizo para a hygiene da sua população.

Apezar de pertencer á zona urbana do districto de S. Gonçalo e os seus moradores pagarem taxa sanitaria egual aos do centro da cidade, não goza das mesmas regalias e da mesma fiscalização.

E a prova está no que occorre com a rua Dr. Alfredo Backer, por exemplo, onde existe uma valla que margeia a frente das habitações e cuja agua está em lastimavel estado de putrefacção. E' um perigo, uma ameaça constante á salubridade do local esse descaso da municipalidade.

De longe em longe essa valla é revolvida a titulo de limpeza, mas ainda com prejuizo para o olfacto dos moradores. Espera-se uma providencia, por parte do prefeito de S. Gonçalo, coronel Lindolpho Antunes.

(Do correspondente).

### Santo Affonso da Alliança (Minas Geraes)

Com a edade de 72 annos, falleceu, em sua fazenda do "Turvo", deste districto, a sra. d. Joanna Barbosa Lage, esposa do sr. Joaquim Alves de Azevedo, deixando o seu consorte, 9 filhos, entre os quaes o sr. Elpidio Alves de Azevedo, conceituado negociante desta praça.

A extincta era aqui muito estimada pelos seus dotes e purissimas virtudes.

(Do correspondente).

### Neves de S. Gonçalo (Estado do Rio)

Vão de mal para peor os serviços da Estrada de Ferro Maricá, entrave do progresso da zona a que deserve. Pode-se dizer que estão sem serviço de transporte os laboriosos habitantes da região que essa pretensa via-ferrea percorre.

Debalde se tem appellado para o superintendente da mesma estrada, dr. Carvalho Junior. A resposta deste é que a estrada não tem material para transporte!

Certamente deve ser fiscalizada a Maricá e se ella não póde servir ao publico, o melhor é interdictal-a e dar transporte serio aos productores da zona.

(Do correspondente).

### Paulo de Frontin (Estado do Rio)

Partiu para a Capital Federal, a familia do sr. Virgilio Pereira.

— Em viagem de recreio seguiu para Bello Horizonte, a senhorita Carmen Pereira.

— Segundo affirmação do engenheiro residente dr. Moraes de Lacerda, tem dado excellentes resultados os grampos de segurança da invenção do dr. José de Andrade Pinto. Os grampos têm impedido que os trilhos corram como corriam na proporção de sete metros por anno. Isto obrigava a uma severa vigilancia do pessoal para impedir os desastres que seriam certos sem esta precaução.

— As officinas metallurgicas de Rodelo, dirigida pelo capitalista Quenzio Ferrini, iniciou trabalhos nocturnos para attender os innumeros pedidos do exterior.

— O violinista Rogerio Pinheiro Guimarães, acha-se nesta estancia, onde realizará varios concertos.

(Do correspondente).

### Serranos (Minas Geraes)

Esta localidade tem progredido constantemente; consta-nos que a Camara Municipal de Ayuruoca vae mandar ampliar o numero de postes para a illuminação publica local e bem assim a egreja do logar.

— Seguiu para Tres Corações, onde foi internar os seus filhos Roldão, Wantuil e Maria, num dos estabelecimentos de ensino daquella cidade, o sr. major Leopoldo Vieira.

Em companhia do mesmo e com o mesmo fim, seguiu tambem para o referido logar, a graciosa senhorita Leonie Mylthes Nicolin.

— Vindo de Paraisopolis, está entre nós o joven pharmaceutico Alcindor de Barros.

— Tambem está aqui o joven Prudente de Carvalho, irmão do capitalista José de Andrade Carvalho.

— Na fazenda denominada Olhos d'Agua, realizou-se um grande baile offerecido ao povo Serranense, pela senhorinha Emerenciana M. Milward de Azevedo. Além da fina flor de Serranos, que compareceu em peso, notou-se a presença do dr. Affonso Henrique Azevedo, delegado de policia do municipio.

— Contratou esponsaes com a senhorita Emerenciana M. Milward de Azevedo, o pharmaceutico e academico de medicina Francisco Villela Milward de Azevedo.

— Com a senhorita Eponina Nogueira, contratou matrimonio o pharmaceutico Alcindor de Barros de Paraisopolis.

— Após longa permanencia neste logar, seguiu para Ayuruoca, o dr. Affonso de Azevedo, delegado de policia do municipio.

— Para Apparecida do Norte, Estado de S. Paulo, onde vae unir-se pelos élos do matrimonio ao dr. José Theophilo de Miranda, seguiu a senhorita Annita Milward de Azevedo.

Acompanhando a mesma seguiram os srs. José de Andrade Carvalho, seu cunhado e respectiva familia: professor Alvim Antonio Cardoso, José V. Milward de Azevedo e familia e pharmaceutico Alcindor de Barros.

(Do correspondente).

### Páo dos Ferros (Minas Geraes)

Regressou de Natal, o major José Martins Pinheiro, administrador da Mesa de Rendas.

— Regressou de Mossoró o vigario desta parochia Fortunato Leão.

— Encontra-se aqui com sua familia o dr. Carloto Tavora, cirurgião dentista.

— De Levido regressou com sua familia o sr. Francisco Dantas, negociante e capitalista residente nesta villa.

— Acha-se aqui, hospedado em casa de seu cunhado, major Abilio Deodato, o sr. Solon Fernandes Negreiros, auxiliar da firma Tertuliano Fernandes & C., da praça de Mossoró.

— De passagem para Mossoró esteve aqui o sr. S. Fernandes, commerciante residente em Luiz Gomes.

(Do correspondente).

## Noticias de Portugal

A PRESIDENCIA DA REPUBLICA E OS VENCIMENTOS DOS FUNCCIONARIOS

LISBOA, 28 (H.) — Os partidos politicos não conseguiram chegar a accordo sobre a escolha do candidato á presidencia da Republica. Nestas condições é quasi certo que no primeiro escrutinio, em que o voto será livre, nenhum dos candidatos obterá os cento e vinte votos que são necessarios para ser eleito.

— Os funccionarios publicos effectuaram hoje uma reunião para discutir assumptos de interesse para a classe, especialmente a questão do augmento de vencimentos. A Assembléa tornou-se em dado momento tumultuosa o que obrigou a policia a invadir o recinto e dispersar a reunião.

## O PRESIDENTE HARDING ENVENENADO?

NOVA YORK, 28 (H.) — Telegrammas aqui recebidos, hoje, communicam que o presidente Harding, que actualmente se acha em viagem de Seattle para Yosemite-National Park, teve de recolher-se ao leito por ordem medica. Parece que se tratava de um principio de envenenamento. Os telegrammas asseguram que o estado do presidente não apresenta nenhuma gravidade.

## NO CENTRO MADEIRENSE

A COMMEMORAÇÃO DO PRIMEIRO ANNIVERSARIO

Commemorou hontem, o primeiro anniversario de sua fundação, o Centro Madeirense.

A sessão solemne, foi presidida pelo sr. Joaquim Pedroso, encarregado de Negocios de Portugal, fazendo parte da mesa os srs. consul geral de Portugal, professor Xavier Fernandes, representantes do Centro Antonio José de Almeida, do Gremio Republicano Portuguez, Orpheon Portugal, Orpheon Portuguez, Centro Musical da Colonia Portugueza, Centro Lusitano D. Nun'Alvares Pereira, e o pintor Fausto Gonçalves.

Em primeiro logar falou o sr. Trindade Faria, presidente do Centro Madeirense e logo após, o professor Xavier Fernandes.

Em seguida falou de improviso, o orador official da solemnidade, dr. Alexandre de Albuquerque, que empolgou o auditorio com o seu discurso.

Por fim falou o dr. Octavio Ferreira de Lima.

Uma vez concluido esse discurso, o presidente encerrou a sessão.

Seguiu-se a parte dansante, ao som de orchestra, que se prolongou até a madrugada de hoje.

Aos convidados, foram offerecidos doces, bebidas, gelados etc.

## Almirante João da Costa Pinto

Falleceu, hontem, ás 23 e meia horas, o almirante reformado João da Costa Pinto, lente da Escola Naval de Guerra. O finado deixa viuva, a sra. d. Julia da Costa Pinto e tres filhas, as sras. Haydée, Nathy e Eyonne.

O enterro sairá, hoje, ás 17 horas, da rua Marquez de S. Vicente, 636, para o cemiterio de S. João Baptista.

## FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO

### A posse da primeira directoria

Foi empossada solemnemente, hontem, a primeira directoria da Federação Brasileira de Tiro, eleita por acclamação no dia 2 do corrente, quando se installou a nova instituição.

A ceremonia teve logar no salão de honra da Associação dos Empregados no Commercio, com a presença dos representantes das altas autoridades federaes e municipaes, directoria da Liga da Defesa Nacional, commissões dos Tiros de Guerra, associações sportivas e de escoteiros.

Aberta a sessão pelo dr. Molinha Doria, da Liga da Defesa Nacional, secretariado pelo sr. Afranio Costa, foram convidados para fazer parte da mesa as autoridades alli representadas e a commissão da colonia maranhense e, para presidir os trabalhos o dr. Coelho Netto.

A seguir, foi declarada empossada a directoria, que é composta dos senhores: presidente de honra, dr. Arthur Bernardes; presidente, dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura; 1º vice-presidente, dr. Henrique Coelho Netto; 2º, deputado Plinio Marques, e 3º, coronel Heliodoro de Miranda; 1º secretario, dr. Afranio Costa; 2º, dr. Gabriel Loureiro Bernardes, e 3º, dr. Heitor Beltrão; 1º thesoureiro, Juvenal Murtinho Nobre; 2º, João Posido, e 3º, Affonso Vizeu; delegado technico, dr. Benjamin de Oliveira Filho.

Foi dada depois a palavra ao dr. Goulart de Andrade, 1º secretario da Liga, o qual, em nome desta, saudou á nova agremiação. Respondeu em nome da Federação o 2º secretario, dr. Gabriel Bernardes.

Não havendo mais oradores, o dr. Coelho Netto encerrou a ceremonia, saudando o presidente da Republica.

Durante o acto fez-se ouvir uma banda de musica da Policia Militar.

# Informações Uteis

## O TEMPO

**Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia, para o periodo de 18 horas do dia 28 até 18 horas do dia 29:**

Districto Federal e Nictheroy: — Tempo: bom, sujeito a nebulosidade variavel. Temperatura: noite ainda fria; estavel de dia; maxima entre 26°0 e 28°0. Ventos: normaes.

Estado do Rio: — Tempo: bom, sujeito a nebulosidade variavel. Temperatura: noite ainda fria; estavel de dia.

Estados do sul — Tempo: melhorará em toda a parte; continuando bom, sujeito a nebulosidade, no interior dos Estados do Paraná e São Paulo. Temperatura: em ascensão. Ventos: variaveis, frescos.

## CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Ceylan", para Dakar, Leixões, Vigo, La Pallice e Havre, recebendo impressos até ás 7 horas e cartas até ás 8.

"Mosella", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

— Amanhã:

"Antonio Delfino", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11, cartas para o interior até ás 11.30, com porte duplo e para o exterior até ás 12.

"Itapura", para Bahia e mais portos do norte até o Pará, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e, impressos até ás 5, cartas para o interior até ás 5.30 e com porte duplo até ás 6 horas, de amanhã.

"Itatinga", para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas, de amanhã.

**VAPORES EM AGUAS BRASILEIRAS:**

Vapores que se communicaram com a estação Radio Rio de Janeiro (Arpoador), até ás 22 horas do dia 28:

4.10 — Nacional "Ayuruoca", rumo Rio, 100 milhas sul.

5.18 — Italiano "Francesca", rumo norte, 580 milhas.

5.55 — Nacional "Prudente de Moraes" rumo Rio, 40 milhas, entrou.

6.55 — Japonez "Panamá Marú" rumo Rio, entrou.

7.20 — Nacional "Campeiro" rumo Rio, 70 milhas norte, entrou.

11 horas — Nacional "Rio de Janeiro", rumo Rio, 30 milhas sul, entrou.

14 horas — Nacional "Iris" rumo Rio, 10 milhas sul, entrou.

14.12 — Nacional "Itapacy" rumo sul, saindo.

15.25 — Inglez "Shea Spear", rumo norte, 60 milhas, éste.

15.26 — Allemão "Galicia", rumo sul, 25 milhas sul.

17.50 — Allemão "Koln", rumo sul, saiu.

18.20 — Francez "Angó", rumo Rio, 70 milhas, norte.

18.25 — Nacional "Araguary", rumo Rio, 100 milhas norte, chega amanhã.

18.35 — Inglez "Balzo" rumo sul, saiu.

18.37 — Francez "Plata" rumo sul, saiu.

## LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, extraida em 28 de Julho de 1923:

| Numero | Premio |
|---|---|
| 27022 | 100:000$000 |
| 42309 | 20:000$000 |
| 38802 | 10:000$000 |
| 8231 | 5:000$000 |
| 30622 | 2:000$000 |
| 38356 | 2:000$000 |
| 48062 | 2:000$000 |
| 48569 | 2:000$000 |
| 50429 | 2:000$000 |

10 premios de 1:000$

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 15464 | 14996 | 28856 | 36037 | 38372 |
| 39627 | 40209 | 43432 | 48110 | 51509 |

25 premios de 500$

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2399 | 6252 | 9186 | 9400 | 10705 |
| 17179 | 17516 | 18216 | 19371 | 20304 |
| 20323 | 23089 | 23356 | 30364 | 32463 |
| 32624 | 38012 | 42036 | 42280 | 43121 |
| 58414 | 52831 | 54604 | 58774 | 46559 |

70 premios de 200$

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 265 | 5148 | 6421 | 6581 | 9695 |
| 10565 | 11800 | 13027 | 13064 | 13611 |
| 13813 | 14136 | 15255 | 16809 | 18244 |
| 18369 | 18392 | 19576 | 19807 | 20075 |
| 20120 | 21554 | 21794 | 21783 | 21893 |
| 27418 | 28654 | 30247 | 30680 | 32177 |
| 33199 | 33337 | 38441 | 33663 | 33739 |
| 21961 | 23538 | 25909 | 27401 | 27494 |
| 35451 | 35732 | 38277 | 41826 | 39548 |
| 39568 | 39585 | 41046 | 41091 | 46355 |
| 41906 | 42395 | 44433 | 45142 | 46256 |
| 52883 | 47336 | 49856 | 51396 | 51437 |
| 52276 | 53480 | 53480 | 54452 | 55972 |
| 57202 | 48531 | 58531 | 58900 | 59473 |

Approximações

| | |
|---|---|
| 27021 e 27023 | 500$000 |
| 42308 e 42310 | 300$000 |
| 38801 e 38803 | 200$000 |
| 8330 e 8332 | 100$000 |

Dezenas

| | |
|---|---|
| 27021 a 27030 | 80$000 |
| 42301 a 42310 | 60$000 |
| 38801 a 38810 | 50$000 |
| 8331 a 8340 | 10$000 |

Todos os numeros terminados em 22 têm 20$000 e em 2, têm 10$000; exceptuando-se os terminados em 22.

# VIDA TRAGICA

25

POR

DANIEL LESUEUR

CAPITULO IV

LYSIANA A RODOLPHO

Castello de Morlay, Junho.

eu:... Não sabia. Durante um minuto, hesitei, não tendo previsto aquella quéda de boi fulminado, receiando que, após o primeiro abalo, elle se atirasse sobre mim num furioso delirio de angustia, de terror, de colera... Empunhava já meu revolver... Mas elle nem sequer me vira. Disto tinha certeza. Agora que ia eu fazer?... Tentei deliberar commigo mesma. Nenhum pensamento distincto se formulou no meu cerebro. A faculdade de reflectir me escapava. O que fiz, então, fil-o instinctivamente.

Como um automato, soergui-me do sólo, não esquecendo nem meu revolver nem o castiçal. Um impulso me dominava, o de não deixar traço de minha presença naquelle quarto.

A porta dando para o vestibulo, achava-se fechada á chave, e a chave fechava do lado de dentro. Podia abril-a e fechal-a, mas não recollocar a chave como a deixara o senhor de Piral. A idéa, — uma idéa do ser instinctivo agindo por mim — me veiu de sair por uma das portas-janellas, dando para o terraço exterior. Estas portas, tinham ferrolhos fóra como dentro e verifiquei que uma forte pesada faria virar a mola que os fixava, tornando-os a fechar depois hermeticamente. Apoiei, pois, com todo o peso de meu corpo. As persianas bateram; houve um choque metallico e a vibração de um varão de ferro. Esse estrepito me suffocou de pavor. O assassino talvez houvesse despertado, aberto a porta e saltasse sobre mim... Nesse momento teria podido perseguir-me, matar-me sem que tivesse tido a força de fugir, defender-me ou apenas sublevar a arma da qual me achava munida. Foi um instante de absoluta fraqueza. Mas nada buliu no interior. Um pouco de coragem voltou-me, a coragem da fuga. Corri até uma portinha de serviço, da qual tinha sempre a chave commigo. Abri-a e galguei as escadas, correndo com a sensação aterradora de um galope de espectros nos meus calcanhares. Precipitei-me pelo meu quarto a dentro, atirando-me na cama, enterrando-me com furiosa delicia na tepida maciez dos lençóes e das cobertas. Ah! escapava, emfim, ao horrivel pesadelo!...

Infelizmente, não... Entrava nelle, apenas, dava o primeiro passo naquelles mysterio, naquelle tenebroso mundo de assustadoras imagens e de mais assustadores pensamentos. Ah! Rodolpho, não me peça para descrever-lhe o que se passava em mim. Minha memoria hesita, minha alma desfallece, minha penna estaca... Dir-lhe-ei simplesmente os factos.

Lá para as cinco horas da manhã, no espelho de moldura de prata, vi, de repente, apparecer, sem que nenhum ruido a annunciasse, a espectral figura do homem que deixara á meia noite, no proprio logar do crime, a face em terra, fulminado de medo.

O senhor de Piral recollocou no logar, na gavetinha da mesa italiana, a chave da qual tinha a dupla. Recollocou-a com as mesmas precauções de costume.

Não me suspeitava!... Assim, pois, elle não morrera de terror; não enlouquecera; não imaginava sequer o papel que eu representara. Que pensava elle?...

* * *

De manhã, como estivesse no meu toucador, ouvi, no quarto visinho, a voz de meu marido falando á criada de quarto.

— A senhora já está prompta? — indagava elle com uma affectação de amabilidade. Este incidente me desconcertou um pouco. Não esperava rever tão cedo aquelle homem, ter pelo menos ainda algumas horas deante de mim. Por que me procurava elle?...

Mandei pedir-lhe que me esperasse no salãosinho e fechei-me á chave para reflectir.

Estava perfeitamente resolvida a matar o senhor de Piral.

Resentia pelo perfido e covarde assassino de meu desgraçado pae um odio atroz, um odio tal que, para vel-o expirar ás minhas mãos, teria aceito ser em seguida torturada.

Mas queria antes duas coisas, — duas coisas cuja realização exigia extrema prudencia, subtil diplomacia.

Queria constranger o assassino a me revelar o segredo de meu pae, este segredo que, sorprehendido por Antonio ou confiado a elle pelo con de Morlay, devia ter causado o crime. Em seguida queria que o senhor de Piral sentisse o castigo; contava feril-o, não de sorpresa, mas bem de frente; tel-o, um segundo que fosse, sob o cano do revólver e lhe fazer provar a morte na plenitude da consciencia e da vida. Para isto, não era preciso, antes de tudo, enganal-o? dissipar nelle as mais vagas suspeitas, se é que as tivesse, de que eu houvesse influido no seu terror nocturno, nos sons que elle julgara ouvir no seu deliquio?

Atei as fitas do meu roupão, fixei por um pente de tartaruga a massa escura de meus cabellos, avivei as faces com dois dedos de carmim e uma nuvem de pó de arroz, preparei deante do espelho a falsa animação de meu sorriso. Depois, satisfeita com a apparente alegria de minha physionomia, fui ter com o senhor de Piral.

Elle não era mulher, não soubera tão bem quanto eu dissimular o transtorno do seu semblante. Os olhos sinistros não correspondiam ao convulso sorrir dos labios; e estes mesmos labios não haviam podido esconder, o córte com que o choque do rosto no assoalho os rasgara, estavam lividos e machucados ainda de gotinhas de sangue coagulado.

E eu tive de fazer esforços sobrehumanos para impedir meu olhar de voltar constantemente ao ferimento daquelles labios.

— Como está fresca e bonita, hoje, cara amiga! — exclamou meu marido, approximando-se de mim para beijar-me. Tive a horrivel coragem de estender-lhe a testa. Mas que ferocidade de odio fez surgir em mim, este beijo!... Como naquelle minuto teria torturado com delicia esse homem!...

Baixando os olhos para que não lhes sorprehendesse o infernal clarão, vi que Antonio trazia rosas na mão.

— Que lindas flores! — exclamei.

Eram sombrias "Jacqueminot", cujas petalas de purpura escura, avelludadas de rôxo pallido, espalhavam um suave e fino perfume. Uma poeira de orvalho as aljofrava ainda.

— Acabo de colhel-as para v., Lysiana, — replicou meu marido — são suas rosas predilectas, se não me engano?...

Como inclinasse a cabeça affirmativamente, elle accrescentou, recuando um pouco para melhor me observar:

— Infelizmente, não sei, como você, destacal-as da roseira a tiros de revólver. Lembra-se da sua experiencia do anno passado e de seus projectos de vingança?... Não se exercitou mais depois disto, que eu saiba?

— Meu Deus, não — respondi — devo até ter perdido a pontaria. Creio que não poderia mais fazer o mesmo hoje.

A observação delle, fazendo-me presentir o perigo, restituira-me a mim-mesma.

(Continúa)